ANNO XXXVII NUMERO 162

Por três mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

QUARTA FEIRA 17 DE JULHO DE 1861.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO DO NORTE.

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronimo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhã.)

EPHEMERIDES DO MEZ DE JULHO.

7 Lua nova as 11 horas e 56 minutos da tarde.
15 Quarto crescente aos 28 minutos da manhã.
21 Lua cheia as 9 horas e 46 minutos da tarde.
29 Quarto minguante as 5 horas e 32 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro aos 54 minutos da manhã.
Segundo aos 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

15 Segunda. S. Camillo de Lellis fundador.
16 Terça. Nossa Senhora do Carmo.
17 Quarta. S. Aleixo; Ss. Victoriano e Latancio.
18 Quinta. S. Marinha v. m.; S. Rufino b.
19 Sexta. S. Vicente de Paula f. das irm. de car.
20 Sabbado. S. Jeronymo Emiliano; S. Elias.
21 Domingo. O Anjo Custodio do imperio.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio; segundas e quintas.
Relação: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia n. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Ministerio da marinha.

Expediente de 4 de maio de 1861.

A' inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, accusando a recepção do officio de 18 do mez proximo passado, em que pede mais um ajudante para a mesma inspecção; e dizendo que o decreto n. 2,583 de 30 de abril do anno passado, que reorganisou os arsenaes de marinha do imperio, dá ao referido arsenal um ajudante sómente. e portanto não ha que providenciar á semelhante respeito, como já foi declarado em aviso de 5 de novembro do sobredito anno.

— 5 —

Ao quartel-general, mandando que a escuna *Tibagy*, da estação do Maranhão, seja desarmada e entregue ao arsenal do Pará, onde se acha, para servir de navio-escola da companhia de aprendizes marinheiros, em substituição ao brigue-escuna *Guararapes*, que tem de ser vendido em hasta publica, quando não seja aproveitavel em algum serviço, com declaração de que os generos existentes a bordo da escuna, que não forem necessarios á companhia, deverão ser convenientemente armazenados naquelle arsenal, a excepção dos sujeitos á deterioração.—Nesta conformidade expedio-se aviso ao presidente do Pará, e communicou-se á contadoria e intendencia.

— 8 —

3ª secção.—A' presidencia da Parahyba, accusando o recebimento do officio com que enviou um exemplar da collecção das leis da mesma provincia, promulgadas no anno proximo passado.

— 9 —

Ao inspector do arsenal do Pará, dizendo, em resposta ao seu officio de 18 de fevereiro ultimo, sobre a necessidade de completar-se o numero de imperiaes marinheiros da companhia de aprendizes, e de serem substituidos dous alli existentes por sua má conducta, que o corpo não póde continuamente fornecer praças de escolha; as que faltam serão enviadas em tempo opportuno, e as que se pretende substituir convem antes corrigi-las e educa-las para que se tornem uteis.

2ª secção.—A' presidencia do Piauhy, declarando, em resposta ao seu officio n. 17 do 1º de fevereiro ultimo, que por ora não se póde autorisar a despeza com a requisição da lancha que fôra requisitada pela respectiva capitania do porto para o serviço da praticagem das barras.

— A' de Pernambuco, accusando a recepção do officio a que veio annexo, por copia, o do inspector do arsenal de marinha da mesma provincia, fazendo ver a necessidade de conservar-se algumas officinas, que não foram designadas para aquelle estabelecimento do decreto n. 2,583, de 30 de abril do anno proximo passado, que reorganisou os arsenaes de marinha do imperio, e dizendo que deve expedir ordem ao referido inspector para cumprir o que determina o citado decreto.

— 18 —

A' inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, mandando informar sobre o requerimento em que Antonio Joaquim de Almeida e Cruz pede que seja entregue o menor Justino Lopes da Silva, seu tutelado, que pertence á companhia de aprendizes artifices do mesmo arsenal.

— Ao quartel general de marinha, mandando recommendar aos commandantes das estações navaes que se abstenham de fazer pedidos de generos não marcados nas tabellas, ou em quantidade maior do que a estabelecida, e igualmente de entregar como inuteis objectos que não o são.—Expedio-se neste sentido circular ás presidencias das provincias de Pernambuco, Bahia, Matto-Grosso e Pará.

— 20 —

— A' presidencia do Rio Grande do Norte, respondendo ao officio n. 82 de 13 do mez proximo findo, que deve solicitar ao ministerio da fazenda as ordens necessarias para os concertos da escuna *Lindoya*, que não está a cargo desta repartição, e pertence ao serviço da alfandega de Pernambuco; e por isso cumpre que a mesma presidencia mande escripturar a quantia de 300$, que autorisára para os mencionados concertos, na despeza do supradito ministerio, fazendo-a annullar na da marinha.—Communicou-se ao ministerio da fazenda e á contadoria da marinha.

— 22 —

— A' capitania do porto da provincia das Alagoas, autorisando-a, em vista do que informou por officio n. 2 de 3 do corrente, a remetter para esta corte em navio mercante 148 curvas de sicopira pertencentes ao Estado, que existem arrecadadas no deposito da mesma capitania, esforçando-se, porém, afim de que o frete da dita madeira não exceda da quantia de 2:516$, e a despeza de conducção para bordo á de 18$, segundo o calculo que apresentára, fazendo-se necessario que neste intuito se proceda á concurrencia e lavre-se contrato com fiança idonea. Quanto aos pranchões destinados ao recolhimento de Santa Thereza, se declara que não pódem ser remettidos por conta da repartição da marinha. —Communicou-se á contadoria da marinha, á inspecção do arsenal da corte e á intendencia, recommendando-se a esta ultima estação que seja recebida a supradita madeira logo que chegue.

— 23 —

— A' presidencia de Pernambuco, para informar se Pedro José de Freitas, proposto pelo inspector do arsenal de marinha da mesma provincia para mestre da officina de carapinas, é operario da dita officina, declarando a razão por que não se propoz o operario de 1ª classe Manoel Antonio da Purificação para o mencionado lugar, uma vez que se acha, como declarou o referido inspector, em circumstancias identicas ás do primeiro, e além disso está ha muito encarregado da officina.

— 27 —

— A's presidencias da Bahia, Pernambuco, Pará e Matto-Grosso, para informarem, como pedira a contadoria, em que data começou em cada uma das mencionadas provincias a ter execução o novo regulamento do imposto do sello.—Communicou-se á contadoria.

— 30 —

— A' presidencia da provincia de Pernambuco, remettendo copia da participação do commandante da respectiva estação naval, da qual consta haver a mesma presidencia mandado pôr em liberdade dous recrutas, um dos quaes já havia assentado praça na marinhagem, afim de que informe a tal respeito.

— 2 de maio —

A' presidencia de Pernambuco, mandando declarar ao inspector do arsenal de marinha que nas circumstancias actuaes não se póde conceder gratificação alguma: e que fica deste modo respondido o officio em que elle propoz, na fórma do art. 101 do decreto n. 2,583 de 30 de abril do anno passado, o abono de uma gratificação de 400 réis nos dias de trabalho a seis operarios da officina de carpinteiro do mesmo arsenal.

— 3 —

— Circular ás capitanias de portos.—Sendo conveniente que haja a maior economia e fiscalisação no emprego dos dinheiros publicos, recommendo a V... que empregue toda a diligencia afim de que a despeza que corre por essa repartição seja cuidadosamente fiscalisada, não se fazendo senão a que fôr essencialmente indispensavel, e excedendo em caso algum os creditos votados.

Por esta occasião observo a V... que o governo imperial, na apreciação dos serviços dos chefes das repartições e seus subordinados, terá muito em conta aquelles que se distinguirem na execução desta ordem, da qual depende, em grande parte, o melhoramento das finanças do paiz. — Identicas recommendações a todos os inspectores de arsenaes de marinha do imperio.

— 4 —

— Circular.—A's presidencias de Santa Catharina Rio Grande do Sul, Bahia, Pernambuco, Maranhão e Pará, recommendando que mandem proceder, na conformidade da respectiva tabella, á lotação das carvoeiras dos vapores da armada que se acharem nas mesmas provincias, e declarando que póde este trabalho ser feito pelos machinistas; dando-se do resultado parte a esta secretaria de estado.

— 13 —

— Circular ás presidencias das provincias maritimas, menos ás quatro onde ha arsenaes, para que, em vista do que representou a contadoria de marinha, com o fim de poder dar andamento aos processos de dividas de exercicios findos que alli existem remettidos das provincias, informem em que data começou a ser nellas executado o regulamento do imposto do sello a que se refere o decreto n. 2,713 de 26 de dezembro do anno proximo passado.—Communicou-se á contadoria.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 13 de julho.

Officio ao coronel commandante.—Respondo ao seu officio n. 1068, de 12 do corrente declarando-lhe que nesta data recommendo ao Dr. chefe de policia a expedição das convenientes ordens afim de ser recebido e conservado na casa de detenção, para onde V. S. quer removê-lo, o sentenciado militar Vicente da Annunciação.—Officiou-se ao chefe de policia para o fim indicado.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. S. de designar a tres officiaes superiores do exercito afim de servirem de vogaes da junta que no dia 20 do corrente pelas 11 horas da manhã e neste palacio tem de julgar em ultima instancia o processo do soldado do corpo de policia Joaquim Cyriaco Varejão.—Designou-se o juiz de direito da segunda vara para servir de relator no mesmo julgamento.

Dito ao provedor da santa casa da Misericordia.—Sirva-se V. S. de, ouvindo a junta administrativa, dar o seu parecer, não só acerca das lacunas, que porventura se tem encontrado no compromisso, porque actualmente se rege a santa casa da Misericordia desta cidade, mas tambem sobre o projecto de compromisso, que foi offerecido na ultima sessão da assembléa legislativa provincial, e se acha impresso no *Diario de Pernambuco* n. 127, de 4 de junho ultimo.

Dito ao Dr. chefe de policia.—A'vista do que ponderou o engenheiro fiscal da estrada de ferro em officio de 3 do corrente, recommendo á V. S. que haja de expedir suas ordens afim de que, só a bem do serviço publico, e com designação da classe do wagon, se dê passes para a estrada de ferro, e as de primeira classe só a pessoas de distincção se conceda, bem como para que em nenhum caso se comprehenda nos mesmos passes as familias, criados, escravos ou animaes dos passageiros, salvo os cavallos dos soldados, que forem em serviço.—Igual ao administrador do correio, e respondeu-se ao engenheiro fiscal.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Póde V. S. fazer engajar no corpo sob seu commando o paisano Domingos das Neves, a que se refere o seu officio n. 320, desta data.

Dito ao commandante superior do Rio-Formoso.—Devolvo á V. S. os requerimentos em que o alferes nomeado para a 7ª companhia do batalhão n. 46 da guarda nacional dessa comarca José Alves Maciel Junior solicita a sua patente com a informação do commandante daquelle batalhão, que acompanharam o seu officio de 3 do corrente, afim de que, ouvindo novamente o mesmo commandante, emitta precisamente a sua opinião ácerca de semelhante pretenção.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Recommendo á V. S. que mande sobr'estar na arrematação dos utensilios e mais objectos pertencentes á extincta repartição das terras publicas fazendo-os conservar em boa guarda até que o governo imperial resolva sobre elles o que melhor entender.

Dito ao mesmo.—Restituo á V. S. os documentos que acompanharam a sua informação de hontem, sob n. 580, afim de que mande pagar a Henrique José Vieira da Silva a quantia de 133$000 rs. por haver conduzido do presidio de Fernando para esta capital a bordo do hiate *Sergipano* de que é mestre, sete presos que já tinham concluido o tempo de suas sentenças condemnatorias.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. S. de remetter-me com urgencia uma lotação dos vencimentos de cada um dos juizes municipaes dos termos desta provincia com declaração especificada do ordenado e emolumentos que percebe.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Tendo nesta data mandado despedir a Jeronymo Justiniano Figueira de Mello, Henrique Carlos da Costa, José Odilon Annes Jacome Pires e José Joaquim Ramos Ferreira, que estavam servindo como collaboradores, este na repartição das obras publicas e aquelles na secretaria do governo; assim communico á V. S. para seu conhecimento.—Officiou-se ao director das obras publicas quanto a despensa do collaborador daquella repartição.

Dito ao mesmo.—Recommendo á V. S. que, em vista das inclusas contas que me foram remettidas pelo chefe de policia com officios de hontem sob ns. 657 e 659 mande pagar a Estevão dos Anjos da Porciuncula a quantia de 55$400 rs. despendida no mez de junho proximo passado com o sustento dos presos pobres da cadeia do Cabo e a Manoel Joaquim de Figueiredo Seabra a de 44$400 réis, tambem despendida com os da cadeia de Olinda no trimestre findo no ultimo do citado mez de junho.

Dito ao mesmo.—Restituindo á V. S. as propostas que vieram annexas ao seu officio de hontem, sob n. 318, relativamente a impressão dos balanços e orçamento dessa thesouraria, bem como do relatorio dessa inspectoria com todos os documentos a elle concernentes tenho a dizer que effectue o contrato para essa impressão com o proprietario do *Diario do Recife* por se ter offerecido a fazer esse serviço com o abate de dous por cento menos do que qualquer outro, e não haver igual offerecimento por parte do proprietario do *Diario de Pernambuco*, em cuja hypothese unicamente se darão os inconvenientes constantes do citado officio.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. entregar ao thesoureiro pagador da repartição das obras publicas, conforme requisitou o respectivo director em officio de 20 de junho ultimo, sob n. 156, a quantia de 10.659$000 réis constante do incluso pedido, para continuação das obras de reparo e conservação por administração naquelle mez, visto já se achar aberto o credito supplementar de 9:115$904 réis, de que tratam as suas informações do 1º e 10 do corrente, sob n. 286 e 311, como se vê da portaria junta por copia.

Dito ao mesmo. — Póde V. S., nos termos de sua informação de 22 de junho ultimo, sob n. 273, mandar pagar a Antonio André Cavalcanti de Albuquerque, conforme requisitou o director geral da instrucção publica em officio de 4 deste mez n. 186, a quantia de 325$720 em que, segundo as contas, que devolvo, importam os moveis fornecidos á escola publica do sexo feminino da cidade de Goianna, visto já se achar aberto o credito supplementar de que trata o final da citada informação. — Communicou-se ao director geral da instrucção publica.

Dito ao juiz de direito da comarca do Cabo.—Remetto á Vmc. a inclusa relação nominal dos presos existentes na cadeia dessa villa, remettida pelo juiz municipal desse termo em officio de 28 do mez passado, afim de que informe se as appellações della constante foram expedidas em tempo, e averiguando a causa de demora na formação da culpa dos demais réos nella indicados responsabilise a quem quer que fôr achado em culpa.

Dito ao mesmo.—Para satisfazer o que exige o Exm. Sr. ministro da justiça em aviso de 12 de junho findo, cumpre que Vmc. informe com a possivel brevidade e exacção quaes as condições hygienicas, facilidade de transporte e recursos dos termos da comarca sob sua jurisdicção em que juizes municipaes letrados, mencionando tudo mais que poder esclarecer o juizo do governo no interesse de augmentar os vencimentos dos mesmos juizes. — Officiou-se em iguaes termos aos demais juizes de direito da provincia.

Dito a Felix Fernandes Portella, pro-presidente da camara municipal do Bonito.—Tendo a camara dos deputados, como consta do aviso expedido pelo ministerio do imperio em 18 de junho proximo findo annullado a eleição primaria, que em duplicata se fez na freguezia dessa villa e havendo caducado os poderes dos eleitores da legislatura passada, deve ser chamado para servir no conselho municipal de recursos o eleitor mais votado da parochia mais vizinha, como recommenda o aviso de 11 de setembro de 1848; cumprindo pois que assim proceda na convocação do predito conselho que deve reunir-se logo de decorrido o prazo fixado na lei para a sua reunião.

Fica assim respondido o officio que Vmc. me dirigio em 21 de junho proximo findo.

Dito ao 2º juiz de paz de Aguas-Bellas. — Não se havendo installado no dia designado por lei a junta de qualificação dessa freguezia pelas razões expostas em seu officio de 4 de junho ultimo, tenho a declarar-lhe que, havendo sido annullado, segundo constou de aviso do ministerio do imperio de 13 daquelle mez as eleições de eleitores, a que se procedeu nessa freguezia, e tendo caducado os poderes dos da legislatura passada, cumpre que Vmc., caso se ache impedido o 1º juiz de paz, convoque de conformidade com o art. 20 do decreto n. 1812 de 23 de agosto de 1856, os oito cidadãos que lhe ficarem immediatos em votos, e reuna a junta no dia 15 de setembro vindouro que para isso designo, e, installada ella, prosiga nos demais termos do processo da qualificação, tudo de conformidade com a legislação em vigor. — Remetteram-se cópias deste officio para conhecimento do seu conteudo ao 1º juiz de paz daquella freguezia e á camara municipal da villa do Bom Conselho.

Dito ao director geral da instrucção publica. — Recommendo á Vmc. a expedição de suas ordens para que com o expediente e utensilios para as aulas de instrucção primaria nesta provincia não se dispenda quantia maior da designada para esse fim na lei do orçamento vigente.

Portaria. — O presidente da provincia, attendendo ao que expôz o inspector da thesouraria provincial em suas informações do 1º e 10 do corrente, sob ns. 286 e 311, resolve, nos termos do art. 33 da lei n. 488 de 16 de maio do anno proximo passado, abrir um novo credito supplementar na importancia de 9:115$904 para continuação por conta do exercicio findo, das despezas decretadas nos artigos 12 § 2º e 13 § 3º da citada lei.

Dita. — O presidente da provincia, tendo em vista o officio da thesouraria provincial datado de hontem, sob n. 320, resolve, nos termos do art. 33 da lei n. 488 de 16 de maio do anno proximo passado, abrir um credito supplementar na importancia de 1:283$570 para continuação das despezas decretadas pelo § 3º art. 8º da citada lei.—Remetteu-se cópia desta portaria á thesouraria provincial.

Abrio-se tambem credito supplementar da quantia de 2:832$085 para as despezas eventuaes do exercicio findo.

Dita.—O Sr. gerente da companhia pernambucana de navegação costeira mande dar transporte para a provincia do Ceará, em lugares destinados para passageiros de estado no vapor *Jaguaribe* ao vigario Antonio Thomaz Teixeira Galvão e duas meninas que vão em sua companhia e em um dos lugares de prôa a um criado do mesmo vigario.

Dita.—O Sr. agente da companhia brasileira de paquetes a vapor mandem dar uma passagem de prôa para a provincia do Pará, em lugar destinado para passageiro de estado a Estolano Manoel Pereira, que consta ser desvalido.

Dita. — O Sr. agente da companhia brasileira de paquetes a vapor mandem dar transporte para o Rio Grande do Norte, por conta do ministerio da guerra, no vapor que se espera do sul, ao major reformado do exercito Antonio José de Oliveira Fragata, que vai commandar a fortaleza dos Santos Reis Magos daquella provincia. — Communicou-se ao coronel commandante das armas.

Despachos do dia 13 de julho.

Requerimentos.

Affonso Alves do Rego Vilella.—Como requer.

Antonia Clemencia de Sobral.—Informe o Sr. commandante de policia.

Alexandre Americo de Caldas Brandão.—Prove o supplicante o seu estado de molestia.

Antonio José de Oliveira Fragata. — Sellado volte.

Epifanio Benedicto do Espirito Santo.—Não tem lugar o que requer.

João Cavalcanti Simões. — Informe o Sr. Dr. juiz municipal do termo do Rio Formoso.

Manoel Joaquim de Farias Brasil. —Informe o Sr. Dr. juiz municipal do termo de Limoeiro.

Virgilio Coelho. — Volve ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

William Raubinsen. — Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

EXTERIOR.

Discurso proferido pelo rei Guilherme da Prussia, no acto do encerramento da sessão legislativa da dieta.

« Illustres, nobres, e caros senhores das duas camaras da dieta. A confiança com que vos saudei no principio das vossas deliberações, ainda não diminuiu.

« A sessão que acaba de terminar teve resultados muito importantes. São proprios para apoiar e fortalecer o meu governo na direcção que elle até agora tem seguido. Hão de ter consequencias salutares para a paz interna, para o são desenvolvimento da nossa existencia politica, e augmentarão a importancia da Prussia na Allemanha e na Europa.

« Tratados e leis que abrem ao commercio novas fontes, libertam de peias a industria, foram dados á execução com o vosso assentimento. A rede dos caminhos de ferro do paiz foi consideravelmente augmentada em vitude dos meios que tendes votado, e a communicação com as nossas provincias occidentaes ha de ser dentro em pouco, não só abreviada, mas mais certa com uma nova linha.

« Tendes dado o vosso assentimento ao tratado que liga mais directamente as communicações por mar entre a Prussia e a França.

« Os direitos do Rheno foram consideravelmente diminuidos, sendo abolidos os direitos de transito. Os que podiam retardar o desenvolvimento de um ramo cada vez mais importante da nossa industria, o da exploração das minas, foram reduzidos e a administração simplificada. Foram consideradas as peias sobre a industria estrangeira, e a maneira porque se completou a lei sobre o imposto industrial, garantiu a transformação d'esse imposto em bases mais justas e mais convenientes. As desegualdades da imposição do sólo, que por tanto tempo separou as provincias da monarchia, e as differentes classes da propriedade, foram afinal postas de parte pelos projectos de lei do meu governo, aos quaes tendes dado a vossa approvação.

« Por essas leis prestou-se ao paiz um grande serviço, do qual sou tanto mais reconhecido quanto aprecio os sacrificios que se fizeram.

« Considero-me feliz do assentimento unanime que haveis concedido ao codigo de commercio allemão. Por esse facto uma obra excellente de espirito allemão, se tornou propriedade da nossa patria prussiana; por esse facto se deu um novo testemunho dos nossos zelosos esforços para ligar mais estreitamente os estados allemães por um laço de leis communs.

« A lei sobre a extensão da acção da justiça applica a decisão judicial no campo a que estava até aqui circumscripta. Ha de contribuir para alargar a authoridade da lei e augmentar a consideração dos meus tribunaes.

« Senhores, tendes concedido ao meu governo os meios sufficientes para manter a organisação do exercito por mim ordenada e indispensavel á grandeza e ao poder da Prussia. Eu vos agradeço.

« Como o meu governo não ha de perder de vista nem a introducção de bases legaes convenientes, nem o estabelecimento de um orçamento regular de administração militar, posso ir de passagem sobre a fórma de voto, a qual não toca o principio vital das grandes medidas.

« A organisação actual tão firme e tão forte do meu excellente exercito, sahido do nosso povo sempre capaz de possuir as armas, a dedicação que tendes mostrado para fazer sacrificios para esse fim por meio da elevação dos impostos, dão á Prussia a força de estar sempre armada para a sua defeza e para a da patria commum allemã. A organisação das forças militares prussianas é tanto mais indispensavel para garantir as fronteiras allemães, quanto os meus serios e constantes esfroços não tem agora conseguido uma revisão conforme com as necessidades presentes da constituição militar da confederação germanica, e o apressar a adopção de medidas politicas para protecção da Allemanha custou os perigos do futuro. Senti muita satisfação em ver o vivo interesse que tendes tomado no desenvolvimento da nossa joven marinha militar, cujo progresso é exigido tanto pelo interesse da Prussia como o da Allemanha.

O governo do rei de Dinamarca não cedeu completamente ás reclamações apresentadas pela dieta germanica. Os offerecimentos feitos depois pelo mesmo governo ainda não dão a perspectiva de uma solução conveniente sobre os negocios, pendentes na dieta, a respeito dos ducados allemães reunidos sob o sceptro do rei de Dinamarca. Mas o caracter das nossas relações com as grandes potencias da Europa dão-nos a sufficiente garantia de que não serão alteradas em consequencia de serias medidas que se tornaram necessarias nos limites do territorio federal allemão.

« Se a representação do paiz continuar a trabalhar comigo no bem-estar da patria, com zelo leal e esforços unanimes, nós conservaremos as barreiras que se não podem atravessar sem favorecer o partido de agitação activa na Europa, e então posso esperar, com o auxilio de Deus, a marcha prospera do meu governo.

« Lembrai-vos, senhores, da minha divisa. Realeza pela graça de Deus, fidelidade á lei e á constituição, fidelidade do povo e do exercito forte dos seus triumphos, justiça, verdade, confiança e temor de Deus! Segui sempre comigo esta divisa, e poderemos esperar um futuro feliz e rico de esperanças para a nossa chara patria.

« Deus olhe por ella. »

(*Jornal do Commercio*, de Lisboa.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Paris 24 de junho de 1861.

Concluimos a nossa ultima correspondencia com a noticia da morte do conde de Cavour: começaremos hoje por tributar uma merecida homenagem a esse eminente estadista, que succumbio em meio da sua obra, e por assim dizer no campo da batalha no momento mais decisivo do seu triumpho.

Qualquer que venha a ser o resultado dos acontecimentos, em que tão grande parte representou o illustre e digno ministro, o seu nome ficará eterno na memoria de todos. Se a Italia sahir triumphante da luta, que gloria para elle na posteridade! Se por fatalidade porém a obra da unificação for suspensa ainda uma vez, se tantas esperanças se não realisarem, se os partidos estremados comprometterem essa de todas as causas a mais nobre, sempre se ha de dizer que tudo isto succede por que morreu o conde de Cavour! E que melhor elogio para um estadista!

Releva todavia ponderar que julgamos absolutamente gratuita a segunda destas duas supposições: por quanto, ainda que a Italia tenha soffrido uma perda cruel, todavia deve notar-se que sobrevive a causa italiana: o principio não morreu.

A França, que tudo fez por essa causa sagrada, que com o seu poder auxiliou esse povo heroico na sua emancipação, vai continuar a obra que encetou reconhecendo á face da Europa inteira o reino Italiano; e esse facto garantirá o successo da espinhosa missão emprehendida pelo excelso patriota.

Camillo Benso, conde de Cavour, nasceu em Turin em 1809, descendendo de uma familia, cuja nobreza remontava ao seculo decimo terceiro. Pela sua organisação chamado a estudos profundos, começou a vida entregando-se as fadigas e trabalhos litterarios, habito que o acompanhou até a sepultura.

Afflicto e mudo espectador das miserias do seu paiz dedicam-se as sciencias politicas, ás idéas administrativas e economicas, aos principios praticos do governo. Viajou; passou muitos annos na Inglaterra, e depois na França: aqui estudou a revolução de 1789, combinou todos os seus resultados; tomou gosto pelo regimen parlamentar inglez, observou attentamente a marcha das reformas economicas nos dous paizes. Foi assim que comprehendeu tudo o que a Italia ignorava, foi assim que conheceu tudo de que ella tinha necessidade!

Na França encetou elle a sua carreira de jornalista, publicando na « Revista moderna » trabalhos sobre o caminho de ferro piemontez.

De volta ao seu paiz viveu no silencio, entregue a pacientes estudos, até 1847 — época em que fundou com o seu amigo, conde de Cesare Balbo, o jornal intitulado « O Risorgimento » ou « Ressurreição ».

Era uma verdadeira phalange — os d'Azeglio, os Buoncompagni, os Alsieri que com elles reconheceram que novas eras sorriam a sua patria!

O *Risorgimento* representava a grande esperança italiana precisada em formulas de economia politica, e questões administrativas. Todo o paiz póde lêr naquelle jornal, que chamou a attenção publica para o Sr. de Cavour, o programma politico que mais tarde elle realisou; assim como reconhecer a convicção firme que presidio depois aos actos da sua administração.

O *Risorgimento* tentou a unificação da Italia com as suas proprias forças: dirigio um nobre appello ao rei de Napoles para juntar-se ao papa, e ao Piemonte, afim de salvar e engrandecer a patria commum. O papa começava já a hesitar depois do generoso começo do seu pontificado: o rei de Napoles ficou surdo: o *Risorgimento* contou pois para as suas vistas com o Piemonte sómente.

Depois do doloroso desastre de Novara, que pareceu esgotar o calix de infortunio, por onde ha muito bebião os labios italianos, depois do grande naufragio que soffreu o exercito, restava ao rei e a Nação um futuro que ia tudo restaurar.

O filho de Carlos Alberto, o heroico e cavalleiroso Victor Emmanuel, teve a felicidade de encontrar um homem de profunda convicção, de calculada paixão e reflectida, um homem paciente, audaz, e brioso, a quem nada era capaz de arredar do seu intuito, e que devia conduzir firme e sem tropeçar o Piemonte, o rei, e a Italia ao seu libertamento! Esse homem era o conde de Cavour.

Entrando no recinto da camara bem depressa dominou os espiritos: tinha elle então 40 annos de idade. Poz-se á testa de todas as idéas praticas de liberdade, e de todas as reformas economicas; e quando por morte de Santa Rosa (1850) ficou vaga a pasta da agricultura e commercio, elle a preencheu para depois tomar conta (1851) da pasta da fazenda. Nessa época o Piemonte a custo liquidava as suas finanças em muito máo estado pelos desastres porque a Nação acabava de passar.

A proporção de Cavour se encarregava de qualquer trabalho ou empreza, tornava-se indispensavel, e a confiança nelle ia augmentando. Assim pois restabeleceu, quanto era compativel com as exigencias da situação, o equilibrio entre a receita e a despeza do Estado, facilitou ao Piemonte as vantagens da permuta livre depois de calorosas discussões no seio da camara.

No anno que se seguio a aquelle a posição de Cavour tornou-se maior pelos combates que elle victoriosamente deu aos seus adversarios, servindo-se delles mesmos, uns contra os outros, moderando as impaciencias, domando pacificamente as resistencias, e marchando sempre para o seu fim. Se bem que tivesse sahido do ministerio por algum tempo, voltou a elle logo como presidente do conselho rodeado de uma maioria e prestigio consideraveis.

Foi então que elle apresentou, e fez que fossem successivamente adoptadas leis em favor da impressa, da industria, e do commercio; foi então que elle combateu os previlegios do clero, tratou da venda dos bens de mão-morta, tirou as corporações religiosas o monopolio do ensino. Deste modo plantava as bases solidas da futura independencia italiana, e quando rebentou a guerra da Criméa, por um rasgo proprio de um grande genio decidio o rei Victor Emmanuel e as camaras a tomar parte na guerra pela França e Inglaterra, cuja alliança elle almejava vivamente.

A' essa alliança devêo com effeito o ser admittido ao congresso de Paris, e ali poder apresentar perante a Europa a questão italiana.

Assim pode elle, depois de 30 de maio de 1856 quando voltou de Paris á Turim, dizer á camara dos deputados:

« O caminho por nós seguido nestes ultimos annos nos permittio dar um grande passo. Pela primeira vez na nossa historia a questão italiana foi apresentada e discutida perante um congresso europeu, não como em outras épocas com a intenção de aggravar os males da Italia, mas com o fim altamente manifesto de dar o balsamo ás suas chagas, e declarar-se a sympathia que a sua causa merece das principaes nações. Concluido o congresso de Paris, a causa italiana se acha hoje levada ao tribunal da opinião publica, que, segundo a memoravel phrase do imperador dos Francezes, é quem decide em ultima instancia, é quem pronuncia a sentença final. O processo será longo talvez, as peripecias numerosas, mas tenhamos plena convicção do nosso direito, e aguardemos confiadamente o resultado.»

A Italia estremeceu, o Piemonte applaudio o seu ministro, e de todos os pontos da Peninsula offereciam dadivas e soccorros enthusiasticos para os armamentos. Todos esperavam anciosos a occasião, em que o monarcha constitucional do Piemonte se apresentasse como o campeão da indepencia nacional!

Não houve quem não exultasse á idéa de que a França seria alliada do Piemonte; e, com effeito, quando foi perdida toda a esperança de conciliação com a Austria, e reconhecidos vãos todos os exforços da diplomacia, quando a 3 de maio a guerra foi declarada, o Piemonte achou-se prompto a marchar, e a França com elle, á Montebello. Palestro, Magenta, e logo depois Victor Emmanuel entrava em Milão saudado por enthusiasticas acclamações!

Entretanto por uma dolorosa fatalidade Napoleão III riscou do seu programma de libertamento todo o territorio que vai do Mincio ao Adriatico: ao menos porem elle firmou na Italia um reino poderoso, indicado pela propria configuração do solo, pela unidade de raça, lingua, e costumes, e isto sobre as ruinas da supremacia austriaca.

Esses acontecimentos justificavam o que dizia o Sr. de Cavour, que era mais Italiano que Piemoutez, pois o que fizera no Piemonte tinha sido em favor da Italia.

Depois da paz de Villafranca continuou elle na sua missão, e triumphou de obstaculos que pareciam mais insuperaveis ainda do que os primeiros. Foi com o auxilio de sua habilidade que conseguiu sem perturbar a Europa, somente pelo impulso que deu ao movimento nacional, mesmo além dos conselhos da diplomacia franceza, fazer a sua obra atravessar o periodo de lutas, que depois da Lombardia veio reunir ao pequeno estado, berço da regeneração da patria, os estados dos soberanos vencidos em Solferino na vanguarda de Francisco José; e mais para diante as Duas-Sicilias, não enfraquecendo na phase critica e perigosa criada pela temeraria e feliz empreza de Garibaldi.

Depois vieram as annexações das legações, das Marcas, e da Ombria; e foi então que elle collocou as bases do seu grandioso systema de Roma livre na Italia, systema que seguirá ao seu termo por mais que fação. Um dia Veneza virá tambem inevitavelmente completar o todo do edificio Italiano.

Pode-se dizer que o conde de Cavour, entrando a dirigir os negocios n'um pequeno paiz de 4 milhões de habitantes, legou á posteridade e á historia uma grande nação de 25 milhões de cidadãos livres e independentes.

Ainda o repetimos: se a Italia deve cobrir-se de luto, e chorar amargamente o cidadão e patriota, que ha dez annos sustentava o estandarte italiano com a mão firme e feliz; tambem deve guardar a fé da sua nobre causa, do seu futuro, e dos seus destinos. A idéa da independencia e da unidade nacional não póde perecer: ella triumphará por sua propria força e poder.

A 6 de junho a sessão da camara dos deputados de Turim abriu-se no meio dos signaes da mais viva dôr da parte de todos os seus membros. O presidente com a voz commovida se fez a interprete da afflicção de todos, e da confiança inabalavel que se devia nos destinos do paiz. Finalmente ordenou que a tribuna fosse coberta de um véo negro durante vinte dias. No senado se determinou o mesmo.

O funeral teve lugar no dia 8 no meio de universal commoção: o ceremonial o mais solemne presidio nessa occasião. O cortejo funebre comprehendia o que ha de mais consideravel em toda a Italia: e depois quando prestaram a derradeira homenagem ao illustre estadista, cada qual foi tamar parte na missão que elle a todos legou.

Tratou-se logo de reconstruir o ministerio; após muitas modificações successivas assentou-se finalmente na seguinte reorganisação: Ricasoli, presidente do conselho, e pasta dos estrangeiros, Minghetti no interior, Bastogi na fazenda, Scialoja no commercio, Jella Rovere na guerra, Menabrea na Marinha, Miglietti na justiça, de Sanctis na instrucção publica.

O barão Ricasoli foi pois herdeiro politico de Cavour. Lancemos um rapido olhar sabre esta personagem que vai de hoje avante merecer a attenção de todos.

E' elle descendente de uma familia, cuja origem se perde na época mais remota da idade media. Seus antepassados figuraram em todos os acontecimentos da republica Florentina. O seu castello de Brolio, que a elles pertencia, conserva ainda o aspecto gothico dos seculos passados: elle mesmo no seculo desenove parece um retrato vivo de Giorgione descido do seu quadro. Estatura alta, phisionomia reservada e digna, ha nelle o quer que seja de impenetravel que attrahe e ao mesmo tempo repelle. Tendo casado ainda moço ficou viuvo com uma filha unica.

Até 1847, época da ressurreição nacional, o austero gentilhomem viajou, enthronou-se no seu castello, entregue completamente á sciencia, e aos progressos da agricultura. Nessa época porém lançou elle mão da penna para pedir ao grão-duque Leopoldo II que desse instituições monarchicas aos seus povos, conforme a conveniencia do tempo. Quando rebentou a revolução, fundou mais Salvagnoli e Lambruschni o jornal intitulado «La Patria» cujo programma era *Fuori é barbari!*

Entretanto pouco tempo depois pedio demissão do lugar, que occupava, de magestrado de Florença, recusou-se a participar do governo democratico, e fez parte da commissão do governo organisado ao depois para convidar o grão-duque a voltar. Ricasoli chamou com effeito o principe, e este voltou com os Austriacos.

Desde então tudo acabou-se para elle: sepultou-se no seu retiro de Broglio até 1859, quando Leopoldo II partio com a esperança de uma volta que se não effectuou. O barão Ricasoli foi então ministro do interior de Buoncompagni, commissario em Florença do rei Victor Emmanuel. Em seguida á paz de Villa-Franca foi governador dictador, e durante os dous annos que se succederam viram-no todos dedicado ao triumpho da causa nacional, sacrificando-lhe essa nobre Toscana, cujo explendor tradicional elle melhor que ninguem apreciava.

O barão Ricasoli não é uma força activa, por que falta-lhe a inicisitiva: é antes uma força de bronze, isto é, a tenacidade, a resistencia. E' generoso, mas temivel: ninguem ha que seja mais integro. Tarde se converteu á causa da Italia, mas essa conversão tornou-se consciosa com toda a severidade de um principio.

Pratico e perseverante na administração, absoluto, consciencioso, incapaz de transigir, tendo em pouco caso o favor popular, é um admiravel instrumento de governo em tempos difficeis: é apto para salvar um paiz do perigo.

Apresentou-se a Europa com este programma official: «Continuarei a politica do Sr. de Cavour.« Não era preciso isto: elle por si mesmo já é um programma, isto é, a negação viva de toda a especie de compromisso que tenda a minorar a grandeza, a honra, e a integridade da patria. «Tudo sem condicções» eis a sua divisa. Elle não é homem que deixe perder-se um só palmo de terreno, um só direito adquirido: conservar-se-ha firme sem jamais reccuar. Ninguem mais do que elle sabe que a violencia, e as emprezas temerarias podem algumas vezes salvar as causas mais perdidas, mais nunca servem senão de comprometter aquellas que se acham já ganhas.

O reconhecimento official do reino da Italia pela França tem sido esperado com impaciencia nestes ultimos dias. As conjecturas a este respeito se fundam nas seguintes linhas do *Monitor*:

« Affirma-se que não vão ser encetadas negociações no sentido de restabelecer-se as relações diplomaticas entre a França e a côrte de Turim. Essas negociações, se chegarem a um accordo, terão por consequencia o reconhecimento de facto do reino Italiano, composto das provincias e estados que passaram ao sceptro do rei Victor Emmanuel em virtude dos acontecimentos sobre que a França não se tem querido pronunciar até hoje, mas que foram consumados pelo principio de não intervenção adoptado na Europa. O facto do restabelecimento das relações diplomaticas com Turim não implicara da parte da França a respeito da politica do reino italiano nenhum juizo sobre o passado, e nem solidariedade no futuro: elle quererá dizer sómente que o governo de facto desse novo estado se acha sufficientemente estabelecido para que se possa entreter com elle relações internacionaes reclamadas imperiosamente pelos interesses dos dous paizes. »

Alguns dias depois da publicação destas linhas chegou-nos á noticia por intermedio dos jornaes italianos, que esse reconhecimento official, cujas condicções são ainda desconhecidas, tinha chegado a Turim, e que o Sr. Vimercati estava encarregado de trazer á Paris a resposta do governo italiano. O *Monitor* adiou para a semana proxima a consagração definitiva desse facto tão importante á segurança do novo reino.

Correu o boato de que Ricasoli estava para vir a França, á Vichy, a ter com Nopoleão III afim de receber suas instrucções.

As Duas-Sicilias se vão pacificando cada vez mais; as ultimas tentativas de Francisco II e dos seus abortaram completamente.

Ao contrario em Roma a effervescencia se vae tornando cada vez maior: com especialidade depois da morte do conde de Cavour tudo é pretexto para manifestações. Dez mil Romanos assignaram uma supplica a Napoleão III, com o que muito se abalou o governo pontifical: chegou assim a surprehender algumas das assignaturas, entre ellas a do principe de Prombino, a

quem deu a escolher entre uma retractação da supplica que elle assignara com os seus compatriotas e o exilio; o principe escolheu o exilio. Quatro membros mais da alta nobreza quizeram passar-se para a França; os cardeaes opposeram-se a sua partida no caso de que elles não retirassem sua adhesão á supplica. E' o principe de Prombino o encarregado de trazer a Paris a petição romana.

Parece que a Hespanha e a Austria fizeram á França propostas no sentido de chegar-se a um accordo quanto a questão romana, e que essas propostas não foram acceitas.

Pio IX está enfermo, e o seu estado inspira serios cuidados.

Na França, a discussão do orçamento no corpo legislativo deu lugar a uma luta inconsiderada dos deputados ultramontanos. Os ataques que se haviam produzido por occasião da discussão da resposta á falla do throno se reproduziram agora. Os liberaes voltaram tambem ao seu proposito. Quando depois da discussão geral começou a votação sobre cada um dos orçamentos dos diversos ministerios, occupou-se a tribuna da questão politica externa, das modificações desejadas a respeito do regimen actual da imprensa, de tudo o que se refere á instrucção publica e aos cultos, finalmente de tudo o que se refere á proxima execução dos tratados de commercio.

Em summa houveram boas e proveitosas discussões. O exame de um orçamento, facto capital no exercicio do poder parlamentar, ao passo que fornece occasião para analysar-se os recursos annuaes do paiz, dá tambem lugar a se proporem problemas financeiros bastante uteis.

Terminada a votação nesse sentido a 18 de junho depois de viva e calorosa discussão entre o Sr. Julio Favre, chefe dos deputados liberaes, e o Sr. Billault, ministro sem pasta, o corpo legislativo adoptou o projecto de lei modificadora do decreto de 17 de fevereiro de 1852.

Em face desse primeiro movimento da iniciativa imperial, o Sr. Julio Favre alçou em favor da imprensa a sua palavra: pedio para ella não a liberdade absoluta, isto é, a impunidade; porém a liberdade garantida pela lei, isto é, o direito commum. Se não ganhou a sua causa perante o corpo legislativo, um pouco complacente para com o governo quaesquer que sejam os seus actos, pelo menos o illustre advogado muito ganhou perante a opinião publica, e o effeito do seu eloquente arrazoado ficará impresso no animo de todos. Não é em vão que cahem da tribuna palavras como estas:

« E' em nome do direito, a respeito do qual disse Bossuet não haver precripção possivel, que eu venho reclamar o patrimonio de meu paiz, suas immunidades, grandezas e liberdades. Vós reerguestes a tribuna; reerguei tambem a liberdade da imprensa: em quanto assim não o fizerdes encontrareis em mim um adversario resoluto, que clamará ao paiz—querer para si reservar o arbitrario é reconhecer em si uma fraqueza incuravel.»

Se os deputados votaram por uma lei que não corresponde aos votos e as esperanças legitimas, tem essa votação pelo menos a vantagem de ter sido feita no sentido do decreto de 24 de novembro.

O resultado das eleições dos conselhos geraes póde considerar-se como uma manifestação da vontade nacional a proposito da questão italiana: quasi em todos os pontos os ultramontanos foram derrotados. Se em algumas localidades as populações pouco ou nenhum indicio deram de vida politica, em compensação o movimento eleitoral invadio os departamentos mais esclarecidos, industriosos, e mais ricos. E' para lastimar porém, que quando o paiz começa a crer na liberdade o governo insista no seu systema de candidaturas officiaes. Uma vez que a liberdade é invocada, reclamada e defendida de todos os pontos, seria opportuno que se começasse a entrar no espirito do decreto de 24 de novembro, deixando aos eleitores a iniciativa dos seus votos.

O ministerio inglez está hoje com o terreno completamente desembaraçado diante de si. A camara dos lords não se atreveu a apanhar a luva lançada pela maioria da camara dos communs, nem a suscitar um conflicto de prerogativa constitucional.

E' essa luta do partido de idéas antigas com o partido de idéas modernas que tem dado motivo a actos tão contradictorios como estes: a permuta do tratado commercial com a França, e os armamentos maritimos contra a França.

A Inglaterra em vez de occupar-se em estar mandando fundir peças de artilharia, seria melhor que se unisse á França para completar a independencia italiana, para preparar a solução dos negocios do Oriente de uma maneira justa no ponto de vista dos interesses geraes, aspirações e necessidades das nacionalidades, no ponto de vista de um equilibrio bem entendido das antigas e novas potencias: seria melhor que no seu regimen intimo cumprisse as promessas e obrigações de ha muito contrahidas; seria melhor finalmente que conferisse o direito de representação á classes mui numerosas e esclarecidas, e que todos os dias adquirem provas incontestaveis ao exercicio dos direitos politicos.

Em Berlin appareceu uma crise ministerial, que tomou immediatamente grandes proporções. Já não se tratava da retirada só do Sr. Schleinitz, mas de todo o gabinete. A opinião publica alli se acha bem impressionada. Acredita-se n'uma victoria da reacção: ora uma victoria desta ordem equivale á derrota da influencia prussiana na Allemanha.

O estranho discurso com que o rei Guilherme I encerrou as sessões do seu parlamento tem retumbado em toda a parte.

Nesse discurso depois de ter elle dito que o parlamento conduzio a Prussia a resultados importantes, proprios a dar-lhe maior criterio na Allemanha e na Europa, apoiou-se na reorganisação do exercito, que a Prussia deverá conservar sempre em armas para sua propria defeza, e da Allemanha; e sobre tudo agarrou-se as palavras «realeza dos seus antepassados—soberania pela graça de Deus» etc. Ora no seculo XIX esses principios da idade media o hão de desacreditar aos olhos daquelles que o encaravam como garante dos destinos da patria commum. Os homens de boa fé ver-se-hão na dura necessidade de procurar um outro a quem confiem a grande missão destinada pela vontade nacional.

Infelizmente a divisa que põe Guilherme I sobre sua bandeira conta ainda muitos adherentes; pois que ultimamente bom numero de Allemães festejara em Colonia o anniversario da batalha de Waterloo, e a *Gazeta d'Ausbourg* divirtio-se em demonstrar em nome das nacionalidades e da geographia os direitos da nação germanica á reinvindicação da Alsacia e Lorraine.

Em Vienna no Reischeath Mr. Rieger que com Mr. Calm são chefes do partido ante-unitaro apresentou uma proposição em que procura demonstrar que o conselho actual do imperio não póde constituir em direito uma verdadeira representação dos estados quem compõem o mesmo imperio: que nas circumstancias actuaes não convinha occuparem-se senão de objectos que não estivessem em tão immediata proporção com as questões importantes da época, e necessidades urgentes; pedindo por consequencia o adiamento do Reischeath e a prompta convocação das dietas provinciaes. Esta proposição anteunitaria foi vigorosamente combatida pela imprensa allemãa; e para oppor-se as machinações desses sectarios da separação, grande numero de deputados indignados formaram uma associação unitaria.

Os debates do Reischeath se vão tornando cada vez mais animados; um conflicto rebentou ultimamente entre as duas camaras sobre a inviolabilidade dos seus membros. A camara alta regeitou o projecto votado pela camara dos deputados.

Na Hungria a camara dos magnates, que inspirava serios receios ao partido nacional, deu agora uma prova de que tambem ella deseja a independencia do reino de Santo Estevão: pois adoptou por unanimidade a proposta de Mr. Deak com as emendas da camara dos deputados, cujos debates apaixonados tanto haviam irritado o governo austriaco. Este ultimo estava resolvido a lançar mão dos meios extremos, a responder a proposta com a prorogação immediata da dieta, declaração de estado de cerco, convocação do Reischeath completo, ordenando se mesmo tempo as eleições directas na Hungria. Estas medidas são energicas; mas serão ellas susceptiveis de bom exito?

Finalmente já é conhecido o resultado das conferencias havidas para regulamento dos negocios da Syria. O Libano fica sob a autoridade de um governador unico que será escolhido entre os subditos christãos da Porta, e deverá necessariamente pertencer ao rito da maioria: a dignidade de *muchir* ou marechal será conferida a esse governador, que dependerá directamente da Porta, não podendo desta sorte ser subordinado ao Pachá de Beyrouth, ou ao de Damasco, dos quaes será antes igual. As tropas turcas não poderão alli penetrar senão a requisição do governador.

O governador do Libano será nomeado por tres annos, e durante esse periodo não será apeado de suas funcções senão depois de um processo, e decisão em sentença motivada. Nos tres mezes que precederem a expiração do termo prefixado, os representantes e o ministro de estrangeiros do sultão reunir-se-hão de novo em conferencia para apreciarem os resultados dessa medida, e tomarem outra resolução, no caso de que o exijam as circumstancias.

Serão mais instituidos no Libano dous conselhos, um judiciario, outro administrativo, nos quaes todas as populações que habitam nas montanhas serão igualmente representadas sem distincção de religião.

Apezar de tudo isto porém a reorganisação do Libano não parece cousa muito séria pela escolha dos homens que della se hão de encarregar: pois acabam de annunciar a nomeação do Armenio Daoud Effendi como chefe para a montanha, e de Fuad Pachá para governador da Syria. O primeiro é inteiramente dedicado ao segundo, que virá assim a reinar tambem em todos os districtos do Libano, e os Maronitas terão de suspirar ainda muito tempo pela sua autonomia.

Deve se esperar melhores resultados da iniciativa generosa da França: tanto mais quanto a crer-se nas ultimas noticias, depois de regulada a questão da Syria, ainda assim parecem renascer as odiosidades. A agitação entre os Drusos é geral, e as aggressões recomeçam. Tem-se já demolido diversas casas de christãos. Fuad Pachá para manter a ordem percorreu os districtos habitados pelos Drusos pregando a tranquillidade: mas pregar não é bastante!

O sultão está gravemente enfermo, e a sua morte poderá ser o signal para graves acontecimentos.

G. M.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Hontem teve lugar a festividade religiosa de Nossa Senhora do Carmo em seu convento desta cidade.

Ao acto presidio a pompa costumada, e a concurrencia dos fieis á respectiva assistencia foi notavel e crescida, como sempre.

Não se poupam os religiosos carmelitas ás funcções, que a regra da ordem lhes impõe; por isso são credores de elogios.

— Resolveu S. Exc. que para servir no conselho municipal de recurso, do Bonito fosse chamado o eleitor mais votado da parochia mais proxima, segundo o recommendado no aviso de 11 de setembro de 1848; visto que foi annullada pelo poder competente a eleição primaria, que em duplicata se procedeu na parochia da referida villa do Bonito, e de presente acharem-se caducos os poderes dos eleitores da legislatura preterita.

— Foi designado o dia 15 de setembro vindouro para a reunião da junta de qualificação da freguezia de Aguas-Bellas, cuja eleição de eleitores fora annullada.

E como os poderes da passada legislatura tenham caducado, providenciou a presidencia recommendando, que fossem convocados nos termos do artigo 20 do decreto de 23 de agosto de 1856, numero 1812, os oito cidadãos que ficarem immediatos em votos ao juiz de paz para os fins convenientes.

— Por portaria de 13 do corrente foram concedidos varios creditos supplementares, para occorrerem despezas relativas ao anno financeiro findo no exercicio addicional.

— Domingo passado um preto, que se suppõe escravo, abrindo um fardo que existia na escada da loja de Joaquim Vieira Coelho, rua do Crespo, pôde por mais de uma vez tirar d'elle alguma fazenda; mas na ultima foi agarrado por pessoas que o dono havia disposto para observação, por que ja havia dado pelo furto, de que era victima.

Seguro que foi o larapio, levaram-n'o para o quartel do corpo de policia como preso.

Da vez em que foi sorprendido, achava-se a puxar do fardo a fazenda n'elle contida.

— O capitão do brigue inglez *Runnymedes*, entrado hontem de Terra-Nova, refere que, pelas 10 horas da manhã, fallára, 20 milhas ao N. E. da ponta de Olinda, a um patacho inglez que se destinava á nosso porto, consignado aos Srs Saunders Brothers & C., trazendo bandeira á meio páo, em consequencia de haver-se degolado o seu capitão.

— A agencia da Companhia Pernambucana, de vapores costeiros, previne aos carregadores, para os portos do norte, pelo vapor *Igvarassú*, que só se receberá carga até 19 do corrente, por ter de conferir e sahir na segunda-feira 22 do corrente.

— O vapor *Jaguaribe*, que se espera do norte, voltará para os mesmos no dia 7 do vindouro.

— O vapor *Ceres*, entrado hontem dos portos do sul, conduz á seu bordo o Exm. e Rvm. Sr. bispo do Pará, D. Antonio de Macedo Costa que vai tomar conta do seu bispado. Apenas desembarcou no caes *22 de novembro*, S. Exc. Rvma. foi fazer a oração na egreja do Collegio, seguindo depois para o palacio do nosso diocesano, na Soledade.

— Foram recolhidos á casa de detenção nos dias 13 e 14 do corrente, 10 homens, sendo 5 livres e 5 escravos, a saber: a ordem do Dr. chefe de policia 1, a ordem do subdelegado do Recife 2, que são os pretos José e Luiz, escravos de André de Abreu Porto, a ordem do de Santo Antonio 1, que é o pardo menor Rodrigo, escravo de Miguel Bernardo Quinteiro, a ordem do de S. José 5, inclusive o crioulo Severo, escravo de D Maria de tal, a ordem do da Boa-Vista 1, que é o pardo Antonio, escravo de D. Manoella Miquelina.

— Foram recolhidos a mesma no dia seguinte (15), 13 homens e 2 mulheres, sendo 7 livres e 8 escravos, a saber: a ordem do Dr. chefe de policia 11, inclusive o preto Valentim, que suspeita-se ser escravo, Martinho, escravo de um tal Ferrão, Amaro escravo de Candida de tal, João escravo de Antonio Jacintho, e Agostinho escravo de Manoel Gonçalves da Silva, a ordem do subdelegado do Recife 1, que é o Africano Francisco escravo de Manoel Francisco Duarte, a ordem do de S. José 1, que é o Africano João, escravo de Marcelino José Gonçalves, a ordem do da Boa-Vista 2, inclusive a Africana Maria, escrava, que não declarou a quem pertencia.

— MORTALIDADE DO DIA 16.

Carlota, Pernambuco, 36 annos, solteira, escrava, Boa-Vista, phtysica pulmonar.

Antonio, Pernambuco, 50 annos, solteiro, Boa-Vista, Asthma.

Demetrio, Pernambuco, 1 anno, Santo Antonio, Convulções.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO EM 16 DE JULHO DE 1861.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ERMELINO DE LEÃO.

Ás 10 horas da manhã, achando-se presentes os Srs. desembargadores Caetano Santiago, Silveira, Gitirana, Lourenço Santiago, Silva Gomes, Motta, e Peretti, e o Dr. juiz dos feitos da fazenda Uchôa Cavalcanti, faltando o Sr. desembargador Guerra, procurador da corôa, foi aberta a sessão.

Passados os feitos e entregues os distribuidos, procedeu-se aos seguintes

JULGAMENTOS.

REVISTA CIVEL.

Recorrente, Reymundo dos Santos Garcia; recorrido, Manoel Moreira Tavares.

Julgou-se a favor do recorrido.

APPELLAÇÕES CIVEIS.

Appellante, Manoel Albino da Costa Gadelha; appellado, Manoel Victorino do Couto.

Confirmada a sentença.

Appellante, Francisco Manoel de Siqueira; appellado, José Francisco do Rego Barros.

Desprezaram-se os embargos.

Appellante, Manoel Francisco Bezerra; appellados, os herdeiros de Francisco Pereira dos Santos.

Confirmada a sentença.

Appellante, a irmandade do Livramento de Jaboatão; appellados, Manoel Pires Ferreira e outros.

Recebêram-se os embargos.

Appellante, Antonio de Siqueira Cavalcanti; appellado, Antonio Carlos Pereira de Burgos.

Reformada em parte a sentença.

APPELLAÇÕES CRIMES.

Appellante, o juizo; appellado, José Luiz Guilloth.

Improcedente.

Appellante, o promotor; appellado, José Barrão.

Improcedente.

Appellante, o juizo; appellado, Antonio Filippe.

Improcedente.

Appellante, o juizo; appellado, o preto João.

A novo jury.

DILIGENCIAS [illegible].

Com vista ao Sr. desembargador promotor da justiça, as appellações crimes:

Appellante, Francisco Rodrigues dos Prazeres; appellado, o juizo.

Appellante, Francisco Antonio dos Santos; appellado, o juizo

Appellante, o promotor; appellado, Manoel Antonio dos Santos.

Appellante, o juizo; appellado, Jesuino Honorato dos Santos.

Appellante, o juizo; appellado, Francisco Pereira dos Santos.

Appellante, José Marques de Paixão; appellado, o juizo.

Appellante, Antonio Manoel de Sampaio; appellado, o juizo.

Appellante, Manoel Vieira dos Santos; appellado, o juizo.

Appellante, o juizo; appellado, Domingos Martins de Oliveira.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel, escravo.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Ignacio

Appellante, Manoel, escravo; appellado, o juizo.

Appellante, o juizo; appellado, João Severo do Nascimento.

Appellante, o juizo; appellado, José Ramos Pinheiro.

Appellante, o juizo; appellado, Joaquim Candido de Figueiredo.

Appellante, o juizo; appellado, Benedicto Gonçalves da Silva.

Appellante, o juizo; appellado, Candida Maria das Virgens.

Appellante, Francisco Ferreira Lustosa; appellado, o juizo.

Appellante, Trajano José de Mello; appellado, o juizo.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Assignou-se dia para julgamento das seguintes appellações crimes:

Appellante, o promotor; appellado, Venancio de Araujo Costa.

— As appellações civeis:

Appellante, o juizo; appellado, José Vicente Coimbra.

Appellante, o juizo; appellado, José Alves Tenorio de Albuquerque.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Caetano Santiago, as appellações civeis:

Appellante, Antonio da Cunha Soares Guimarães; appellado, Ignacio Luiz de Brito Taborda.

— As appellações crimes:

Appellante, o juizo; appellado, João Lopes Barbalho.

Ao Sr. desembargador Silveira, as appellações crimes:

Appellante, José Leandro Cavalcanti e outros; appellado, o juizo.

Ao Sr. desembargador Gitirana, as appellações crimes:

Appellante, Serafim Ignacio Paes Barreto; appellado, Manoel Francisco Pereira.

Appellante, o juizo; appellado, Guilherme José da Costa.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago, as appellações crimes:

Appellante, o juizo; appellado, Benedicto, escravo.

Appellante, o promotor; appellado, Joaquim Francisco Cavalcanti.

Ao Sr. desembargador Silva Gomes, as appellações crimes:

Appellante, Manoel Antonio dos Santos; appellado, o juizo.

Ao Sr desembargador Costa Motta, as appellações civeis:

Appellante, João Evangelista do Espirito Santo; appellado, Manoel Felippe da Silva.

— As appellações crimes:

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Ferreira da Costa Reis.

Ao Sr. desembargador Peretti, as appellações civeis:

Appellante, Joaquim José de Mello; appellado; Antonio de Carvalho Raposo.

— As appellações crimes:

Appellante, o juizo; appellado, Bernardino Lopes de Sena.

Ao Sr. desembargador Caetano Santiago, o recurso:

Recorrente, o juizo; recorrido, Manoel Francisco de Mello.

As 2 horas encerrou-se a sessão.

JURY DO RECIFE.

3ª SESSÃO.

Dia 16 de julho.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DR. JUIZ DE DIREITO DA SEGUNDA VARA CRIMINAL FRANCISCO DOMINGUES DA SILVA.

Promotor publico, o Sr. Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo.

Escrivão privativo, o Sr. Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

A's 11 horas da manhã, procedeu-se á chamada, e verificou-se estarem presentes 25 jurados.

Não havendo numero legal, para que tivesse lugar o julgamento dos réos que estavam á barra do tribunal, o Dr. juiz de direito procedeu ao sorteio de 23 juizes supplementares, e adiou a sessão para o dia 17 ás 10 horas da manhãa.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

6ª SESSÃO ORDINARIA EM 27 DE JUNHO DE 1861.

Presidencia do Sr. Barros Rego.

Presentes os Srs. Rego e Albuquerque, Seve, Henrique da Silva, Rego e Mello, abre-se a sessão.

E' lida e approvada a acta da antecedente.

Leu-se o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. presidente da provincia, dizendo que por aviso de 4 do corrente, expedido pelo ministerio da fazenda, se ordenara naquella data que a thesouraria desta provincia procedesse a substituição das notas de cem e duzentos mil réis, 1ª estampa, papel branco, no tempo que decorrer de agora até o fim de dezembro deste anno, começando do 1º de janeiro futuro o prazo de dez mezes para o desconto mensal de 10 por cento no valor das mesmas notas, o que communicava a camara a fim de que o fizesse publicar por editaes, afixados nos lugares mais publicos deste municipio.—Mandou-se publicar nos jornaes, e remetter editaes aos fiscaes do municipio para os afixarem nas portas das igrejas matrizes de suas freguezias.

Outro do provedor da Santa Casa da Misericordia ao governo da provincia, e por este mandando a camara a informar sobre achar-se intransitavel pelas copiosas chuvas, e enchentes das marés, o caminho dos Coelhos desde o antigo hospital de caridade até o de Pedro II, pedindo a mesma presidencia a expedição de suas ordens para que alli fosse feito um aterro pela repartição das obras publicas, ou pela municipalidade, visto como pela dificuencia de meios não podia a santa casa fazer semelhante aterro.—Resolveu-se que o engenhero cordeador informasse se esse aterro devia ser feito pela camara, ou pelos particulares proprietarios dos terrenos daquelle lugar.

Outro do engenheiro cordeador, informando o requerimento de Luiz José da Costa Amorim, que se propõe a ceder gratuitamente parte do terreno do seu sitio no lugar do Manguinho com tanto que seja elle atravessado por uma rua de nascente a poente, ficando a praça marcada no mesmo lugar com seis centos e tantos palmos, em vez de mil e duzentos que dá a planta.—Mandou-se determinar ao engenheiro que fizesse a planta consignando a alteração que se deve fazer.

Outro do subdelegado, de Santo Antonio, communicando haver por motivo de molestia passado o exercicio da subdelegacia da mesma freguezia ao 4º suplente.—Inteirado.

Outro do 4º suplente de subdelegado da mesma freguezia de Santo Antonio, communicando ter entrado em exercio de subdelegacia por impedimento do proprietario.—Inteirado.

Outro do subdelegado dos Afogados, remettendo a quantia de 10$000, recebida de Antonio Lucio Alves Bandeira por ter infringido as disposições do art. 2º do tit. 6º das posturas de 30 de junho de 1849.—Mandou-se accusar a recepção, e remetter ao procurador a mencionada quantia.

Outro do fiscal de S. José pedindo-lhe mandasse a camara fornecer medidas para a prova da farinha da sua freguezia, por serem poucas as existentes na mesma praça.—Que o procurador forneça.

Uma informação do advogado sobre a petição de Domingos Antunes Villaça, que pede indemnisação de um seu terreno, comprehendido no edeficio do matadouro, dizendo que a ordem de 14 de novembro de 1833 contem o principio de que os terrenos de marinha podem ser reclamados para logradouros publicos, e a obra do matadouro pode comdo tal ser classificada, visto destinar-se a um fim de que todos gozam, ainda que indirectamente.—Posto em discussão resolveu a camara que fossem os papeis remettidos ao procurador para tratar com o peticionario da endemnização do terreno, votando contra o Sr. Rego.

Foi approvado um parecer da commissão de edificações no sentido de se indiferir a petição do tenente-coronel Joaquim Lucio Monteiro da Franca, que requereu para ser cassada a licença concedida a José Elias Machado Freire para fazer uma palhoça na rua nova de Santa Rita, debaixo do qual podesse trabalhar de carpinteiro, declarando a commissão que a palhoça feita é apenas de alguns caibros, palhas soltas, e que está separada da fabrica do peticionario cinco palmos, e no caso de algum incendio nada poderá este influir sobre o referido estabelecimento.—Indeferio-se a petição.

Despacharam-se as petições, de Domingos Antunes Villaça, Dawim Wiliad Bowman, tenente-coronel Joaquim Lucio Monteiro da Franca, Jorge Victor Ferra Lopes, João Pereira d'Oliveira, e levantou-se a sessão.

Eu Francisco Canuto da Bôa-Viagem, official maior o escrivi no impedimento do secretario Barros Rego, presidente.—Rego.—Barata.—Almeida.—Mello.—Rego Maia.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Pelo vapor *Ceres*, que veio substituir o *Paraná*, e que sahio do Rio de Janeiro no mesmo dia que o *Tyne*, que esteve ante-hontem entre nós, recebemos jornaes da Bahia até 13, e de Alagôas até 15 do corrente. Da leitura delles colhemos as seguintes noticias:

Bahia.—Fôra collado á 5 do corrente o Rvm. Sr. Dr. Antonio da Rocha Vianna, vigario ultimamente nomeado para a freguezia da Rua do Passo, pelo Exm. e Rvm. Sr. Arcebispo.

Haviam sido eleitos para a direcção dos festejos do dia 2 de julho em o anno proximo vindouro:

Presidente. conselheiro Messias de Leão.
Dr. Pedro Rodrigues Bastos.
Commendador Manoel José Teixeira Barbosa.
Aureliano Pereira Coelho da Cunha.
Domingos Pereira de Castro Aguiar.
Lourenço Eloy Pessoa de Barros.
Commendador Francisco A. de Sampaio Vianna.
João Gualberto Dantas.
Conego J. Cajueiro de Campos.
Dr. Americo de Souza Gomes.
João do Teive Argollo Queiroz.
Luiz José Pereira Rocha.
Dr. Francisco Gonçalves Martins.
Barão de Traripe.
Hygino Pires Gomes.
Joaquim Vital de Oliveira.
Dr. João de A. Aragão Bulcão.
Dezembargador José E. dos Santos Tourinho.
José Maria Cardoso.
Dr. Francisco Rodrigues da Silva.

— O cambio achava-se aos preços seguintes:
Sobre Londres 25¼ d. por 1$ a 60 e 90 d. v.
Sobre Paris 365 a 370 rs. por fr.
Sobre Lisboa 110 a 112 %.

— Lê-se no *Interesse Publico*:

« Ante-hontem (3) pelas 10 horas da manhãa partio n'um salva-vidas pertencente á capitania do porto o Sr. patrão-mor do arsenal de marinha João Fernandes de Carvalho, levando comsigo além de boa maruja os necessarios apprestos para salvar o patacho hollandez *Donati*, o qual sahira deste porto ha dias para Guthemburgo (Suecia). Este navio achava-se fundeado em frente á Barra-Falsa em 15 braças d'agua, mas estava desarvorado dos *mastaréos*, do velacho grande, e por isso receiando o seu capitão cada vez mais sotaventear-se, e porque faltou-lhe o panno, quando desarvorou, e havia muito tempo e mar grosso, e demais as aguas enssacavam muito, entendeu muito bem o dito capitão fundear em distancia provavel de 12 milhas da costa.

« Nessas circumstancias pois, sabendo a capitania do porto do occorrido por uma lancha vinda de Camamú, fez sahir immediatamente o referido Sr. patrão-mor afim de prestar alli os soccorros de que carecesse o dito patacho, mas o capitão deste, que receiava entrar neste porto pelas muitas despezas e embaraços que tinha de soffrer com a arribada, agradeceu os generosos soccorros, e disse que preferia antes ir no mar e procurar outro porto que não este.

« Quando o Sr patrão voltava para aqui, vio em distancia de duas leguas, que o patacho se tinha feito de vela e ia no bordo do mar.

« Qual será a sua sorte?....

« Em lugares tão perigosos como esse donde o Sr. Carvalho acaba de voltar em circumstancias do máo tempo, embora em um salva-vidas, é por demais temeraria uma commissão de tal natureza, onde arrisca-se á perder muita gente a sua vida, morrendo miseravelmente por falta de recursos.

« Ainda é o caso de se reconhecer qual a utilidade que prestaria ao commercio e a navegação o serviço de um pequeno vapor destinado a esse fim.

« Mas nós temos dinheiro para tudo, menos para cousas desta natureza.

« Entretanto, á testa dos negocios da marinha está actualmente um profissional illustrado em quem muito confiamos, e que certamente attenderá a essa urgente e palpitante necessidade por que passamos, mandando-nos talvez o pequeno e forte vapor de guerra *Chuy*, que bem póde dessempenhar commissões desta natureza, para o que parece ter sido construido. »

« Informam-nos que em um destes dias passados se dera nas immediações do Quartel da Palma um facto, que, reunido a outros que se tem dado, depõem summamente da disciplina do 8º batalhão de infantaria.

« Já não são os soldados daquelle corpo, que desta vez dislisando-se dos deveres, que lhe impõe o *Conde de Lippe*, chamam sobre si á attenção publica e carecem de um correctivo que ponha termo á essas scenas, evite á reproducção de um procedimento escandaloso; são dous officiaes o tenente Claudio Marques de Souza e o alferes Aristides Balthazar da Silveira, que uniformisados e de espada em punho se accommettem e publicamente se batem, resultando deste duelo o ferimento no braço do alferes e na orelha do tenente: o encarniçamento com que se batiam esses dous *bravos*, por certo seria funesto a um dos dous ou a ambos si não fôra o prompto comparecimento no lugar do Sr. major Belfort e tenente Gurrite, que a ambos prenderam porém que não poderam com sua presença evitar os improperios, com que—na falta da espada—se feriam os contendores! O facto é grave, e é de esperar que as justiças competentes procurem vingar essa offensa feita ao publico e façam ver á esses officiaes o fim para que o governo lhes confia uma espada. »

Alagôas.—Nada importante occorreu após a sahida do *Persinunga*, que aqui chegou ha quatro dias.

Reforma eleitoral.—Eleição directa.

VII

(Continuação do n. 155.)

TITULO XI.

Da eleição.

Artigo 46. No domingo designado por decreto especial do governo para se proceder a eleição, pelas nove horas da manhãa, reunidos os eleitores no local marcado lhes proporá o presidente dous dentre elles para escrutinadores; dous para secretarios, e quatro para os reservadores, convidando os eleitores que approvarem a proposta a passar para o lado direito delle, e para o esquerdo os que a regeitarem.

§ 1.º Para a approvação da proposta são necessarias tres quartas partes dos eleitores presentes.

§ 2.º Se a proposta não tiver tido a approvação deste numero, será a mesa composta a aprazimento, assim dos eleitores que a approvaram, como dos que a regeitaram.

§ 3.º Por parte dos que approvarem, entender-se-hão escolhidos dentre os propostos pelo presidente para escrutinadores, secretario e dous reservadores, os primeiros indicados para estes lugares na ordem da proposta.

§ 4.º Por parte dos que a rejeitarem serão os restantes mesarios approvados por acclamação sob proposta de qualquer eleitor dentre elles. Não sendo esta proposta approvada por tres quartas partes desta secção, serão immediatamente eleitos por maioria relativa e escrutinio secreto, em que ella só votará! Servirão de vogaes da mesa desta eleição os mencionados no paragrapho antecedente.

Art. 47. Da formação da mesa se lavrará a acta, e o secretario que a lavrar a lerá immediatamente á assembléa.

§ Unico. Uma relação contendo o nome dos approvados ou eleitos para comporem a mesa, assignada pelo presidente, e por um dos secretarios, será logo affixada nas portas do edificio em que a assembléa estiver reunida.

Art. 48. A mesa que for eleita antes da hora marcada no artigo 44 é nulla.

Art. 49. Se uma hora depois da fixada para a reunião das assembléas, o presidente ainda não tiver apparecido, ou se apparecer e se ausentar, tomará a presidencia o cidadão que para isso for escolhido pelo maior numero de eleitores presentes.

Art. 50. Se á mesma hora se não tiverem recibido na casa da assembléa nem os cadernos do resenceamento dos eleitores, nem os cadernos para se lavrarem as actas, que a commissão recenseadora do conselho ou bairro, devia ter remettido ao respectivo presidente, a eleição poderá fazer-se por quaesquer copias authenticas do respectivo recenseamento que houverem sido exhabidas do livro competente, e que qualquer cidadão apresente; e as actas poderão lavrar-se em cadernos com termos de abertura e rubrica da mesa que a assembléa escolher.

Art. 51. A mesa da eleição será collocada no corpo do edificio, de maneira que todos os eleitores possam por todos os lados ter livre accesso a ella, e observar todos os actos eleitoraes.

Art. 52. Constituida a mesa são validos todos os actos eleitoraes que legalmente forem praticados, estando presentes pelo menos tres vogaes.

Art. 53. Os parochos e os regedores das freguezias, que constituem a assembléa eleitoral, assistirão a eleição para informar sobre a identidade dos votantes.

§ 1.º Faltando o parocho ou regedor, a mesa nomeará pessoas idoneas que façam as suas vezes.

§ 2.º As mesas eleitoraes não começarão o acto da eleição sem que os parochos e os regedores, ou quem os substituir estejam presentes.

§ 3.º O parocho, ou quem suas vezes fizer, terá lugar na mesa ao lado direito do presidente emquanto se estiver procedendo a chamada da respectiva freguezia.

§ 4.º Se houver uma só assembléa no conselho ou bairro, assistirá ahi a eleição o administrador respectivo; se houver duas assistirá á uma o administrador e á outra o seu substituto; se houver mais de duas ou algum delles estiver impedido, escolherá o administrador em exercicio pessoa, ou pessoas que o representem, e em quem delegue as attribuições conferidas por este decreto.

Art. 54. As mesas decidem provisoriamente as duvidas que se suscitarem ácerca das operações das assembléas.

§ 1.º Todas as decisões da mesa sobre quaesquer duvidas, ou reclamações serão motivadas.

§ 2.º Todos os documentos que disserem respeito ás reclamações serão á ellas appensos, e rubricados pelos vogaes da mesa e pelo reclamante.

§ 3.º As decisões serão tomadas á pluralidade de votos. No caso de empate o presidente tem voto de qualidade.

Art. 55. Nas assembléas eleitoraes não se póde discutir ou deliberar sobre objecto algum estranho ás eleições. Tudo que além disso se tratar é nullo e de nenhum effeito.

Art. 56. Aos presidentes das mesas incumbe manter a liberdade dos eleitores, conservar a ordem e regular a policia da assembléa.

§ 1.º Todas as autoridades darão inteiro cumprimento ás requisições que as mesas para este fim lhe dirigirem; e são sob sua responsabilidade, obrigadas a evitar que por qualquer modo se attente contra a segurança dos eleitores.

Art. 57. Nenhum individuo pode apresentar-se armado nas assembléas eleitoraes, e o que o fizer ordenará o presidente que se retire.

Art. 58. Se o presidente da assembléa eleitoral o julgar conveniente para ordem da mesma assembléa, poderá mandar sahir do local onde ella se achar reunida, todos ou alguns dos individuos presentes, não recenseados.

Art. 59. A nenhuma força armada é permittido apresentar-se no local onde estiverem reunidas as assembléas eleitoraes, ou na sua proximidade. excepto a requisição feita em nome do presidente.

§ 1.º O presidente consultará á mesa antes de fazer a requisição.

§ 2.º A força só poderá ser requerida quando seja necessario dissipar algum tumulto ou obstar alguma aggressão dentro do edificio da assembléa ou na proximidade delle, no caso de ter havido resistencia ás ordens do presidente, duas vezes repetidas.

§ 3.º Apparecendo a força armada no edificio da assembléa, ou na sua proximidade, suspendem-se os actos eleitoraes, e só poderá proseguir-se nelles meia hora depois da sua retirada.

§ 4.º Nas terras em que se reunirem as assembléas eleitoraes a força armada conservar-se-ha nos quarteis ou alojamentos durante os actos das ditas assembléas.

§ 5.º As disposições deste artigo e seus paragraphos não comprehendem a força indispensavel para o serviço regular, nem individualmente as militares que estiverem recenseadas.

Art. 60. A nenhum cidadão é permittido votar em mais de uma assembléa.

Art. 61. A votação é por escrutinio secreto, de modo tal que de nenhum eleitor se conheça, ou possa vir a saber o voto.

§ unico. Não são admittidas listas em papel de côres ou transparentes, ou que tenham qualquer marca, signal, ou numeração externa.

Art. 62. Os vogaes das mesas votam primeiro que todos os eleitores; e tendo elles votado, mandará o presidente fazer a chamada dos outros, principiando pelas freguezias mais distantes.

Art. 63. Ninguem poderá ser admittido a votar, se o seu nome não estiver inscripto no recenseamento dos eleitores; exceptuam-se:

1.º Os presidentes das mesas, que podem votar nas assembléas a que presidirem, ainda que ahi se não achem recenseados.

2.º Os cidadãos que se apresentarem munidos de accordãos das relações, mandando-os inscrever como eleitores, e que ainda não estiverem inscriptos.

Art 64. Nenhum cidadão, qualquer que seja o seu emprego ou condição, pode ser impedido de votar, quando se achar inscripto no respectivo recenseamento, excepto se contra elle se apresentar sentença judicial passada em julgado, que o exclua.

Art. 65. Ao passo que cada um dos eleitores chamados se aproximar á mesa, os dous escrutinadores, ou os seus revesadores, o descarregarão nos dous cadernos de que faz menção no artigo 44, escrevendo o seu proprio appellido delles escrutinadores, ao lado do nome dos votantes. O eleitor só então entregará ao presidente a lista da votação dobrada e sem assignatura, e o presidente a lançará na urna.

§ unico. As listas deverão conter um numero de nomes igual ao numero de deputados, que compete ao respectivo circulo eleitoral: o presidente das mesas assim o annunciará á assembléa, antes de aceitar as listas.

Art. 66. Não se apresentando mais eleitores, o presidente ordenará uma chamada geral dos que não tiverem votado.

Art. 67. Duas horas depois desta chamada, o presidente fará contar as listas que se acharem na urna, e confrontar o seu numero com as notas de descarga postas nos cadernos do recenseamento.

§ unico. O resultado desta contagem e confrontação será mencionado na acta, e immediatamente publicado por edital affixado na porta da casa da assembléa.

Art. 68. Concluida a contagem das listas nenhuma outra poderá ser recebida.

Art. 69. Seguir-se-ha o apuramento dos votos tomando o presidente successivamente cada uma das listas, desdobrando e entregando-a alternadamente a cada um dos escrutinadores, o qual a lerá em voz alta e a restituirá ao presidente: o nome dos votados será escripto por ambos os secretarios ao mesmo tempo, com os votos que forem tendo, numerados por algarismos, e sempre repetidos em voz alta.

Art. 70. São validas as listas dos votantes, ainda quando contenham nomes de menos ou de mais. Neste ultimo caso não serão contados os derradeiros nomes excedentes.

Art. 71. As mesas eleitoraes apurarão os votos que recebirem em qualquer pessoa, sem se metterem a indagar se essa pessoa é absoluta ou relativamente inelegivel, excepto se os votos forem contidos em listas não conformes ao disposto no paragrapho unico do artigo 65. Neste caso serão taes listas declaradas nullas.

§ unico. As listas annulladas por este ou por outro fundamento legitimo, não se contam para o calculo da maioria, ou por outro algum effeito.

Art. 72. As listas que as mesas declararem viciadas ou nullas, serão rubricadas pelo presidente, e juntar-se-hão ao processo eleitoral, que ha de ser presente á junta preparatoria da camara dos deputados. A mesma disposição se observará quanto ás listas declaradas validas contra a reclamoção de algum dos cidadãos que formarem a assembléa.

§ unico. Os votos que se contiverem nas listas annulladas, serão em todo o caso apurados; mas em separado, e separadamente escriptos nas actas.

Art. 73. Se houver duvida sobre a numeração dos votos, ou se o numero total delles não for exactamente igual á somma dos que as listas contiverem, e uma quarta parte dos eleitores presentes reclamar a verificação delles, proceder-se-ha a novo exame, ou leitura das listas.

Art. 74. As operações eleitoraes não podem continuar além do sol posto.

§ 1.º Se a votação se não concluir no primeiro dia, o presidente da mesa eleitoral mandará pelos dous secretarios rubricar nas costas as listas recebidas, e fa-las-ha depois fechar com os mais papeis concernentes á eleição n'um cofre de tres chaves, das quaes ficará uma na sua mão, e as outras na de cada um dos dous escrutinadores. Este cofre poderá ser sellado pelo presidente e por qualquer dos eleitores presentes que assim o requeira: sendo depois guardado com toda a segurança, e aberto no dia seguinte, pelas 9 horas da manhãa, em presença da assembléa, para se proseguir na votação.

§ 2.º A' votação succederá o apuramento dos votos, guardadas as formalidades dos artigos 69 e seguintes; e publicando-se por edital, affixado na porta principal do edificio, o resultado do apuramento de cada dia até se concluir a eleição.

(*Continuar-se ha*).

Communicados.

Uma justa represalia.

I

Se deve ser doloroso a qualquer individuo comparecer forçado á barra de um tribunal para defender-se de qualquer imputação, muito mais aquelles que, accusados muitas vezes, calumniados torpemente, injuriados pela imprensa e nos corrilhos, veem perante a opinião publica, não defender-se porque não tem de que, mas reverter aos nossos calumniadores tudo quanto nos lançaram em rosto, salvo as injurias.

Não os imitaremos nos improperios, e muito menos nessa linguagem desabrida, impropria de gente que se presa, ou de mediana educação; mas seremos nimiamente severos até imprimir na face dos calumniadores o stigma da reprovação publica.

Este comedimento da nossa parte, esta attenção, não a merecem de certo os que nos provocaram por todos os jornaes desta cidade; mas devemo-la as pessoas, que neste escripto representamos, devemo-la a grande maioria do conselho deliberativo do Gabinete Portuguez de Leitura, de quem somos orgãos; e faltariamos ao que nós proprios nos devemos, se nesta discussão, que agora encetamos, não correspondessemos a confiança, que em nós depositaram.

Uma causa imprevista, uma circumstancia fóra de toda a nossa previsão, isto é, uma nova lei fiscal do imperio, collocou a directoria do gabinete na necessidade de promover uma alteração nos seus estatutos, afim de evitar para o futuro a contingencia da dissolução da sociedade, ou de sacrificios penosos para os seus interesses, pondo se assim de accordo com a legislação do paiz, não só por dever como por necessidade.

O fim pois não podia ser mais justo; era mister que os nossos estatutos estivessem de accordo com a legislação do paiz; e nesse sentido nomeou a directoria uma commissão, a qual incumbio o trabalho da referida reforma ou alteração.

Esta commissão foi composta dos Srs. Gaspar Antonio Vieira Guimarães, João Querino de Aguilar e Ignacio Pereira do Valle. Escusamos dizer, que os dous primeiros senhores, na qualidade de socios *benemeritos*, tomaram a si todo o trabalho, e que a reforma foi feita no sentido de uma verdadeira autocracia.

A reforma foi radical até nos principios inconcussos, que regem todas as associações modernas isto é, o principio de eleição; pois que, servindo-se de seus titulos de *benemeritos*, crearam para si lugares permanentes no conselho e na directoria. Foram ainda mais adiante, porque fecharam a porta, que dava entrada a outros, socios benemeritos, afim de constituirem uma permanencia inabalavel tão somente para ambos.

Houve ainda alguma cousa mais torpe (perdoe-se-nos a expressão), e foi o cynismo, com que pretendiam que a reforma ou trabalho feito como preparatorio, passasse desapercebido, sem a menor discussão, visto que não admittiam nem mesmo á simples alteração de um paragrapho; e esta pretenção afundavam os dignos socios *benemeritos*, em um supposto aggravo feito a directoria, de quem se julgavam representantes.

Semelhante procedimento que não qualificaremos por ora, devia excitar na maioria do conselho e da mesma directoria uma certa apprehensão tanto mais que de uma e de outro havia partido a idéa da reforma em um sentido expresso, e do qual não deviam separar-se os membros da commissão sem grande abuso de confiança.

D'onde lhes vinha o direito de imporem ao conselho e á directoria, não só suas peculiares opiniões, como seus interesses individuaes? O conselho tomou pois em consideração o parecer apresentado pela commissão; discutindo-o com criterio, com calma, e com moderação, e depois de maduro exame approvou o que julgou acceitavel, e repelio o que não era decoroso nem justo, principalmente a dictadura permanente dos dous socios *benemeritos*.

O conselho deve á grande associação em cujo nome delibera, a confiança com que o distinguio por expontanea eleição todos os cargos essenciaes á vida, á ordem, á existencia e á marcha da mesma associação tem sido, e devem ser de eleição immediata em assembléa geral; como consentiria elle que os cargos desse mesmo conselho e da direcção que parte delle, se tornassem inamoviveis, atacando assim o principio radical da propria instituição?

Esta denegação absoluta exasperou os senhores *benemeritos*, que se tornaram furiosos, attribuindo talvez a inveja (o que dizem?) o que não era mais do que compaixão pelas fragilidades humanas.

Os dignos socios *benemeritos*, queriam um ninho no conselho e na directoria, embora fossem de encontro aos estatutos, e suppuzeram que ninguem ousaria lembrar-se de contraria-los em suas pretenções; mas, uma vez contrariados, pereça antes o Gabinete Portuguez de Leitura!!

Não exageramos; e verão os leitores que apenas damos, ou referimos o facto, para analisa-lo depois.

No exame ou revisão da citada reforma a que procedeu o conselho, lembrou-se alguem de substituir o titulo de *Gabinete* pelo de *Instituto*, idéa que foi approvada pela maioria; e que não offerecia sem transição rapida e sublime como se tem dito, de um titulo obscuro e mediocre para outro grandiloquo e altisonante!

Sabem todos quantos tem algumas noções da lingua patria, que *Instituto* é palavra de bom cunho portuguez, porque é de origem latina; emquanto que *Gabinete*, é de origem franceza, posto que hoje adoptada; mas não no sentido em que a empregamos; isto é sala de estudo, porque nem no sentido figurado tem semelhante accepção.

Em um communicado do *Diario de Pernambuco* houve grande celeuma, porque se pretendia trocar o titulo modesto de *Gabinete*, pelo altisonante de *Instituto*; quando justamente é o contrario. Nunca a modesta palavra *Instituto* teve a significação altisonante de Gabinete; e senão vejamos.

Instituto é em geral qualquer associação que

se rege por uma regra ou norma dada pelo seu instituidor ou instituidores, e tanto pode ser uma instituição litteraria, como pia, ou de qualquer outra natureza: litteraria como os Institutos de França, de Bolonha, do Rio de Janeiro etc.; pia como os de S. Vicente de Paulo, de S. João de Deos, de surdos e mudos, etc. etc. Bem se vê, que não ha nada mais modesto que semelhantes estabelecimentos.

Vamos a palavra Gabinete! Pois bem, chama-se Gabinete ao Poder Executivo de todas as monarchias; isto é, o Rei e os seus ministros; de sorte que Gabinete de S. Jaymes, das Tulherias, de Vienna, de Stokolmo, de Berlim, de S. Christovão, quer dizer os governos de Inglaterra, de França, da Austria, da Suecia, da Prussia e do Brasil. Então qual será mais imponente mais *bombastico*, como dizeis, a modesta palavra *Instituto*, ou o altisonante de *Gabinete*?

Portanto, se o vosso argumento provasse alguma cousa, provaria contra vós. Para que esse jogo de palavras? Se *Instituto* se confunde com os estabelecimentos litterarios que enumeramos, não poderia alguem tachar de ridiculo o de *Gabinete Portuguez*, que temos e que tambem significa o governo do Senhor D. Pedro V, rei de Portugal? Bem vêdes, que é não só ridiculo como nauseabundo entrar nesse jogo de palavras as quaes se devem tomar no sentido que lhes damos, sem attribuir-lhes uma segunda intenção.

Ora, ainda mesmo que a palavra Gabinete significasse sala de estudo, apenas exprimia o fim que teve em vistas a sociedade, mas não a mesma sociedade; ao passo que a palavra Instituto, seguida das outras—Portuguez de Leitura—não só exprime perfeitamente o fim como a natureza da propria sociedade.

O que é certo é, que a palavra *Instituto* é muito mais modesta que a de Gabinete, tomada no sentido figurado, visto que no natural e ethymologico não tem a menor applicação. E porque tanta celeuma, tanta algaravia, tanta desordem no campo de Agramante? Explicaremos tudo, porque convém que se saiba, que não fariamos uma scizão entre os nossos socios por uma simples palavra, que apenas entra nesta desgraçada pendencia como Pilatos no credo.

Pois que! Seriamos tão loucos, que persistissimos na troca de uma palavra, se fosse ella o pomo da discordia entre os socios do Gabinete; e ainda mais entre portuguezes, distantes da patria, hospedes apenas em um paiz estranho, cujas leis e costumes devemos acatar com respeito em troca do generoso agasalho, que recebemos? Seriamos tão desacisados, que por uma palavra provocassemos essa luta desabrida, que os nossos inimigos tem encetado com tão descomunal animosidade?

Não de certo, e ninguem pensará o contrario. Em uma discussão livre teriamos cedido o campo á opinião da maioria, se assim pensasse o conselho, ou a directoria ou a assembléa geral dos socios. Por tanto todo esse alarma, toda essa acintosa e miseravel provocação, parte tão somente do amor proprio offendido, dos interesses malogrados dos dous socios *benemeritos*, como provaremos exuberantemente na analyse das reformas que elles apresentaram.

Infelizmente tres membros do conselho entre 17 se destacaram de seus companheiros em apoio das pretenções dos dous socios *benemeritos*; e o sentimos tanto mais quanto é triste o motivo, a que se attribue semelhante procedimento. Fosse ou não a promessa de uma reeleição, fosse qualquer outro motivo, o certo é que os tres membros dissidentes foram os unicos que se separaram dos seus collegas, negando os seus votos a todas as emendas do conselho.

Tão futil era o motivo da luta, que travaram os membros da commissão de reforma, que por uma *palavra* chegaram as ultimas vias de aggressão. Elles bem viam, que não poderiam revelar o justo motivo de suas dôres, ou de suas apprehensões, vendo malogrados todos os seus esforços; então appellaram para a palavra Instituto, que tornaram sibyllina; appellavam para o sacrilego ataque feito á santidade da sua propria obra (a reforma); e esmagaram a maioria do conselho e da directoria com todos os raios da sua colera, do seu poder satanico.

Os dous socios benemeritos, a quem emprasamos para um novo ajuste de contas, depois da analyse, que promettemos fazer a sua celeberrima reforma, deveriam ser os primeiros a evitar uma discussão no campo das personalidades, ou de invectivas asquerosas; porque devem ter em memoria todos os factos passados no gabinete, e hoje comprovados com documentos, provando que em materia de pondunor e de probidade, não podem atirar a luva a ninguem.

E se por esse lado não estão escoimados de maculas, tão pouco podem aspirar á popularidade, que desejam, em uma associação de homens livres na qual tem sido constantemente o pomo da discordia. E o que mais admira, é que hoje estejam funccionando de parçaria os mesmos que, inimigos e discordes, deram perante o Gabinete escandalos de toda a sorte. Homens desta ordem, longe de irem aos fins de seus desejos, cavam a ruina debaixo de seus pés.

Lastimamos que alguns de nossos socios illudidos pelas allusões fementidas, cujo sentido explicam os malevolos em segredo, ou por apparencias enganosas, façam côro com os ambiciosos que só trabalham para si em detrimento da associação, que os alimentou e honrou; talvez mais por benevolencia, que por serviços prestados, cujo preço pretendem elevar as nuvens. E por nossa vez promettemos desmascarar os impostores, para que á custa da nossa credulidade, não cheguem a cavar a ruina do estabelecimento.

Talvez possamos cahir em algum excesso lamentavel; talvez feridos como temos sido, em tudo quanto ha de sagrado para o homem, vamos além do que desejamos, e do que deseja o conselho; entretanto vá a culpa por conta do provocador, sem que o conselho, a quem servimos de orgão n'esta discussão, possa ser increpado, quando apenas se defende e se justifica de accusações infundadas de calumnias acintosas, e até de injurias; mas estas vão de retorno a seus donos, porque não acham em quem se empreguem.

Temos sido insultados e injuriados por anonymos, que desconhecemos, e que despresamos; mas a ferida é de mão certeira; é sobre essa mão, que descarregaremos golpe profundo, para que não fira mais. Agora sabemos a quem nos dirigimos, e não nos escaparão. Perdoamos aos illudidos, aos que creem de boa fé uma calumnia, até que conheçam a verdade; a esses fallamos nós, e desejaramos que se persuadissem, que nem sempre tem razão os que mais se queixam, e ainda menos os que mais apregoam os seus serviços.

Ferteis em intrigas, não é menos fertil a de que mandára o conselho comprar uma typographia, para publicar um diario seu, apregoando o alto custo da typographia e a subida despeza do costeio. Na verdade seria loucura rematada semelhante procedimento; nem tal cousa passou nunca pela imaginação do conselho; e apenas da mesma quota destinada para a publicação do expediente do gabinete nos servimos para publicarmos o resumo dos seus trabalhos de 3 em 3 mezes, sem augmento de despeza, e muito menos com alteração do fim da publicação.

Eis ahi o grande cavallo de batalha, em que montão de parçaria os dous socios *benemeritos*: eis ahi reduzidas a expressão mais simples, as accusações feitas ao conselho; eis ahi todas as mazellas, todos os vicios e defeitos dos que não pertencem á escola dos pretensos dictadores.

Fomos accusados — defendemo-nos. Estamos tão resolvidos a acceitar a luta, ainda mesmo no campo em que a estabeleceram os dous socios *benemeritos*, que os acompanharemos (apesar da nossa repugnancia) até applicar-lhes a pena de Talião. Voltaremos.

O Conselho.

Publicações a pedido.

Ao autor da publicação a pedido do «Diario» de segunda-feira 15 do corrente.

A consulta sobre uma *questão de direito commercial* que fizemos publicar em o *Diario* n. 158 de sexta-feira, 12 do corrente, suppõe necessariamente a hypothese de não haver duvida sobre a veracidade da assignatura do saccado. A não ser essa assignatura verdadeira entre a questão seria outra a de falsidade; e não aquella que a citada consulta encerra e que é respondida negativamente não só por distinctos advogados do fôro desta cidade, como pelos escriptores francezes, de cujo direito foi tirado o art. 394 do nosso codigo commercial. Todos sustentam que a *simples assignatura do saccado*, embora *verdadeira*, não o obriga ao pagamento da letra como se expressamente a houvesse aceitado.

Portanto não havia razão para o autor daquella publicação fazer o pedido que fez.

Agora quanto ao interesse que mostra pelo commercio entre o qual diz existir o costume de não serem os aceites expressos como exige o codigo, responder-lhe-hemos que não ha tal; appellamos mesmo para os negociantes desta praça; o costume é e sempre foi escrever o acceitante a palavra—aceito—ou acceitamos, seguindo o seu ou mais de um o acceitante; além de que não poderia prevalecer um costume contra lei positiva.

Ah! meu improvisado *capitalista*, não se assuste, esteja tranquillo... O meritissimo tribunal do commercio é o primeiro interessado em punir a fraude como sempre tem feito.... Elle decidirá se um velho honrado, que negocia nesta praça de muitos annos e com o melhor credito pode ser condemnado a pagar uma obrigação fraudulentamente obtida a um trampolineiro que não tem onde cahir morto e que a uma lettra de cem mil réis que diz *ter-se extraviado* transformou-a na de um conto de réis, dizendo ser dinheiro que emprestou a *dous por cento* quando esse negociante na data do supposto emprestimo pagava lettras na importancia de mais de *nove contos* antes de *seus vencimentos*.

Não se afflija com a nossa publicação, tranquillise-se... espere.

O abaixo assignado, para evitar juizos temerarios, declara que nenhuma parte, nem directa nem indirecta teve na publicação que appareceu no «Constitucional» n. 91 de 15 do corrente sob o pseudonymo «Lima». O abaixo assignado não luta com pessoa alguma senão depois de provocado: e fôra incapaz de chamar terceiros para uma polemica em que não haviam intervido de modo algum. Ainda mais: esta'habituado a não vir a imprensa se não com o proprio nome; e se não prevaleceria do anonymo para occupar-se das miserias de que, de modo que lhe parece inconveniente, trata aquella publicação.

Florencio José C. Monteiro.

COMMERCIO.

Caixa Filial do Banco do Brasil em Pernambuco

A directoria em virtude do aviso de 8 de junho proximo passado, declara que fica prorogado por mais 60 dias o prazo marcado pelo art. 4º do decreto n. 1685 de 10 de novembro do anno findo, para a substituição das notas de 20$ da emissão da mesma caixa, o qual finda em 19 de setembro vindouro.

Caixa Filial do Banco do Brasil, aos 5 de julho de 1861.—O secretario interino, Luiz de Moraes Gomes Ferreira.

CAIXA FILIAL DO BANCO DO BRASIL.

EM 16 DE JULHO DE 1861.

A caixa desconta letras a 10 %, sendo as de seu aceite a 9 %, toma saques sobre a praça do Rio de Janeiro, e recebe dinheiro ao premio de 8 %.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

EM 2 DE JULHO DE 1861.

O banco desconta na presente semana a 10 % ao anno até o prazo de 4 mezes e a 12 % até o de 6 mezes, e toma dinheiro em contas correntes simples ou com juros pelo premio e prazo que se convencionar.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 15. . . .	262:927$151
Idem do dia 16.	10:860$961
	273:788$112

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	33	
» » com generos..	292	325
Volumes sahidos com fazendas..	83	
» » com generos..	78	161

Descarregam hoje 17 de julho.
Escuna hollandeza—Antilope—mercadorias.
Brigue inglez—Mary Anna—trilhos de ferro.
Polaca hespanhola—Esmeralda—carne de charque.
Polaca hespanhola—India—idem.
Brigue hamburguez—Henrique Annes—idem.
Barca americana—Lagrange—cascos vasios.
Barca ingleza—Colina—carvão.
Patacho inglez—Harriet—bacalhão.
Brigue portuguez—Constante—mercadorias.
Barca ingleza—Sarah—ferro.
Brigue inglez—Reliance—mercadorias.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 15. . . .	25:460$066
Idem do dia 16.	537$354
	25:997$420

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 15. . . .	63:941$986
Idem do dia 16	2:189$661
	66:131$647

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 16.

Terra-Nova—36 dias, brigue inglez *Runnymedes*, de 181 toneladas, capitão Samuel Prowse equipagem 11 pessoas carga 2,250 barricas com bacalhão; a James Crabtree & C.

Rio Grande do Sul—23 dias, patacho nacional *Julio*, de 116 toneladas, capitão Joaquim Antonio do Soccorro, equipagem 9 pessoas, carga 7,300 arrobas de carne secca: a Azevedo & Mendes.

Portos do sul—7 dias, vapor nacional *Ceres*, commandante Joaquim de Paula Guedes Alcanforado.

OBSERVAÇÃO.

Fundearam no lamarão duas barcas, uma brasileira e outra americana; mas não tiveram communicação com a terra.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 16 DE JULHO.

Horas.	Athmosphera	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Fahrenheit.	Thermometro. Centigrado.	Hygrometro.	Cisterna hydrometrica.	Barometro. Francez.	Barometro. Inglez.
6 »	Nimbus	SSE	Fresco	73	22,8	80	32	759,3	30,1
9 »	»	»	»	77	25,	78	8	760,6	30,15
12 dia	Cumulus	»	»	79	26,1	71	0	760,8	30,10
3 da t.	»	»	»	78	25,5	67	0	760,	30,12
6 »	»	»	»	75	23,8	67	0	760,	30,00

A noite de aguaceiros, vento SE fresco e [illegible] amanheceo.

OSCILAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as [illegible] h. 6' da manhã, altura [illegible].
Baixamar as 3 h. 18' da tarde, altura [illegible].

Observatorio do arsenal de marinha, 16 de julho de 1861.

Romano Steple,
1º tenente.

Editaes.

Inspecção do arsenal de marinha.

De ordem do Sr. inspector faço publico, que nos dias 20, 26 e 31 do corrente mez, estará á venda em hasta publica na porta do almoxarifado desta inspecção, começando as praças ás 11 horas da manhã, o casco do brigue escuna *Xingú*, forrado de cobre, de 94 pés de comprimento, 24 de bocca, e 12 de pontal, avaliado com todos os seus pertences em 1:878$ bem como os objectos desse navio, seguintes:

Mastreação.

Mastro de traquete, dito grande, gurupé, pão bojarrona, dito de giba, de pica-peixe, mastaréo de joanete inteiro, dito do velaxo, ditos de joanete e sobre, retranca, caranguejia grande, dita do latino, pão do fuso deste, verga do traquete, dita do velaxo, ditas de joanete de prôa e do sobre, dita secca, dita de gavea, dita de joanete grande, dous pãos de surriolas, dous ditos do cutello de velaxo, dous ditos dos de joanete, um dito de bandeira, um sexto de gaves e dous váos de joanete grande e de prôa tudo avaliado em 1:219$000.

Amarração.

Duas ancoras e duas amarras de pollegada com 160 braças, avaliado em 336$960.

Apparelho.

Todo denominado fixo com o competente poliame, avaliado em 660$000.

Panno.

Uma audaina, avaliada em 535$000.

A venda tendo de effectuar-se na ultima praça sendo que o dito brigue escuna está em frente deste arsenal franco á ser examinado pelos pretendentes.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco em 16 de julho de 1861.—O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

— Domingos Affonso Nery Ferreira, commendador das ordens da Rosa e Christo, coronel e commandante do 1º batalhão de Infantaria da guarda nacional do Recife, commandante superior interino e presidente do conselho de revista da mesma guarda, por S. M. o Imperador etc. etc.

Faço saber, que na terceira dominga do presente mez (21 do corrente) se reunirá o conselho de revista da guarda nacional, como determina a segunda parte do art. 25 do decreto n. 1130 de 12 de março de 1853, na sala das sessões da camara municipal desta cidade, ás 10 horas da manhã, na conformidade do art. 44 das instrucções n. 722 de 25 de outubro de 1850, afim de tomar conhecimento dos recursos que versarem sobre os casos do art. 33, e que forem interpostos, pela maneira determinada no art. 38 das ditas instrucções.

E para constar a quem convier, mandei publicar pela imprensa.

Quartel do commando superior da guarda nacional deste municipio, 13 de julho de 1861.—*Domingos Affonso Nery Ferreira.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 28 de junho proximo findo, manda fazer publico que no dia 1º de agosto proximo futuro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, á quem por menos fizer, a obra a fazer-se com o corte da barreira do alto da Maricota, avaliada em réis 4:290$000.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo declaradas.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima mencionado, pelo meio dia e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 4 de julho de 1861.—O secretario.—*A. F. da Annunciação.*

Clausulas especiaes para arrematação.

1ª. A obra será principiada 15 dias depois da arrematação e concluida no prazo de 4 mezes.

2ª. O arrematante quando tenha de entregar a obra, apresentará o leito da estrada, em estado perfeito, tendo cuidado em que não desappareça a camada de terra arenosa, com que é feita a superficie superior do mesmo leito; e bem assim que os vallados fiquem completamente desobstruidos, e com a profundidade e largura que lhe indicar o engenheiro encarregado da obra.

3ª. A superficie do talude ficará com estado perfeito, formando um só plano, e se acontecer que quando a escavação chegue ao ponto determinado pela inclinação marcada na planta pela linha encarnada, houverem esbroamentos, que para regular a superficie dos taludes, tenha o arrematante de fazer maior escavação do que a determinada, será elle obrigado a fazer.

4ª. O pagamento será feito em quatro prestações iguaes, pagos mensalmente, e uma vez que se verifique achar-se feita uma parte correspondente da obra.

5ª. A terra lançada fora será levada para as partes baixas que houverem fóra da estrada, não podendo ser amontoada de forma que possa vir para cima da estrada.

6ª. O arrematante attenderá a todas as reclamações do engenheiro, tendentes á boa execução da obra, e bem assim no imposto a tal respeito na lei n. 286.

7ª. Não será attendida reclamação alguma por parte do arrematante, ficando elle responsavel por quaesquer circumstancias accidentaes que possam provir durante a execução da obra, seja qual for o motivo, que a isso der lugar.

Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico, que o thesoureiro da mesma thesouraria está autorisado a pagar do dia 8 do corrente por diante, os juros das apolices da divida publica provincial, vencidas até o ultimo de junho proximo findo.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 6 de julho de 1861.—O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

— Por ordem do Illm. Sr. inspector da alfandega se faz publico que, no dia 18 do corrente se ha de arrematar em hasta publica, depois de meio dia, á porta desta repartição, de conformidade com o disposto na segunda parte do art. 302 do regulamento de 19 de setembro de 1860; dezesete libras de broxas grandes para pintor, avaliadas em 8$500 rs. tudo, vindas de Lisboa no brigue portuguez *Relampago*, entrado em 27 de março do corrente anno, e abandonados aos direitos por Joaquim de Almeida Pinto, sendo a arrematação livre de direito ao arrematante.

Alfandega de Pernambuco 15 de julho de 1861.
O 1º escripturario,
Firmino José de Oliveira.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico para conhecimento dos interessados o art. 48 da lei provincial n. 510 de 18 de junho do corrente anno.

Art. 48. E' permittido pagar-se a meia siza dos escravos comprados em qualquer tempo anterior a data da presente lei independente de revalidação e multa, uma vez que os devedores actuaes deste imposto, o façam dentro do exercicio de 1861 a 1862, os que não o fizerem ficarão sujeitos a revalidação e multa em dobro, sendo um terço para o denunciante. A thesouraria fará annunciar por edital nos primeiros 10 dias de cada mez a presente disposição.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 8 de julho de 1861.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

Declarações.

CORREIO.

Pela administração do correio se faz publico que hoje (17) ás 3 horas da tarde fechar-se-hão as malas que deve conduzir o vapor brasileiro «Cruzeiro do Sul» com destino ás provincias do Norte. Recebem-se cartas para o seguro até as 2 horas da tarde.

Conselho de compras navaes.

Tendo de proceder-se á compra do material da armada, abaixo declarado, manda o conselho fazer publico, que isso terá lugar em sessão de 18 do corrente mez, mediante propostas em cartas fechadas entregues nesse dia, ás 11 horas da manhã, acompanhadas das amostras dos objectos.

Para os navios.

30 canivetes de aparar pennas, 6 livros, mappas de 50 folhas, 8 ditos de ditos de 35 ditos, 2 resmas de papel Hollanda, 12 pavilhões para escaleres a 8 peças de sondareza.

Para os navios e arsenal.

36 latas de tinta preta.

Para o arsenal.

6 grozas de parafusos de ferro, sortidos, com roscas para madeiras, de 1½ a 1 pollegada, 400 duzias de ripas, 60 folhas de ferro Lower-mor, de 5 pés de comprimento, 2½ de largo, e ½ pollegada de grossura, 27 ditas de latão, de 7 pés de comprimento, 3 de largo, e 3/32 pollegadas de grossura, 4,500 rebites de 1 ½ pollegada de comprimento, e ¾ de diametro, e 44 barras de ferro angular, de 2 ½ a 3 pollegadas de altura, e ½ de grosso; estes quatro ultimos objectos com applicação especial ás caldeiras do vapor «D. Pedro».

50 ditas de dito chato de 3 ½ pollegadas de largo e 1 ½ de grossura, 41 varões de metal de 1 ½ pollegada, 322 ditas de cobre, sortidos, de ¾ a 5/4 de pollegada, 8,000 arroelas de metal para cavilhas de 3 a 6/4, 6 trados grandes mechanicos e 20 páos de madeira de qualidade para construcção, de 60 a 80 pés de comprimento e 14 a 20 pollegadas em quadro; estes objectos com applicação especial á corveta em construcção.

Sala do conselho de compras navaes, em 13 de julho de 1861.—O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Arsenal de guerra.

Por ordem do Illm. Sr. coronel director do arsenal de guerra, se faz publico, que nos termos do aviso do ministerio da guerra de 7 de março de 1860, se tem de mandar manufacturar o seguinte:

363 capotes de panno azul.

Quem lhe convier arrematar o fabrico de ditos capotes, no prazo de trinta dias, compareça na sala da directoria do mesmo arsenal, pelas 11 horas do dia 17 do corrente mez, com sua proposta em que declare o menor preço e quaes seus fiadores.

Arsenal de guerra de Pernambuco 31 de julho de 1861.—O amanuense,
João Ricardo da Silva.

— Os abaixo assignados fazem sciente aos possuidores de carros de aluguel de 4 e 2 rodas, omnibus, carroças e vehiculos de condução avisem a mesa do consulado provincial, afim de receberem o numero que tem de mandar pôr nos mesmos, com os quaes tem de serem matriculados na repartição da policia, devendo-se findar o prazo no dia ultimo do mez corrente.

Primeira secção da mesa do consulado provincial 13 de julho de 1861.—Os lançadores,
João Pedro de Jesus da Matta.
Demetrio de G. Coelho.

— Os abaixo assignados, lançadores do consulado provincial, tendo de dar começo no dia 15 do corrente mez aos trabalhos do lançamento da decima urbana e mais impostos que por aquella repartição são arrecadados, como acha-se disposto na lei do orçamento provincial vigente, avisam a todos os contribuintes para que, no acto da collecta sejam manifestadas as informações exigiveis; recommendando mui particularmente aos inquelinos que apresentem os competentes recibos, afim de evitar duvidas e reclamações.

Recife 11 de julho de 1861.
João Pedro de Jesus da Matta.
Demetrio de Gusmão Coelho.

SOCIEDADE BANCARIA.
Amorim, Fragoso Santos & Companhia

Sacam e omam saques sobre as praças do Rio de Janeiro, Maranhão e Pará.

THEATRO DE Santa Isabel.

EMPREZA—GERMANO.

2ª RECITA DA ASSIGNATURA.

HOJE

Quarta-feira, 17 de Julho de 1861.

Subirá á scena pela segunda vez neste theatro o interessante e muito applaudido drama em 5 actos, original francez,

A PECCADORA.

DENOMINAÇÃO DOS ACTOS.

Acto 1.º—A festa em S. Cloud.
Acto 2.º—A caso do artista.
Acto 3.º—O baile Muzard.
Acto 4.º—O filho em Vincennes.
Acto 5.º—O duello.

PERSONAGENS.

André Etevea, gravador........	Germano.
Polydore Ardou..............	Nunes.
Francisco Tevenot, tenente de caçadores da Africa..........	Valle.
Oscar Tarlubey..............	Vicente.
Badichon, proprietario........	Campos.
Thomaz Brouze, rico australiano............	Raymundo.
Pedro, joven camponez........	Teixeira.
Um creado do hotel...........	Santa Rosa.
Um commissario de policia....	Leite.
Maria, a Peccadora...........	D. Manoela.
Bianca	D. Carmela.
Marieta	D. Jesuina.
Nathalia....................	D. Anna Chaves
Esperança	D. Isabel.
Genoveva	D. Leopoldina.

Homens e senhoras, mascarados, etc.
Epoca — actualidade.

O primeiro acto passa-se em um jardim em S. Cloud. O segundo em casa de André. O terceiro nos salões do hotel Armond, baile mascarado. O quarto e quinto em Vincennes.

Terminará o espectaculo com a nova comedia em um acto,

55 soldos de carruagem.

Começará ás 7½ horas.

Avisos maritimos.

Para Lisboa,

o brigue portuguez «Constanti», capitão Augusto Carlos do Reis, segue viagem com muita brevidade por já ter a maior parte da carga prompta: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem aceiados commodos, trate-se com o consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

Para o Cerá, Aracaty, Assú e Rio Grande do Norte.

A lancha «Flor do Rio Grande do Norte» tem de seguir para estes portos até o fim do corrente: para carga e passageiros, trata-se com o mestre Antonio José da Costa, na rua da Cadeia, loja do Sr. João da Cunha Magalhães.

Lisboa e Porto.

Segue até o fim da presente semana o veleiro brigue nacional «Olinda», capitão José Gaspar Pestana, recebe unicamente passageiros, para os quaes tem commodos regulares: trata-se com Baltar & Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 12.

— Espera-se do Porto por estes dias o brigue portuguez «Amalia I», capitão J. R. [illegible], que se demora muito pouco tempo: quem nelle quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao escriptorio de M. Joaquim Ramos e Silva, rua da Cadeia do Recife n. 38.

Para o Aracaty

sahirá até o dia 20 sem falta o hiate «Nicoláo I», mestre Pedro José Francisco: para carga e passageiros, trata-se com Parente Vianna & C.

Valparaizo.

Segue com muita brevidade a barca hespanhola «Maria Natividade», de superior marcha, tem excellentes commodos para passageiros: trata-se com a viuva Amorim & Filho, ou com o capitão na rua da Cruz n. 45.

Aracaty.

Para este porto seguirá brevemente o hiate nacional «Santa Anna»: para o restante da carga e passageiros trata-se com Gurgel & Irmãos, na rua da Cadeia do Recife, primeiro andar, n. 28.

Acaracu'.

Segue no dia 8 do mez proximo vindouro o palhabote «Santa Cruz», recebe carga a frete e passageiros: trata-se com Caetano Cyriaco da C. M. no lado do Corpo Santo n. 25.

PARA O Rio Grande do Norte.
Assú e Mossoró,

Vai sahir por estes oito dias a barcaça «Nova Esperança», recebe carga a frete para os portos acima; a fallar com Bartholomeu Lourenço, na rua da Madre de Deos n. 2, ou no trapiche do algodão com o mestre.

Bahia.

A escuna nacional *Carlota*, capitão Luciano Alves da Conceição, sahe para a Bahia em poucos dias; para alguma carga que ainda póde receber, trata-se com Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deus n. 12.

Para o Rio de Janeiro,

o patacho nacional «Lima I», de superior marcha, segue com brevidade para o Rio de Janeiro, recebe carga a frete para dito porto: trata-se com Basto & Lemos, rua do Trapiche n. 15, ou com o capitão a bordo.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Até o dia 17 do corrente é esperado dos portos do norte o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra Gervazio Mancebo, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada até as 3 horas da tarde, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 4 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes.

O patacho nacional *Barros I*, de superior marcha, segue com brevidade para o Rio de Janeiro, recebe carga a frete: trata-se com viuva Amorim & Filho, rua da Cruz n. 45 ou com o capitão a bordo.

PARA O Rio de Janeiro

segue com toda a brevidade a barca «Mathilde» por ter metade do seu carregamento engajado: para o restante, trata-se com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14, ou com o capitão José Ferreira Pinto.

Bahia.

Segue a sumaca «Hortencia», capitão Belchior Maciel Araujo; para o resto da carga que lhe falta e passageiros, trata-se com Azevedo & Mendes, rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macao do Assu'. Aracaty, Ceara'.

O vapor «Iguarassú», commandante Moreira, sahirá para os portos do norte até o Ceará no dia 22 do corrente ás 4 horas da tarde. Recebe carga até o dia 20 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida a 1 hora: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

O vapor *Persinunga*, commandante Moura, segue viagem para os portos do sul de sua escala no dia 20 de julho as 4 horas da tarde. Recebe carga até o dia 19 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida á 1 hora: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para Lisboa e Porto,

sahirá com brevidade a barca portugueza «Formosa», de primeira marcha: para o restante da carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo, escriptorio, ou com o capitão a bordo.

Leilões.

LEILÃO Grande queima DE MOVEIS.

O agente Hyppolito da Silva declara ao respeitavel publico que autorisado pelos Srs. administradores da massa do fallecido Manoel Antonio dos Passos Oliveira vai vender por todo e qualquer preço os moveis existentes no armazem sito na rua Nova n. 22, consistindo em mobilias completas de mogno, cadeiras, jacarandá, guarda louça, apparadores, camas francezas e muitos outros moveis que se tornaria enfadonho mencionar, por tanto julga o agente acima, que será prudente que qualquer pessoa deva se prevenir nesta occasião, pois tudo será vendido ao correr do martello. Na mesma occasião se venderão tambem as dividas activas do mesmo estabelecimento devendo ter lugar o leilão nos dias 17, 18, 19 do corrente mez, as 11 horas em ponto dos mencionados dias no referido armazem.

LEILÃO
Quinta-feira 18 do corrente.

Costa Carvalho fará leilão no dia acima as 11 horas em ponto do deposito da rua do Aragão n. 27, a retalho ou em um só lote a vontade dos compradores.

LEILÃO DE Um carro inglez, moveis e escravos.

Antunes fará leilão de um rico carro inglez de 4 rodas pintado e forrado de novo, com arreios para dous cavallos, excellentes molas muito forte.

Bem como

differentes moveis que serão entregues por todo preço obtido para acabar, e bons escravos que se venderão na mesma occasião, cujo leilão terá lugar terça-feira 16 do corrente ás 11 horas em ponto na rua do Imperador n. 73.

LEILÃO DE UM PREDIO

O agente Hyppolito por carta de ordens que recebeu, venderá em leilão um predio terreo na travessa do Tambiá da praça da Boa-Vista, o qual tem 2 salas, 4 quartos, quintal murado e cacimba, sendo o terreno foreiro, os pretendentes pois, para informações procurem o agente acima que lhe as mostrará, devendo proceder-se a venda sabbado 20 do corrente, em seu escriptorio rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, as 11 horas em ponto.

Avisos diversos.

— Aluga-se uma padaria na Soledade, rua da Esperança: quem a pretender, dirija-se a mesma, que achará com quem tratar.

— Desappareceu uma colherzinha de ouro, suppõe-se ter sido furtada; a pessoa a quem for ella offerecida, pode dirigir-se a esta typographia onde será recompensada.

— A pessoa que annunciou querer comprar sapotis enchados, dirija-se a rua do Mondego n. 99, que achará. Na mesma casa acima tem um moleque para alugar, proprio para criado, ou para compras de uma casa de pouca familia.

Ao publico

O bacharel Jeronimo Salgado de Castro Accioly declara que pode ser procurado para o exercicio de sua profissão de advogado, na rua do Queimado n. 3, primeiro andar, das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde, e depois dessas horas o acharão no primeiro andar do sobrado n. 60, no pateo de S. Pedro.

Nogueira de Souza & C. rogam as pessoas parentes e amigos do seu finado caixeiro Joaquim da Costa Dourado, o caridoso obsequio de assistirem á missa que pelo descanço eterno d'alma do mesmo finado se ha de celebrar no convento dos religiosos franciscanos as 6 horas da manhãa do dia 19 do corrente trigessimo dia do seu passamento.

— Aluga-se o primeiro andar da casa da rua da Cadeia do Recife n. 18: a tratar na loja da mesma casa.

— Na rua estreita do Rosario n. 21, primeiro andar, precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar para uma senhora.

— Aluga-se um grande armazem para deposito na rua da Senzala Velha: a tratar com Victor Grandio, relojoeiro, rua da Cadeia Velha numero 10.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na travessa do Livramento n. 18, segundo andar.

— O abaixo assignado declara ao publico e com especialidade ao corpo commercial que tem contratado com o Sr. Antonio Fernandes de Castro, a compra de sua loja de miudezas sita na rua do Crespo n. 3. Recife 16 de julho de 1861.
Manoel Cardozo de Souza.

— O abaixo assignado tendo de ir a corte a chamado do governo imperial, deixa por seus procuradores nesta cidade os Srs. Dr. Joaquim José da Fonseca e Antonio José de Castro.
Dr. M. Buarque de Macedo.

Perda.

Hontem desde o caes de Fora de Portas até a alfandega perdeu-se um officio contendo o manifesto do patacho brasileiro «Julio», vindo do Rio Grande do Sul: quem o tiver achado queira fazer o favor de entregar em casa dos Srs. Azevedo & Mendes consignatario do dito patacho, pois além de ficar agradecido se gratificará.

— No dia sexta-feira 19 do corrente, depois da audiencia do Dr. juiz de orphãos, tem de ir á praça por venda as casas n. 20 na rua dos Prazeres, e as 13 e 15 na rua do Jasmim no bairro da Boa-Vista, para pagamento dos credores que justificaram suas dividas no inventario feito por fallecimento de Francisco José Gomes da Silva Rosa.

— Rodrigo Finto Moreira, subdito portuguez, vai á provincia do Norte a tratar de seus negocios.

— O dono do hotel de Apipucos se ainda não tem cozinheiro, e quizer um bom cozinheiro, pode dirigir-se a rua larga do Rosario n. 5, que achará com quem tratar, ou outra qualquer casa que precisar.

Attenção.

João Antonio Carpinteiro da Silva vem, em satisfação ao publico, e não em resposta ao Sr. Joaquim Amaro da Silva Passos, declarar que durante sua curta ausencia ficam nesta cidade encarregados dos seus negocios os Srs. José Joaquim Dias Fernandes e João Matheus, alem dos seus estabelecimentos e predios, o que lhe parece offerecer sufficiente quantia, para no caso de ser julgado a favor do Sr. Passos essa questão, poder ser elle embolsado da exorbitante e nunca vista quantia de 276$. que diz pagára de mais a extincta firma Carpinteiro & Prado. E' portanto esse annuncio do Sr. Passos um meio de ferir-me em minha reputação, felizmente somos bem conhecidos nesta cidade e não serão os seus annuncios e os de seu comparça Prado, que poderão empedir a minha viagem, nem offender minha reputação; outro tanto talvez lhes não acontecesse se lhes fosse preciso retirarem-se ainda que por um momento. Descanse pois o Sr. Passos, que se vencer a sua questão, não será a falta da quantia demandada que o ha de fazer parar as suas transacções. Recife 16 de julho de 1861.

— Fugio na sexta-feira 5 do corrente o escravo crioulo Benedicto, com os signaes seguintes: boa estatura, não é muito preto, hombros meios levantados, cozeis por dores rheumaticas, mãos grandes, canellas bem finas, os dedos grandes dos pés bem abertos, o pé direito meio torto, é natural do sertão do Ceará, fugio levando um cavallo castanho bem escuro, calçado dos 4 pés, inteiros, e bebe em branco. Roga-se as autoridades sua captura, entregando-o nesta praça ao coronel Leal, que recompensará.

— Quarta-feira 17 do corrente mez, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, tem de serem arrematados, por ser a ultima praça, uma parda de 28 annos, com as habilidades e achaques constantes do escripto que se acha em mão do porteiro, e uma cria filho da mesma parda, de 3 annos de idade, por execução de Joaquim Antonio da Silveira contra Antonio Gonçalves da Silva.

J. FERREIRA VILLELA,

RETRATISTA DA AUGUSTA CASA IMPERIAL.

Rua do Cabugá n. 18, primeiro andar, entrada pelo pateo da matriz.

RETRATOS

POR

Ambrotypo e por melainotypo, sobre panno encerado, proprios para remetterem-se dentro de cartas.
Sobre malacacheta ou talco, especiaes para alfinetes ou cassoletas.
Retratos transparentes, offerecendo o mesmo retrato duas vistas. uma em cores outra em preto e branco.

Consultorio medico-cirurgico

3--RUA DA GLORIA CASA DO FUNDÃO--3

Consulta por ambos os systemas,

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande credito de que sempre gozaram e gozam ; o proprietario tem tomado a precaução de inscrever o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar queira ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Mosaozo e em papel marcado com o seu nome.

Outro sim : acaba de receber de França grande porção de tincturs de aconito e belladona, remedios estes de summa importancia e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos Srs. medicos allopathas empregam-as constantemente.

Os medicamentos avulsos quér em tubos quér em tincturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem commodos sufficientes para receber alguns escravos de um e outro sexo doentes ou que precisem de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o disvelo e promptidão, como sabem todos aquelles que já tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura-lo de manhãa até 11 horas e de tarde das 5 em diante, e fora destas horas acharão em casa pessoa com quem se poderão entender : rua da Gloria n. 3 casa do Fundão.

Dr. *Lobo Moscozo.*

— Offerece-se um rapaz brasileiro que sabe ler e escrever suffrivelmente para caixeiro de alguma taberna nesta praça, ou outro qualquer emprego, tanto aqui como no matto ; quem delle precisar, deixe carta fechada nesta typographia com as iniciaes D. G , que a pessoa faz todo negocio.

— Aluga-se uma escrava por 20$, sendo para se empregar exclusivamente no serviço de costura, o que faz com perfeição e ligeireza ; a tratar na estrada de João de Barros, sitio que foi de Manoel Bernardino.

— Os Srs. abaixo declarados são rogados a dirigir-se á rua Nova n. 18, a negocio de seus especiaes interesses.
Antonio Carlos Frederico Seára.
Antonio de Medeiros.
Americo Xavier Pereira de Brito.
Antonio Jeronymo Pinheiro.
Antonio Albuquerque de Hollanda Cavalcanti.
Antonio Claudino Alves Gomes.
Americo Vespucio de Hollanda Chacon.
Antonio Francisco da Cunha.
Antonio Machado Bittencourt.
Antonio de Sá Serrão.
Alferes Antonio Ferreira Pinto.
Antonio Joaquim Fernandes de Azevedo.
Antonio Luiz Vieira.
Agostinho de Silva Guimarães.
Antonio Ginga.
A viuva de Manoel Carneiro Leal.
Bernardo de Alemão Coelho.
Bento Antonio Domingues.
Belarmina Maria da Conceição.
Caetano de Barros Wanderley.
Christiano Rodolpho.
Constancio Camillo Cesar.
Cesario Aureliano Ventura.
Catú Soares.
Dr. Antonio Joaquim de Figueiredo Seabra.
Dr. José Francisco de Arruda Camara.
Dr. Francisco Affonso Ferreira.
Dr. Polycarpo Cesar de Barros.
Dr. Antonio Borges Leal.
Domingos Augusto da Silva Guimarães.
Eustaquio José da Fonseca.
Francisco de Paula Oliveira Maciel.
Felix Cavalcanti de Albuquerque Mello.
Filippe Diniz Cavalcanti.
Francisco de Salles Alves Corrêa.
Francisco José Virino.
Francisco da Rocha Maia.
Francisco Carrilho.
Francisco de Salles Cordeiro Lins.
Francisco de Paula Albuquerque Maranhão.
Francisco José Alves de Carvalho.
Galdino Lopes de Oliveira.
Jorge Donnely.
João Paulo Ferreira.
João Ferreira da Fonseca.
Joaquim Corrêa de Araujo.
José dos Santos de Oliveira Mendonça.
José Joaquim de Figueiredo.
José Ignacio Rodrigues.
João José Capistrano.
João Leite do Rodoval.
Joaquim Tavares de Mello.
Joaquim dos Santos Barraca.
Jeronymo José da Costa.
José Lourenço de Carvalho.
José Cicilio Carneiro Monteiro Junior.
José Romualdo Gomes.
João Thenorio de Albuquerque.
João Ozorio de Castro Maciel Monteiro.
José do Rego.
José Leite de Albuquerque.
João Francisco José do Sacramento.
João da Cunha Henriques.
José Caetano Thaiter.
José Gonçalves de Miranda.
Isabel Reboiça de Assumpção Oliveira.
Lino Pereira da Fonseca.
Luiz Candido Carneiro da Cunha.
Luiz Antonio Alves de Andrade Gueiro.
Lourenço Justiniano Pereira dos Santos.
Luiz Francisco de Belem.
Manoel Joaquim Corrêa da Silva.
Manoel Joaquim de Paula Silva.
Manoel Joaquim de Mello.
Manoel José Fiuza.
Manoel Carneiro.
Manoel da Ressurreição.
Manoel Joaquim do Rego Barros.
Olympia Senhorinha da Silva.
Padre Pedro Barbosa Freire.
Sebastião Antonio Paes Barreto.
Theodoro Wander.

Attenção.

Precisa-se de um homem para ensinar em um engenho proximo da estrada de ferro, alguns meninos, as primeira letras, grammatica nacional, e principio de arithmetica : a entender-se na rua estreita do Rosario n. 23 até ás 10 horas da manhãa, ou 3 ás 6 da tarde.

CASA

DE

commissão de escravos, rua do Imperador n. 45, terceiro andar.

Para dita rua foi transferido o escriptorio de commissão de escravos que se achava estabelecido no largo do Paraizo n. 16, e ahi da mesma sorte se continúa a receber escravos para serem vendidos por commissão e por conta de seus senhores, não se poupando esforços para que os mesmos sejam vendidos com promptidão, afim de seus senhores não soffrerem empate com a venda destes ; assim como se afiança o bom tratamento e segurança. Nesta mesma casa ha sempre para vender escravos de ambos os sexos, moços e velhos, com habilidades e sem ellas.

DENTISTA DE

PERNAMBUCO.

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

— Aluga-se mensalmente um mulatinho de boa conducta, e que está acostumado a ser criado ; quem pretender, dirija-se a rua Formosa, a fallar com o tenente-coronel Vilella.

— Aluga-se um preto para padaria ou outro qualquer serviço ; quem precisar annuncie.

— Joaquim José Coelho, Brasileiro, retira-se para o Rio de Janeiro.

Julio & Conrado.

Vendem um preto de meia idade bom cosinheiro e uma preta da Costa por barato preço : na rua do Queimado n. 48.

— Vende-se uma porção de traves de louro, pranchões de louro e amarello : para ver, no largo do Forte do Mattos ao pé do trapiche do Sr. José da Cunha, aonde está depositado, e para tratar, em casa de Manoel Alves Ferreira, na rua da Moeda n. 5, segundo andar.

Gomma lacca.

Vende-se muito nova e boa ; no armazem de Parente Vianna & C.

— Vende-se ou arrenda-se o sitio denominado Caianna, sito na freguezia da Varzea, bastante grande, muito boas terras que se pode tirar de 1,500 a 2,000 pães de assucar todos os annos, e com bastantes arvoredos de fructos, como sejam ; coqueiros, laranjeiras, cafezeiros, e outros muitos arvoredos, uma pequena casa quasi prompta, uma dita de fazer farinha ; no mesmo existem duas vaccas muito boas que dão bastante leite, e com crias, e um burro manso : a tratar na rua do Sebo n. 20.

Grande armazem de violas na rua Direita n. 87.

Neste armazem se encontrará as mais bem feitas violas e guitarras, as quaes vendem-se tanto em grosso como a retalho, mais em conta do que em outra qualquer parte, por serem do mesmo fabricante.

Rival sem segundo.

Na rua do Queimado n. 8?, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, vende-se para vender pelos diminutos preços as seguintes fazendas todas em bom estado :

Caixas de agulhas francezas a 120 e 240 rs.
Ditas de alfinetes sortidos francezes a 80 rs.
Caixas de colchetes francezes a 40 rs.
Cartões de colchetes francezes a 20 , 40, 60 e 80 rs.
Duzia de meias cruas muito finas a 2$500.
Dita de ditas a 2$0.
Linhas de carretel brancas e de cores a 300 rs.
Masso de grampas muito boas a 40 rs.
Thesouras finas para unhas a 400 rs.
Ditas para costura a 160 e 320 rs.
Varas de renda lisa sortida a 60 e 80 rs.
Pares de sapatos de trança de lãa a 1$440.
Ditos de ditos de dita de algodão a 1$.
Pares de sapatinhos de lãa para meninos a 200 rs.
Cartas de alfinetes finos e grossos a 100 rs.
Frasco de oleo de babosa a 400 e 500 rs.
Frasco de oleo de macassá a 100 rs.
Dito de macassá perola a 200 rs.
Frascos de banha muito fina a 320 e 400 rs.
Ditos de extracto muito fino a 500 e 1$.
Ditos com muito boa agua de Colonia a 2$000 e 2$500.
Ditos de Lavande ambriada a 600 rs.
Saabonetes muito finos a 160 rs.
Frascos de oleo Philocome a 1$.
Caixa de folha com phosphoros a 100 rs.

Julio & Conrado.

Continuam a mandar fazer obras por medidas pois tem em sua casa um perfeito mestre alfaiate já bem conhecido em sua thesoura, recebem toda e qualquer obra que não fique a gosto do freguez ; assim como tem grande sortimento de obras feitas tanto para meninos como para homem que vende muito barato como seus freguezes não ignoram, calças de casemira de cor e preta a 6$, 7$, 8$, 9$ e 10$, e para meninos a 3$, 4$ e 5$, paletots de panno de diversas cores a 10$, 12$, 15$, 20$ e 25$, casacas e sobrecasacas de panno muito fino a 30$, 40$ e 50$, paletots de brim diversos 3$ e 4$, ditos de fustão o melhor que ha neste genero a 7$, paletots de alpaca preta e de cores a 3$, 4$ e 5$ tanto saccos como sobrecasacos, calças de brim e colletes de 2$, 3$, 4$ e 5$ e outros artigos que se tornam enfastiveis em mencionar só com à vista se pode apreciar seus preços e qualidades.

Attenção.

Ricos enfeites de velludo, tem na rua do Queimado n. 69, pelo diminuto preço de 5$, chales de cambraia abertos a 600 rs. cada um, ditos de froco a 3$200, ditos de lãa estampados muito finos a 6$, saias balão de 30 arcos sem ser avariadas a 4$, ditos de renda a 3$200, chitas francezas escuras a 200 rs. o covado, filó liso fino a 720 a vara, gravatas de seda a 240, e muitas mais fazendas que á vista do comprador se mostarão.

Rua do Queimado numero 48.

Julio & Conrado receberam pelo ultimo paquete ricos enfeites a Garibaldi, pretos e de cores tanto para senhora como para meninos, continuam a vender sapatos de trança tanto para homem como para senhora a 1$ o par.

Escravos a venda.

José Nicoláo Vieira da Paz, residente na villa do Cabo, pretende vender os escravos : Benedicta crioula e seu irmão Luiz, e Josepha parda, os quaes não são seus e somente os tem em seu poder em confiança. Avisa-se potanto ao publico que quem comprar taes escravo tem de os perder, porque existem documentos em mão do verdadeiro senhor dos ditos, que provam que os titulos que tem de taes escravos o dito José Nicoláo são simulados, e elle mesmo pretender assim abusar da confiança nelle não de todo posta, não só terão os compradores de perder seu dinheiro como o dito Nicoláo terá de responder por crime de estelionato, que não admitte fiança. Fiquem todos portanto bem avisados.

Julio & Conrado.

Vendem bellos vestidos de filó matisados tanto de 2 saias como de folhas a 10$, para acabar.

Aranaga Hijo & C,

vendem onças de ouro : na rua do Trapiche n. 6.

Relogios patente inglez a 170$, em casa de Julio & Conrado, assim como ricos adereços de diversas qualidades que vendem barato por quererem acabar com o negocio de ouro.

Algodaõ azul americano.

Vende-se o verdadeiro algodão azul americano, em caixas e a retalho : na rua da Cadeia Velha n. 35.

Para os senhores padres.

Meias de laia muito elasticas por 1$ o par : em casa de Julio & Conrado.

VENDE-SE

uma negrinha recolhida muito bonita e geitosa, de 14 a 15 annos de idade, e inteiramente innocente ; vende se para aqui e não para embarcar : quem a pretender, dirija-se a rua da Imperatriz n. 9, segundo andar.

Julio & Conrado.

Receberam os melhores chapeos de alpaca para chuva e sol e vendem muito barato, assim como de seda que vendem por 6$.

Attenção.

Ainda está por vender-se uma escrava de idade de 26 a 30 annos, com uma cria de 11 mezes, optima para o serviço de uma casa de familia por saber engommar, lavar e cosinhar ; quem a pretender, dirija-se a rua da Hortas n. 30, que ahi achará com quem tratar.

Grande laboratorio a vapor

DE

LAVAGEM E ENGOMMADO

DE

ROUPA,

DE

AGUIAR, RAMOS & C.

	LAVADA.	LAVADA E ENGOMMADA.
Roupa de familia indistinctamente peças grandes e pequenas.	40 réis	160 réis
Roupa de navios, vapores, hospitaes.	70 »	160 »
Peças grandes isoladamente, como lenções, toalhas de mesa, etc.	100 »	240 »
Roupa de doente de familia que não seja fregueza.	120 »	240 »
Roupa misturada que alguem sem ser freguez exigir que se lave.	80 »	240 »

No preço dos engommados de roupa de familia, exceptúam-se os vestidos, gollinhas, manguitos e mais objectos que forem guarnecidos de rendas, babados, pafos, rifas etc., etc., bem como os cortinados de berço, cama, varanda, que se pagarão segundo o ajuste.

Qualquer que exigir roupa somente lavada ou tambem engommada com mais brevidade que a designada pagará mais 25 por cento sobre o preço.

O prazo da entrega da roupa lavada será por em quanto oito dias depois do recebimento, e da lavada e engommada 15.

A roupa de familia será lavada em machina separada da dos hospitaes e as pessoas encarregadas do serviço da roupa serão mulheres.

Os proprietarios pagarão qualquer peça que se extraviar.

Qualquer que mandar roupa receberá um vale do numero de peças com a declaração do importe da lavagem, o qual será restituido com o competente importe na occasião de se entregar a roupa prompta, sem o que esta ficará depositada.

O estabelecimento encarrega-se de tirar nodoas de qualquer natureza, precedendo um ajuste.

A entrega e o recebimento da roupa é na casa de banhos no pateo do Carmo.

AO PAVÃO

A'

Rua da Imperatriz n, 60.

DE

GAMA & SILVA.

Neste estabelecimento existe um completo sortimento de fazendas proprias para senhoras e homens :

Ricos enfeites com franjas e bolotas a	8$000
Grosdenaple muito encorpado e de bellissimas cores, covado	2$000
Dito lavrados de apurados gostos a	2$240
Organdiz, bellissimo padrões, covado	$600
Mimos do céo, fazenda muito moderna, covado	1$200
Manteleletes de fustão branco com bonitos lavores	8$000
Dito de filó preto e capas	7$000
Tarlatanas de todas as cores, vara	$800
Camizetas com manguitos e gollinhas	3$000
Ditas muito finas	5$000
Gollinhas de fustão proprias para senhoras e menina	$660
Ditas bordadas muito finas	$800
Ditas ditas	1$000
Chitas francezas	$240
Ditas muito superiores	$240
Ditas idem	$260
Ditas idem	$280
Gollinhas muito superiores	$300
Ditas idem	$320
PARA HOMENS.	
Palitots de casimira de cores claras e escuras	16$000
Ditos de pano preto muito finos	16$000
Ditos ditos	18$000
Ditos ditos	20$000
Dita de casimira muito fina de cor escura	20$000
Calças de casimira de cores	8$000
Ditas	9$000
Ditas pretas	8$000
Coletes de veludo, setim e gorgorão	5
Chapeos do sol de seda	6$000
Calças de ganga franceza	3$000
Ditas de brim encorpado	2$000
Damasco de lãa com seis palmos proprios para cobertas para mozas e pianos.	

Muitas outras fazendas deixam-se de mencionar o preço, mas que se vendem muito em conta, assim como um grande sortimento de tiras bordadas, saias balão para senhoras e meninas, cassas e cambraias de todas as qualidades tanto brancas como de cores, superior grosdenaple preto, dão-se amostras com penhor ou mandam-se as fazendas por caixeiro da loja do Pavão.

SOCIEDADE União Beneficente DOS MARITIMOS.

De ordem do Sr. presidente convido aos senhores socios effectivos para comparecerem quinta-feira 18 do corrente na matriz do Corpo Santo, pelas 6 horas da manhãa, afim de ouvir uma missa pelo repouso d'alma do nosso socio fallecido João Martins dos Santos Cardoso, conforme marca o capitulo 10, artigo 59 dos nossos estatutos.

Secretaria da sociedade União Beneficente dos Maritimos 15 de julho de 1861.

Balthasar José dos Reis.
1.º secretario.

Calçado

grande sortimento.

45 — Rua Direita — 45

Qual será a joven e linda pernambucana, que não procure animar este estabelecimento mandando comprar uma botina de gosto? Qual a mãi de familia, prudente e economica que lhe não dê preferencia pela qualidade e preço? Qual o cavalheiro ou rapaz do positivo, que não queira comprar por 8, 9 e 10, o calçado que em outra parte não é vendido se não por 10, 12 ou 14? attendam ;

Senhoras.

Botinas com laço (Joly) e brilhantina.	5$500
» com laço, de lustre (superfina).	5$500
» com laço um pouco menor.	5$000
» sem laço superiores.	5$000
» sem laço numeros baixos.	4$500
» sem laço de côr.	4$000
Sapatos de lustre.	1$000

Meninas.

Botinas	4$400
» para crianças de 18 a 20.	3$500

Homem.

» (Nantes) lustre.	10$000
» (Fanten) couro de porco inteiriesas	10$000
» (Fanten) bezerro muito frescaes.	9$500
» diversos fabricantes (lustre).	9$000
» inglezas inteiriesas.	9$000
» » gaspeadas.	8$500
» » prova d'agua.	8$500

Sapatões.

Nantes, sola dupla.	5$500
» uma sola.	5$000
» para menino 4$ e	3$500
Sapatões lustre.	5$000

Sapatos de trança.

Portuguezes de Lisboa finos	2$000
Francezes muito bem feitos.	1$500

Alem disso um completo sortimento do legitimo e do verdadeiro cordavão para botinas de homem ; muito couro de lustre, bezerro francez, marroquim, vaquetas, couros preparados e em bruto, sola, fio, talxas etc., tudo em grande quantidade e por preços inferiores aos de outros.

— Offerece-se uma ama para serviço de uma casa ; na rua do Caldeireiro n. 14.

— Precisa-se alugar uma escrava de meia idade que entenda alguma cousa de cosinha para o serviço interno de uma casa de pequena familia ; na rua Direita n. 72.

Juizo dos feitos da fazenda.

Na quinta feira 18 do corrente pelas 10 horas da manhãa na sala das audiencias perante o Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda se venderá em praça uma casa terrea, sita no largo da matriz de S. Pedro em Olinda, pertencente aos herdeiros de Ignacia Maria da Conceição, avaliada por 1:500$000, por execução que move a fazenda nacional contra os mesmos herdeiros.

Recife, 11 de julho de 1861.

O solicitador,
F. C. P. de Brito.

Em Santo Amaro ao pé da fundição tem uma casa terrea para alugar, sendo casa de esquina com sotão corrido com duas janellas na frente e uma no oitão, quintal murado e cacimba : a fallar com José Gonçalves Ferreira Costa, na mesmo.

Attenão.

O abaixo assignado tendo de retirarse para a Europa, pede a qualquer pessoa que se julgar credora, queira apresentar-lhe suas contas no prazo de oito dias a contar da data deste, para serem conferidas em sua presença ; bem como pede a seus devedores que no mesmo prazo venham satisfazer seus debitos, do contrario serão cobrados por seus procuradores ; tambem faz sciente a's pessoas que tem penhores em seu poder, os venham resgatar no mesmo prazo, pois que todos se acham com o prazo do trato feito com seus donos, findo ha muito tempo, e se os não vierem resgatar com a minha retirada, ficarão sem direito algum a exigi-los. — João Antonio Carpinteiro da Silva.

Pernambuco 11 de julho de 1861.

ATTENÇÃO.

O antigo mestre de lingua ingleza, ainda continúa a dar lições particulares, pelo systema de *Olendorff*, actualmente adoptado em os primeiros collegios dos principaes capitaes da Euro : a grande vantagem para o discipulo é incontestavel, pois que, principia logo a fallar, escrever, e traduzir dita lingoa. — O annunciante póde ser procurado até as 9 horas da manhãa na rua da Gloria n. 83

Aos Srs. caixeiros.

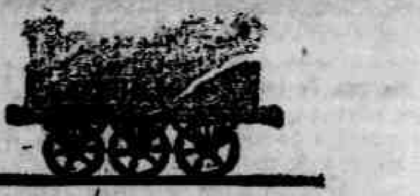
Um rapaz habilitado offerece para leccionar, das 6 as 9 horas da noite, aos que se dedicam ao commercio, a lêr escrever e traduzir as linguas franceza e ingleza grammatica e analyse, da lingua portugueza, arithmetica, juros desconto, reducção de pesos e medidas, e cambio ; quem de seu prestimo se quizer utilisar dirija-se a rua do Cabugá n. 3 segundo andar, do meio dia ás 5 horas da tarde.

— Joaquim Pereira Ramos previne aos senhores negociantes que não se responsabilisa por debitos contrahidos por seu filho Joaquim Pereira Ramos, sem apresentar escripta delle pai.

— A directoria da caixa filial do banco do Brasil tem autorisado ao Sr. thesoureiro da mesma caixa a pagar o 15.º dividendo do semestre passado na razão de 8$500 por acção, de conformidade com as ordens recebidas do banco do Brasil. Recife 15 de julho de 1861. — O secretario interino, Luiz de Mesnas Gomes Ferreira.

— Precisa-se de um homem de maior idade, de conducta exemplar, e que tenha as habilitações necessarias para ensinar primeiras letras n'um engenho distante 10 legoas desta praça : quem se achar nestas circumstancias, dirija-se a rua da Cruz n. 62, terceiro andar, para tratar.

— Sabbado 13 do corrente desappareceu do largo da ribeira de S. José uma besta com sella em cabresto, do poder de um portador que foi comprar carne, consta que um individuo, de cujo nome se não sabe o nome todo, andára com a mesma pelas ruas proximas, procurando o dono, roga-se ao mesmo ou a quem souber, de dirigirse a Santo Amaro, ao pé da fundição, taberna de José Jacintho de Carvalho, que gratificará.



COMPANHIA DA VIA FERREA
DO
Recife ao São Francisco.
(LIMITADA.)

De conformidade com as instrucções recebidas da respectiva directoria, faz-se publico que desta data em diante são convidados os accionistas desta companhia a cumprirem com os termos do aviso que por ordem do mesmo abaixo ficam publicados.

Escriptorio da companhia, 16 de julho de 1861.
Por procuração de E. H. Bramab, thesoureiro.— *R. Austin.*

Aviso.

COMPANHIA DA VIA FERREA.
DO
Recife a São Francisco.
(LIMITADO.)

Pelo presente faz-se publico que, de resolução da directoria desta companhia, tomada nesta data, tem-se feito uma outra chamada de duas libras esterlinas por cada acção a qual chamada ou prestação deverá ser paga até ao dia 16 de agosto proximo futuro, no Rio de Janeiro em casa dos Srs. Mauá Mac-Gregor & C., na Bahia aos Srs. S. S. Davenport & C. e em Pernambuco no escriptorio da theusoraria da mesma via ferrea.

Pelo presente fica tambem entendido que, no caso de não ser a dita chamada ou prestação satisfeita no dia marcado para o seu pagamento ou antes, o accionista que incorrer nesta falta, pagará juros a rasão de 5 %, ao anno sobre tal chamada ou prestação a contar desse dia até que seja realisado o pagamento.

No caso de não effectuar o pagamento desta chamada ou prestação dentro de tres mezes a contar do dito dia fixado para o embolso da mesma, ficarão as acções que incorrerem em tal falta sujeitas a serem confiscadas, segundo as disposições dos estatutos a este respeito.

Por ordem dos directores.
Assignado.—*W. H. Bellamy*, secretario.
119 Gresham Houze Old Broad Street.
E. C.
8 de maio de 1861.

Attenção.

O abaixo assignado lendo no *Diario de Pernambuco* n. 160 de 15 do corrente um annuncio do Sr. João Antonio Carpinteiro da Silva, socio e inclusivamente gerente da firma commercial— Carpinteiro & Prado,—no qual declara achar-se de partida para a Europa, e por isto convida aos seus credores para comparecerem no prazo de 8 dias ; vem pelo presente fazer publico e declarar ao mesmo senhor, que não pode fazer a pretendida viagem emquanto não prestar as contas de sua gestão na mencionada sociedade, que assim tem com o abaixo assignado, e não proceder-se a liquidação e partilha da mesma sociedade, para cujo fim traz o abaixo assignado contra o Sr. Carpinteiro acção arbitral em juizo ; a isso acresce que no poder do Sr. Carpinteiro existe todos os livros e papeis tendentes á questão e pertencentes á sociedade, e sobre os quaes protestou-se um exame, que vai ter lugar, e que deve ser assistido pelo mesmo senhor para as explicações necessarias ácerca de certas verbas não acreditadas no balanço a que procedeu-se. Demais, o abaixo assignado reclama do Sr. Carpinteiro, na acção referida, quantias que lhe pertence particularmente, e quantias que lhe pertence por parte da sociedade ; reclama mais a entrega de seu estabelecimento, segundo o estado que delle fez entrega, e foi estipulado na escriptura publica do tracto social : por tudo isto é o Sr. Carpinteiro obrigado a permanecer nesta cidade até effectiva liquidação dos negocios sociaes, e decisão do pleito. Para todo o exposto chama o abaixo assignado a attenção do Sr. Dr. chefe de policia, para que ao Sr. João Antonio Carpinteiro da Silva não seja dado passaporte, emquanto não se mostrar desembaraçado, visto ser estrangeiro e contra o qual move-se neste fôro, esta, e outra acção por obrigações que tem de satisfazer. Recife 15 de julho de 1861. — *Francisco do Prado.*

Aos Srs. consumidores de gaz.

Tendo chegado ao conhecimento dos emprezarios do gaz, que alguns consumidores tem sido logrados por pessoas que offerecendo-se de melhorar ou concertar os bicos de gaz de suas casas e levando-os sob este pretexto nunca mais voltaram, os emprezarios tornam a annunciar, para bem de seus freguezes, que não ha machinista ou pessoa alguma autorisada de, a pedido do dono, concertar, nem mesmo examinar bicos, ou outro qualquer apparelho de gaz, e que o unico meio de obter concertos, alteração ou exame é por via do caixeiro que esta' sempre no escriptorio da empreza na rua do Imperador n. 31 durante as horas de negocio, e quando fora dellas na casa de sua residencia rua do Alecrim sobrado n. 2.

Declaram mais, que como elles são responsaveis pela boa acção das suas obras recusam de fornecer gaz por qualquer bico ou intermedio que não seja de sua fabrica.

Tomam esta occasião de repetir parte do art. 6 das instrucções fiscaes a saber « Havendo cheiro de gaz em casa mandarão dar parte immediatamente nos depositos ou no escriptorio da empreza » pedindo a devida observação desta instrucção declaram que o consumidor faltando a ella cahira' sobre elle a responsabilidade das consequencias...

— O laboratorio de lavagem de roupa a vapor tendo de dar brevemente começo a seus trabalhos, precisa contratar mulheres para empregar no serviço da roupa, e algumas que saibam engommar com todo o perfeição. Igualmente precisa de alguns homens e de um feitor para o sitio. A occupação das engommadeiras será na cidade, podendo irem dormir em suas casas, das lavadeiras no sitio. As antigas obreiras devem pressa em se apresentarem para não perder seus lugares : quem se quizer contratar, apresente-se na casa de banhos, no pateo do Carmo, as 9 horas da manhãa, e as 4 da tarde.

— Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, continua-se a tingir com toda a perfeição para qualquer cor e o mais barato possivel.

Dentista de Paris.

15—Rua Nova—15

Frederic Gantier, cirurgião dentista, faz todas as operacões da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc.

Realejos.

Na rua da travessa da matriz de Santo Antonio, sobrado de dous andares n. 14, concertam-se realejos de todas as qualidades, tanto de tubos como de palhetas.

CASA DE SAUDE

DOS

Drs. Ramos & Seve.

Escravos . . . . . 2$000 diarios.
Criados, marujos. . . 2$500 ditos.
Primeira classe. . . 3$000 ditos.
Por estas quantias tem os doentes medicos, remedios, dieta, roupa etc., etc.

— Na rua do Imperador n. 47 tem um completo sortimento de ricas molduras fingindo jacarandá para vender por preço muito barato.

ROUPA FEITA AINDA MAIS BARATAS.

SORTIMENTO COMPLETO

DE

Fazendas e obras feitas.

NA

LOJA E ARMAZEM

DE

Góes & Basto

NA

Rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Constantemente temos um grande e variado sortimento de sobrecasacas pretas de panno e de cores muito fino a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos a 20$, 22$ e 24$, ditos saccos pretos dos mesmos pannos a 14$, 16$ e 18$, casacas pretas muito bem feitas e de superior panno a 28$, 30$ e 35$, sobrecasacas de casemira de core muito finos a 15$, 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras a 10$, 12$ e 14$, calças pretas de casemira fina para homem a 8$, 9$, 10$ e 12, ditas de casemira de cores a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas de brim brancos muito fina a 5$ e 6$, ditas de ditos de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de meia casemira de ricas cores a 4$ e 4$500, colletes pretos de casemira a 5$ e 6$, ditos de ditos de cores a 4$500 e 5$, ditos branco de seda para casamento a 5$, ditos de 6$, colletes de brim branco e de fustão a 3$, 3$500 e 4$, ditos de cores a 2$500 e 3$, paletots pretos de merinó de cordão sacco e sobrecasaco a 7$, 8$ e 9$, colletes pretos para luto a 4$500 e 5$, calças pretas de merinó a 4$500 e 5$, paletots de alpaca preta a 3$500 e 4$, ditos sobrecasaco a 6$, 7$ e 8$, muito fino colletes de gorgurão de seda de cores muito boa fazenda a 3$800 e 4$, colletes de velludo de cores e pretos a 7$ e 8$, roupa para menino sobre casaca de panno pretos e de cores a 14$, 15$ e 16$, ditos de casemira sacco para os mesmos a 6$500 e 7$, ditos de alpaca pretos saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 5$500, calças de casemira pretas e de cores a 6$, 6$500 e 7$, camisas para menino a 20$ a duzia, camisas inglezas pregas largas muito superior a 32$ a duzia para acabar. Assim como temos uma officina de alfaiate onde mandamos executar todas as obras com brevidade.

— Na rua da Cruz n. 33, armazem, vendem-se vellas de composição e cera de carnauba por modico preço.

Aviso.

A pessoa que comprou na rua Nova n. 22 uma flauta ha mais de oito mezes, e que deixou um relogio de ouro para concertar, preço ajustado da flauta e do concerto 41$, faça o favor de vir buscar o relogio no prazo de oito dias, e não o fazendo será vendido para pagamento.

— Na rua do Queimado n. 31 quer fallar-se ao Sr. Manoel do Nascimento Silva Bastos a negocio seu.

— O infra assignado tem justo e contratado com os Srs. Domingos José Avilla e José Ignacio Avilla a compra da taberna que os mesmos teem da rua da Concerdia n. 34; e pelo presente convida a quem possa ser prejudicado neste negocio de vir participar-lhe na rua da Palma, taberna n. 7, isto no prazo de 3 dias. Recife 13 de julho de 1861.—João José da Silveira.

Attenção.

O Dr. João Pedro Maduro da Fonseca mudou a sua residencia para a mesma rua da Cadeia do Recife n. 18, aonde se presta aos misterios de sua profissão medica.

Carvalho, Nogueira & C.,

daccam sobre Portugal e Ilha de S. Mignel: na rua do Vigario n. 9, primeiro andar, escriptorio.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua Nova n. 40, loja de calçado.

SÓ NO PROGRESSO

DE

FRANCISCO F. DUARTE.

8 Largo da Penha 8

Neste muito acreditado armazem de molhados

continua a vender-se os melhores generos que ha no mercado, tanto em porção como a retalho, e por muito menos preço de que em outra qualquer parte, por serem vindos a maior parte delles em direitura, por conta do proprietario, por isso em vista dos preços dos generos abaixo mencionados poderão julgar todos os mais, afiançando-lhe a boa qualidade.

Manteiga ingleza perfeitamente flor a 800 rs. a libra, e em barril a 700 rs.

Manteiga franceza a melhor que ha no mercado a 720 rs. a libra.

Chá os melhores que ha no mercado vende-se a 1ª qualidade a 3$000, 2ª ditta a 2$500, 3ª ditta a 2$000, e preto a 1$600 a libra.

Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor da Europa á 2$800 rs. ditos chegados no vapor passado a 1$800 e 1$600 rs.

Queijo prato os melhores que tem vindo a este mercado por serem muito frescaes a 640 rs. a libra e inteiro a 600 rs.

Bollo francez a 500 rs. o cartão elegantemente enfeitados, muito proprios para menino, só no Progresso.

Doce da casca de goiaba a 1$ o caixão, em porção a 800 rs. só no progresso

Doce de Alperche em lattas de 2 libras muito enfeitadas a 1$200 rs. cada uma, só no progresso.

Marmelada imperial do afamado Abreu, e de outros muitos fabricantes de Lisbôa a 800 rs. a libra.

Ameixas francezas em frascos com 4 libras por 3$000 cada um, só o frasco val 1$ dittas portuguezas a 480 rs. a libra.

Latas com bolachinhas de soda contendo differentes qualidades, a 1$400, assim como tem lattas de 8 libras por 3$000, dittas com 4 libras por 2$000 rs. só no Progresso.

Maça de tomate em latas de 1 libra, por 900 rs. e em latas de 2 libras por 1$600 rs.

Conservas francezas e inglezas recentemente chegadas a 800 rs. o frasco em porção se faz abatimento.

Passas em caixinhas de 8 libras as melhores que tem vindo a este mercado por serem muito grandes a 2$800 rs. cada uma.

Espermacete superior sem avaria a 700 rs. a libra, em caixa se fará algum abatimento.

Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra e em caixas de uma arroba por 8$.

Latas com peixe de posta das melhores qualidades que ha em Portugal, como sejam savel, congro, sarda, peixe espada, vezugo, etc. etc. a 1$400 rs. cada uma.

Azeitonas muito novas a 1$200 rs. o barril, em garrafa a 240 rs.

Palitos de dente lixados em molhos com 20 macinhos por 200 rs.

Serveja das mais acreditadas marcas 5$000 a duzia a retalho a 500 rs. a garrafa.

Vinhos engarrafados das seguintes qualidades, Porto, Feitaria, ditto Bordeaux, ditto Muscatel, a 1$ a garrafa; tambem tem vinho Cheres para 2$000 rs. a garrafa.

Vinhos em pipa sem composição Porto, Fgueira, Lisboa, a 640 rs. em canada a 4$500.

Presunto de fiambre inglez muito novos a 800 rs. a libra.

Prezunto de Lamego o que ha de bom neste genero a 480 rs: em porção a 400 rs.

Chouriças e paios a 560 rs. a libra, em barril com 6 duzias de paios por 10$000.

Toucinho de Lisboa o mais novo que ha no mercado a 320 rs. a libra.

Banha de porco refinada a mais alva que pode haver a 480 rs. a libra e em barril a 440 rs.

Amendoas de casca mole a 480 rs. a libra e em porção se fará algum abatimento, só no Progresso do pateo da Penha n. 8.

Além dos generos annunciados encontrará o respeitavel publico um grande sortimento de tudo quanto é bom e barato.

Exposição de candieiros.

Candieiros economicos
Candieiros economicos
Candieiros economicos
Candieiros economicos
Candieiros economicos.

Nesta exposição de candieiros se encontrará todo o sortimento de diversos tamanhos proprios para ricas salas, ditos para salas interiores, ditos para sala de jantar para quartos, para cosinha, para escadas, para corredores, para engenho, para casas de campo e outras muitas qualidades que com a vista deverão agradar; assim como todo e qualquer preparo para os ditos candieiros se encontrará sempre a venda nesta exposição de candieiros na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO

DO

DR. CASANOVA,

30--Rua das Cruzes--30

Neste consultorio tem sempre os mais novos e acreditados medicamentos preparados em Paris (as tinturas) por Catellan e Weber, por preços razoaveis.

Os elementos de homeopathia obra, recommendada á intelligencia de qualquer pessoa.

— Precisa-se alugar uma escrava ou escravo que saiba cozinhar, para uma casa de pouca familia: quem tiver para alugar, dirija-se a rua larga do Rosario n. 38, loja de miudezas, que se dirá quem precisa.

— José Marques da Foncecа Borges, Arsenio Gustavo Borges, D. Luduvina Marques Cardoso de Jesus, con-senhores do sitio denominado Oiteiro da estrada do Arraial, partido pelo encanamento das aguas de Beberibe, previne ao publico que seu cunhado João Jacintho Soares da França só tem em dito sitio uma parte da quantia de 62$500, que lhe coube em partilhas dos bens do finado Sr. Gonçalo Victorino Borges, e que dessa mesma elle fizera venda de uma parte dos fundos do dito que fica alem do encanamento.

— Precisa-se um escravo que saiba comprar, cozinhar e fazer todo o serviço de uma casa: quem o tiver nestas condições e quizer alugar, dirija-se á rua da Cadeia do Recife n. 56, escriptorio de Leal & Irmão que achará com quem tratar.

— Sacca-se sobre o Rio de Janeiro e Pará: em casa de Aranaga Hijo & C.

— Na rua da Roda n. 6, continua-se mandar comida para fora, e tambem aluga-se um moleque.

— Arrenda-se o engenho São Caetano, sito na comarca do Cabo, com terras para safrefar dous mil pães annualmente, bem cercado e o machinismo em bom estado, e movido por agua: a tratar com Antonio de Moraes Gomes Ferreira, no Mondego, casa do fallecido commendador Luiz Gomes Ferreira.

LOTERIA.

Acham-se a venda os bilhetes e meios bilhetes da terceira parte da nona loteria a beneficio da matriz da Boa-Vista desta cidade, na thesouraria das loterias rua do Queimado n. 12 primeiro andar, e nas casas commissionadas na praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Santos Vieira, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, rua da Cadeia do Recife n. 45 dos Srs. Porto & Irmão e rua da Imperatriz n. 44 loja de ferragens do Sr. José Victor da Silva Pimental.

A extracção sera' impreterivelmente no dia sabbado 20 do corrente mez, no lugar e as horas do costume. As sortes serão pagas a entrega das listas, na mesma thesouraria das loterias. Abaixo vai publicado o novo plano approvado pelo Exm. Sr. presidente da provincia para extracção da mesma o qual é muito mais agradavel por conter proporcionalmente maior quantidade de premios.

PLANO.

3000 bilhetes a 5$		15:000$000
Beneficio e sello de 20 por cento.		3:000$000
Liquido.		12:000$000
1 Premio de	5:000$	
1 Dito de	800$	
1 Dito de	400$	
1 Dito de	200$	
2 Ditos de 100$	200$	
5 Ditos de 40$	200$	
10 Ditos de 20$	200$	
21 Ditos de 10$	210$	
958 Ditos de 5$	4:790$	
		12:000$000
1000 Premiados.		
2000 Brancos.		
3000 Bilhetes.		

N. B. As sortes maiores de 400$ estão sugeitas aos descontos das leis.

O thesoureiro.
Antonio José Rodrigues de Souza.

— O Sr. Manoel Joaquim de Oliveira Figueiredo morador na Capunga, queira dirigir-se a esta typographia.

— Quem precisar de uma ama para cozinhar e lavar, dirija-se á rua larga do Rosario n. 9, que achará com quem tratar.

— João José de Carvalho Moraes fez sciente que mudou a sua residencia da rua da Cadeia do Recife n. 55 para a rua da Aurora, casa n. 1, terceiro andar, e para melhor commodidade das pessoas, que com elles tenham negocios a tratar, poderão se dirigir á rua do Queimado loja n. 13.

Attenção

Na rua Nova de Santa Rita n. 52 compra-se presentemente as fructas seguintes: romães, sapotis enchados, abacaxis e outras que sirvam para doce.

Curso de rhetorica

Manoel da Costa Honorato tem aberto seu curso particular de oratoria e poetica nacional: na rua Direita n. 88, primeiro andar.

ARMAZEM PROGRESSISTA

DUARTE & SOUZA

36, rua das Cruzes de Santo Antonio, 36,

ARMAZEM PROGRESSIVO

DUARTE ALMEIDA & SILVA

9 LARGO DO CARMO 9

A. F, Duarte Almeida, socio que foi do armazem progresso, faz sciente aos seus freguezes que tendo separado a sociedade que tinha com seu mano, acha-se de novo estabelecido com dous aceiados armazens de molhados, associado com o Sr. Joaquim José Gomes de Souza, e o Sr. Paulo Ferreira da Silva; o primeiro na razão de Duarte & Souza, e segundo na de Duarte Almeida & Silva: estes estabelecimentos offerecem grandes vantagens ao publico, não só na limpeza e asseio com que se acham montados como em commodidade de preço, pois que para isso resolveram os proprietarios mandarem vir parte de seus generos em direitura, afim de terem sempre completo sortimento, como tambem poderem offerecer ao publico uma vantagem de menos 10 por cento do preço que possam comprar em outra qualquer parte, por isso desejando os proprietarios acreditarem seus estabelecimentos tem deliberado garantirem toda e qualquer qualidade de generos vendidos em seus armazens, e assim já poderá ver o publico que póde mandar suas encommendas, mesmo por pessoas pouco praticas, em qualquer um destes estabelecimentos, que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, na certeza de nunca acharem o contrario de nossos annuncios, e assim fundados nas vantagens que offerecemos, pedimos a todos os senhores da praça, senhores de engenho e lavradores que mandem ao menos suas encommendas a' primeira vez, afim de experimantar, certos de continuarem, pois que para isso não pouparão os proprietarios forças para bem servirem aquellas pessoas que frequentarem nossos estabelecimentos; abaixo transcrevemos algumas adições de nossos preços, por onde verá o publico que vendemos baratissimo, attendendo as boas qualidades ds nossos generos.

MANTEIGA INGLEZA especialmente escollhida a 800 rs. a libra e em barril a 750 rs.
MANTEIGA FRANCEZA a melhor do mercado a 720 rs. a libra e a 700 rs. em barril e meios.
CHA HYSSON E PRETO o melhor do mercado de 1$700 a 3$000 e em porção terá abatimento.
PRESUNTO FIAMBRE inglez e hamburguez a 900 rs. a libra e em porção a 800 rs.
PREZUNTOS PORTUGUEZES vindos do Porto de casa particular a 560 rs. por libra e inteiro a 460 rs.
CHOURIÇOS em barril de 8 libras a 4$500 e em libra a 700 rs.
SAGU' E SEVADINHA a mais nova que temo no mercado a 280 rs. a libra e 8$000 rs. a arroba.
AMEIXAS FRANCEZAS em latas de 6 e 5 1|2 a 1$ a libra e a 1$200 a retalho.
PASSAS em caixinhas de oito libras, as melhores do mercado a 2$800 e a 500 rs. a libra.
ESPERMACETE SUPERIOR sem avaria a 700 rs. e em caixa a 680 rs.
CONSERVAS FRANCEZAS INGLEZAS E PORTUGUEZAS a 560 e 700 rs. e frasco.
ERVILHAS PORTUGUEZAS E FRANCEZAS a 800 rs. o frasco:
LATAS COM BOLACHINHA DE SODA de diversas qualidades, a mais nova do mercado a 1450.
VINHO EM GARRAFAS; Duque de Porto, Porto fino. genuino, nectar, Carcavellos, Madeira secca e Feitoria de 1$200 a 1$300 a garrafa e a 13$ a duzia.
VINHOS EM PIPA proprios para casa de pasto de 500 a 600 rs. a garrafa e de 3$800 a 4$800 a canada.
FRASCOS COM FRUCTAS de todas as qualidades de Portugal de 1$200 a 2$000.
BATATAS NOVAS em caixas de duas arrobas a 3$ e velhas a 600 rs. a arroba e 40 rs. a libra.
CURANTS ou passas para pudim a 1$ a libra e em porção terá abatimento.
LATAS COM PEIXE SAVEL e outras muitas qualidades, o mais bem arranjado que tem vindo a 1$400.
CAFE' DO RIO o melhor que ha a 240 rs. a libra e a 280 rs. o lavado.
ARROZ DA INDIA E MARANHÃO o melhor que se póde desejar a 3$100 por arroba e a 100 rs. a libra.
VINHO BORDEAUX de boa qualidade a 800 e 1$ a garrafa e de 8$500 a 10$000 a duzia.
CHARUTOS VERDADEIROS SUSPIROS e outras muitas marcas de 2$ a 3$800 e a retalho suspiros a 40 rs.
BANHA DE PORCO REFINADA a melhor que se póde encontrar neste genero a 480 rs. a libra e 460 em barril.
SERVEJAS DAS MELHORES MARCAS a 500 rs. a garrafa e 5$000 a duzia da branca.
VINAGRE PURO DE LISBOA a 240 rs. a garrafa e 1$850 a canada.
CAIXÕES COM DOCE DA CASCA DA GOIABA a 1$ e em porção a 900 rs.
AZEITE DOCE PURIFICADO a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com 12 garrafas.
COGNAC a melhor qualidade que temos no mercado a 1$000 a garrafa e 10$000 a duzia.
QUEIJOS PRATO os mais novos que ha no mercado a 650 rs. a libra e inteiro a 600 rs.
Genebra DE HOLLANDA a 640 rs. o frasco e 6$800 a frasqueira com 12 frascos.
PALITOS LIXADOS para dentes a 200 e 160 rs. o maço com 20 macinhos.
PALITOS FLOR para dentes, os mais bem feitos que ha no mercado a 280 rs. o maço.
PALITOS DO GAZ a 3$000 a greza e 280 a duzia de caixas.
AZEITONAS as mais novas e melhores que tem vindo ao mercado a 1$200 e barril.
ALPISTA o mais limpo que tem vindo ao mercado a 180 rs. a libra ea 5$500 por arroba.

Além dos generos annunciados encontrará o publico um completo sortimento de tudo tendente a molhados.

Osenhor

Caetano Aureliano de Carvalho Couto, queira ir a fabrica Sebastopool, a negocio que lhe diz respeito

O bacharel WITRUVIO póde ser procurado na rua Nova n. 23, sobrado da esquina que volta para a camboa do Carmo.

Escripturação mercantil,

por partidas simples e dobradas; na rua do Imperador n. 81, segundo andar, se dirá quem é a pessoa que se acha habilitada, ou na rua Nova, loja de ferragens n. 33.

Attenção.

Na rua Direita n. 35, loja de pintor e vidraceiro, troca-se um rico santuario de jacarandá, vindo do Porto, contendo o decimento da cruz, por um preço commodo, assim como outras imagens de differentes envocações.

— A pessoa que perdeu uma carta com a subscripta ao Dr. Pedro de Albuquerque Autran, juiz municipal de orphãos de S. José do Norte, no Rio Grande do Sul, póde vir procura-la na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8.

— Aluge-se uma preta escrava, sabendo cozinhar, fazer compras e engommar: na rua de Santa Isabel n. 9.

ATTENÇAO.

Aluba-se um sobrado de um andar com e armazem, na rua dos Burgos n. 29, confronte a rua da Moeda; a tratar na rua da Cruz n. 61.

Mudança.

João Antonio Coêlho, sangrador e dentista, avisa ao publico, e a todos os seus freguezes que mudou a sua loja da rua estreita do Rosario para a rua do Imperador n. 69, onde o acharão promptos todos os dias uteis desde as 6 horas da manhãs até as 9 da noite, para chumbar e tirar dentes, sangrar, pôr ventosas ou bichas; assim como para qualquer outro serviço de sua arte, e fóra dos dias e horas mencionados póde ser procurado no pateo do Carmo n. 22.

Francez.

Uma pessoa habilitada para ensinar a lingua franceza, offerece os seus prestimos áquelles senhores que quizerem utilisar-se delles, principalmente aos senhores caixeiros; podendo tratar-se na rua de Aguas-Veres n. 50, segundo andar.

Attenção.

O abaixo assignado, trazendo pelo juizo ordinario do commercio desta cidade, uma acção contra a firma Carpiteiro & Prado, da qual faz parte, e é socio gerente o Sr. João Antonio Carpinteiro da Silva, e vendo no *Diario de Pernambuco* n. 160 de 15 do corrente mez, um annuncio do mesmo Sr. João Antonio Carpinteiro da Silva, no qual declara estar de partida para a Europa, e por isto convida á seus credores com o prazo de 8 dias, vem pelo presente declarar ao mesmo Sr., que não póde retirar-se sem que o satisfaça da importancia pedida na acção, ou deixe nesta cidade procurador bastante constituido (que acha-se presente o julgamento) para receber a intimação da sentença em sua ausencia, satisfazer o principal e custas, ou receber a dita citação para o acto de execução: e á respeito chama o abaixo assignado a attenção do Sr. Dr. chefe de policia, visto ser o dito Carpinteiro estrangeiro, é ter neste fôro acção por dividas.

Recife 15 de julho de 1861. — Joaquim Amaro da Silva Penna.

— Pede-se ao Illm. Sr. thesoureiro da loteria da provincia que não pague o meio bilhete n. 2271 em beneficio da matriz da Boa-Vista da 2ª parte da 9.ª loteria, pois foi perdido pelo abaixo assignado.—Clarindo Lopes de Lima.

ARMAZEM

DE

ROUPA FEITA

DE

Joaquim Francisco dos Santos.

40 RUA DO QUEIMADO 40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, e tambem se manda executar por medida, á vontade dos freguezes, para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto, 40$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasaca de dito, 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco, 6$ e	5$000
Palitots de dito e de cores, 35$, 30$, 25$000 e	20$000	Ditos de gurgurão de seda pretos e de cores, 7$000, 6$000 e	5$000
Dito de casimira de cores, 22$000, 15$, 12$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco, 3$500 e	3$000
Ditos de alpaka preta golla de velludo,	11$000	Seroulas de brim de linho	2$200
Ditos de merinó-sitim pretos e de cores, 9$000	8$000	Ditas de algodão, 1$600 e	1$280
Ditos de alpeka de cores, 5$ e	3$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores, 2$500 e	2$300
Ditos de dita preta, 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho 6$ e	3$000
Ditos de brim de cores, 5$, 4$500, 4$000 e	3$500	Ditas de madapolão branco e de cores, 3$, 2$500, 2$ e	1$800
Ditos de bramante de linho branco, 6$000, 5$000 e	4$000	Camisas de meias	1$000
Ditos de merinó de cordão preto, 15$000 e	8$000	Chapeos pretos de massa, francezes, formas da ultima moda 10$, 8$500 e	7$000
Calças de casimira preta e de cores, 12$, 10$, 9$ e	6$000	Ditos de feltro, 6$, 5$, 4$ e	2$000
Ditas de princeza e merinó de cordão pretos, 5$ e	4$500	Ditos de sol de seda, inglezes e francezes, 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de brim branco e de cores, 5$000, 4$500 e	2$500	Collarinhos de linho muito finos, novos feitios, da ultima moda	$800
Ditas de ganga de cores	3$000	Ditos de algodão	$500
Colletes de velludo preto e de cores, lisos e bordados, 12$, 9$ e	8$000	Relogios de ouro, patentes horisontaes, 100$, 90$, 80$ e	70$000
Ditos de casimira preta e de cores, lisos e bordados, 6$, 5$500, 5$ e	3$500	Ditos de prata galvanisados, patente hosontaes, 40$	30$000
		Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulseiras, rozetas e anneis	$
		Toalhas de linho, duzia 12$000 e	10$000

ELIXIR DE SAUDE

DE

Citrolactato de ferro.

Unico deposito na botica de Joaquim Martinho da Cruz Correia & C., rua do Cabugá n. 11, em Pernambuco.

H. Thermes (de Chalais) antigo pharmaceutico apresenta hoje uma nova preparação de ferro, com o nome de elixir de citro-lactato de ferro.

Parecerá ao publico um luxo empregar-se um mesmo medicamento debaixo de formulas tão variadas, mas o homem da sciencia comprehende a necessidade e importancia de uma tal variedade.

A formula é um objecto de muita importancia em therapeutica; é um progresso immenso, quando elle, mantendo a essencia do medicamento, o torna agradavel, facil e possivel para todas as idades, para todos os paladares e para todos os temperamentos.

Das numerosas preparações de ferro até hoje conhecidas nenhuma reune tão bellas qualidades como o elixir de citro lactato de ferro. A sêu sabor agradavel, reune o tomar-se em uma pequena dose, o ser de uma prompta e facil dissolução no estomago, de modo que é completamente assimilado; e o não produzir por causa da lactina, que contem em sua composição, a constipação de ventre tão frequentemente provocada pelas outras preparações ferroginosas.

Estas novas qualidades em nada alteram a sciencia medicamentosa do ferro, que sendo uma substancia da qual o medico se não póde dispensar em sua clinica, é de incomparavel utilidade qualquer formula que lhe dê propriedades taes que o pratico o possa prescrever sem receio. E' o que conseguio o pharmaceutico Thermes com a preparação do citro-lactato de ferro. Assim este medicamento occupa hoje o primeiro lugar entre as numerosas preparações ferroginosas, como o attesta a pratica de muitos medicos distinctos que o tem ensaiado. Tem sido empregado como immenso proveito nas molestias de languidez (chlorose pallidas cores) na debilidade subsequente as hemorrhagias, nas hydropesias que apparecem depois das intermittentes na incontinencia: de urinas por debilidade, nas perdas brancas, na escrophula, no rachitismo, na purpura hemorrhagica, na convalescencia das molestias graves, na chloro-anemia das mulheres gravidas, em todos os casos em que o sangue se acha empobrecido ou viciado pelas fadigas affecções chronicas, cachexia tuberculosa, cancerosa, syphilitica, excessos venereos, onanismo e uso prolongado das preparações mercuriaes.

Estas enfermidades sendo mui frequentes e sendo o ferro a principal substancia de que os medicos tem de lançar mão para as debelar, o author do citro-lactato do ferro merece louvores e reconhecimento da humanidade por ter descoberto uma formula pela qual se póde sem receio usar do ferro

Consultas medicas.

Serão dadas todas os dias pelo Sr. Cosme de Sá Pereira no seu escriptorio, rua da Cruz n. 53, desde ás 6 até ás 10 horas da manhãa menos aos domingos sobre:

1.° Molestias de olhos.
2.° Molestias de coração e do peito.
3.° Molestias dos orgãos da geração e do anus.

O exame dos doentes será feito na ordem de suas entradas, começando-se porém por aquelles que soffrerem dos olhos.

Instrumentos chimicos, acusticos e opticos serão empregados em suas consultações e procederá com todo rigor e prudencia para obter certeza, ou ao menos probabilidade sobre a sede, natureza e causa da molestia, e dahi deduzir o plano de tratamento que deve destrui-la ou curar.

Varios medicamentos serão tambem empregados gratuitamente, é pela certeza que tem de sua verdadeira qualidade, promptidão em seus effeitos, e a necessidade do seu emprego urgente que se usará delles.

Praticará ahi mesmo, ou em casa dos doentes toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos mesmos, para cujo fim se acha provido de uma completa collecção de instrumentos indispensavel ao medico operador.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para cozinhar e comprar: na rua do Imperador n. 37, segundo andar, entrada á direita.

Gurgel & Perdigão.

Fazendas modernas.

Recebem e vendem constantemente superiores vestidos de blonde com todos os preparos, ditos modernos de seda de cor e pretos, ditos de phantasia, ditos de cambrais bordados, lindas lãazinhas, cambraia de modernos padrões, seda de quadrinhos, grasdenaples de cores e pretos, moreantique, sintos, chapeos, enfeites para cabeça, superiores botões, manguitos, pulceiras, leques e extracto de sandalo, modernos manteletes, talmas compridas de novo feitio, visitas de gorgurão, luvas de Jouvin a 2$500.

Muito barato.

Saias balão de todos os tamanhos a 4$, chitas francezas finas claras e escuras a 280 rs. o covado, colxas de lãa e seda para cama a 6$ camisas para menino.

Roupa feita.

Paletot de casemira de todas as cores a 10$, ditos finos de alpaca a 6$, ditos de brim a 4$, chapeos pretos a 8$ e muitas outras fazendas tanto para senhoras como para homem por preço inteiramente barato, dão-se as amostras: na rua da Cadeia loja n. 23, confronte ao Becco Largo.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias: *molestias das mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias,*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados som todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della são falsas.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos.

Ao publico.

Restabelecido da grave molestia que portanto tempo me ha consumido, volto ao exercicio de advogado e espero do publico o favor que sempre lhe hei merecido. Em commum com o Sr. Dr. João Baptista do Amaral e Mello, os que se dignarem procurar-nos acharão sempre no escriptorio das 9 as 3 da tarde um de nós. Tudo empenharemos para bem servirmos aos que nos quizerem honrar. O nosso escriptorio é na rua do Queimado n. 41, ultimo sobrado que faz esquina para o becco da Congregação.

Dr. Antonio Borges da Fonseca.

RETRATOS
alfinetes de ouro e brilhantes.

Na officina photographica da rua do Cabugá n. 18, entrada pelo pateo da matriz, existem lindos alfinetes com brilhantes e ao gosto de Luiz XV, para a collocação de retratos; ha tambem uma variada collecção de alfinetes de ouro com, e sem pedras. O preço dos alfinetes com os retratos variam de 16$ a 200$. Na mesma casa vendem-se bellos espelhos com molduras douradas para ornar salas de luxo e tratamento; borlas de seda para cortinados de janellas e para quadros, assim como cordões para o mesmo fim. Vende-se tudo a preços razoaveis e moderados.

— Aluga-se a cocheira do largo do Paraizo n. 21, muito propria para qualquer estabelecimento, boa cacimba, pequeno quintal e commodo para pequena familia morar no sotão: no caes do Ramos n. 10

— O abaixo assignado, não tendo até o presente solução alguma da letra que em vida do Sr. Manoel Buarque lhe dera para cobrar, a qual com a sua morte fôra desencaminhada, como já fez publico por este jornal em data de 5 do corrente, sua mãe a Sra. D. Ignacia Maria das Dores; achando-se nesta praça, de novo previne ao aceitante o Sr. Manoel Xavier Carneiro de Albuquerque, para nenhuma transacção fazer com dita lettra, a não ser com o abaixo assignado, assim como rectifica um engano que se dera na primeira publicação, na quantia e data do vencimento; sendo a importancia real de 2:790$000, e o vencimento em setembro de 1859.— Francisco de Paula Cavalcante de Albuquerque.

— Rodrigo Pinto Moreira, subdito portuguez, vai a provincia do norte a tratar de seus negocios.

— Precisa-se de um excellente cosinheiro e de exemplar conducta: a tratar na rua do Vigario n. 2.

— O confeiteiro Zacarias tem estabelecido sua residencia na rua Direita n. 8, confronte ao oitão da igreja do Livramento, onde pode ser procurado para exercer os trabalhos de sua profissão. Scientifica ao respeitavel publico, e com especialidade aos seus freguezes, que elle continúa a aprompter bandêjas com bolinhos de diversos gostos e qualidades, bem como bolos avulsos para qualquer festividade, e que trabalha em differentes massas que delle se exija, e tudo isto com a maior promptidão, e desejos das pessoas que o exigirem, e que tambem faz doces de todas as qualidades e arranja com o melhor gosto possivel, caixos de laranjas, etc.

— Precisa-se de um excellente copeiro na rua do Vigario n. 2.

— José de Souza dos Santos retira-se para o Rio de Janeiro, na barca *Mathilde.*

— O proprietario do estabelecimento intitulado café dos arcos, faz sciente a seus credores que queira apresentar suas contas para serem pagas.

— Aluga-se um sitio na travessa da Beira-Verde, na Capunga: trata-se no mesmo sitio, casa n. 11, defronte do sitio do Arantes.

— Aluga-se a casa terrea da rua do Varadouro de Olinda, a ultima do lado esquerdo na sobida n. 62, com bastantes commodos, aluguel em conta: na rua estreita do Rosario n. 41.

Attenção.

Alugam-se o segundo e terceiro andares do sobrado n. 52 da rua da Cadeia do Recife, com bastantes commodos para familia: a tratar no armazem do mesmo.

Attenção.

Lava-se e engomma-se com toda perfeição e asseio, e por commodo preço, e precisa de uma preta por aluguel, paga-se bem: na rua do Fogo numero 22.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Lapa n. 13: a tratar na loja do mesmo.

— Precisa-se de um cozinheiro livre ou escravo: na rua dos Pescadores ns. 1 e 3.

— Aluga-se a casa n. 2 B da rua de Apollo: a tratar na rua do Aurora n. 36.

Hotel Aurora.

86—Aterro da Boa-Vista—86.

O proprietario deste estabelecimento já de agora offerece seus prestimos ao respeitavel publico, como seja fornecer comidas para fora por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Domingos de Oliveira Pinto retira-se para a Europa a tratar de sua saude.

— Aluga-se um moleque muito ladino, fiel e obediente para criado ou copeiro de alguma casa: na rua nova de Santa Rita n. 7.

Attenção.

Perdeu-se uma pulseira de ouro com pedras encarnadas, no dia 11 a noite, da rua da Imperatriz até a rua do Sebo: roga-se a quem a achou, de vir a entregar ao seu verdadeiro dono que será generosamente gratificado: na rua do Queimado n. 34; assim como nesta casa compra-se um gamão em bom uso.

— Quem precisar de um moço para caixeiro fora da provincia, sendo para taberna, padaria, ou deposito, e tambem querendo qualquer pessoa botar uma fabrica de velas, sendo de carnauba, e composição forte da superior, e sabe purificar a carnauba de toda qualidade: quem precisar annuncie por este Diario.

— Offerece-se para administrador de engenho um moço bastante habilitado; a tratar no engenho Penamduba, ou no pateo do Terço n. 44.

Caixeiro.

Ainda se precisa de um menino de 10 a 13 annos para caixeiro de taberna, com pratica ou sem ella: no becco Largo n. 2

— Precisa-se de uma criada branca para casa de familia, que saiba coser, engommar, e andar com meninos, tambem precisa-se de outra, sendo escrava, que saida cozinhar e lavar; na rua do Seve (Ilha dos Ratos) n. 3.

Cachorrinho.

Fugio na madrugada de sabbado 13 do corrente um cachorrinho do reino todo branco com uma pequena malha amarella na costa ao lado esquerdo, pés pezunho, nariz e olhos pretos, por nome Melindro: a pessoa que o achou, querendo restitui-lo, poderá levar ao aterro da Boa-Vista, hoje rua da Imperatriz, casa terrea n. 27, que perceberá por seu trabalho 10$ de gratificação.

— Aluga-se uma casa na rua das Flores: quem a quizer vá fallar na alfandega com João Duarte Carneiro Monteiro.

— O abaixo assignado faz publico para obstar qualquer duvida que de presente ou futuro possa apparecer que annunciou por este Diario no anno de 1857 ou 1858, que mudava o seu nome que era então Francisco Antonio de Mello, como se assignára, por haver outra pessoa com igual nome nesta cidade para o de Francisco Antonio do Rego Mello.—Francisco Antonio do Rego Mello.

— Thomé Nicoláo Holm, brasileiro, retira-se para Maceió.

— Engomma-se com toda a perfeição e por preço muito commodo; no sobrado junto a igreja do Pilar, em Fora de Portas.

Compras.

Compram-se

escravos de ambos os sexos para se exportar para fora da provincia: na rua Direita n. 66.

— Compra-se uma casa terrea no pateo do Hospital ou rua das Cruzes; a tratar na rua larga do Rosario n. 20.

— Compram-se moedas de auro de 20$: na rua Nova n. 23, loja.

— Compra-se uma escrava de meia idade que saiba cozinhar e engommar; na rua da Praia Nova de Santa Rita n. 15.

Vendas.

Uma boa escrava.

Vende-se uma mulata de muito boa conducta, engomma, cozinha, lava muito bem, e faz todo mais serviço de uma casa: a tratar na rua da Aurora n. 66.

A 360 rs.

Vendem-se velas de composição a 360 rs. a libra ou o masso: na rua do Livramento n. 27.

Venda de propriedades

Vendem-se as casas terreas sitas na rua atraz da matriz da Boa-Vista n. 30 e 32, Rangel n. 79, e rua do Forte n. 26, todas com solos proprios: a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza, rua do Queimado n. 12, primeiro andar.

Pechincha
NA
LOJA
Armazenada
de Paris
DE
Magalhães & Mendes.

Rua da Imperatriz, outr'ora aterro da Boa-Vista, loja armazenada de 4 portas n. 56, recebeu novo sortimento de fazendas de gosto, entre ellas, ricos chales de grozé, com ponta redonda e borlota a 8$, ditos de merinó tambem de ponta redonda para todos os preços, os ricos cortes de vestidos brancos de 5 e 6$ estão se acabando, ricas cobertas para cama de grozé a 10$, ricas chitas para coberta de Crepon a 240 o covado, ricos gostos de cassas matizadas a 280 e 320 rs. o covado. Ha sempre nesta casa um completo sortimento de chitas de 160 até 280 o covado, saias balão de novo gosto e de arcos miudos, com fita larga dos lados, que são melhores do que as de fustão a 3$ e 3$500.

Moleque peça.

Vende-se ou aluga-se um crioulo de 18 annos: na rua da Imperatriz, loja n. 6.

— Na rua da Imperatriz n. 22, vendem-se dous carros novos de conduzir generos da alfandega, de volta inteira e muito bem construidos, por modico preço.

Rival
sem segundo.

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, defronte do sobrado novo, está vendendo por baratissimo preço para acabar, algumas qualidades de fazendas, assim como seja: franja de lãa para vestido a 100 rs. a vara, trança de lãa com 10 varas a 200 rs. a peça, pares de meias cruas para meninos de 3 a 6 annos a 160 rs., e de 6 a 10 annos a 240, linhas de Pedro V com 200 jardas, verdadeiras, a 80 rs., novellos de linha de gaz a melhor qualidade que ha nesta praça a 60 rs., tem tambem para 20 e 10 rs. cada novello, e de cores a melhor que ha, novellos grandes, a 40 rs., carreteis de linha do gaz e pretas com muita linha a 200 rs., é baratissimo, caixas com ticões para accender charutos a 40 rs., caixas com phosphoros de segurança a 160 rs., groza de phosphoros do gaz a 2$800, e duzia a 240, fitas para enfiar vestidos e roupinhos a 80 rs., peças de bico, largura de 3 dedos, a 2$, e vara a 120, linhas de novello de cores por todo o preço, frasco d'agua de colonia muito superior a 400 rs., duzia de meias muito finas para senhora a 3$, e par a 280, linhas de marcar muito finas, novello a 20 rs., gravatas de linho muito bonitas a 200 rs., peças de trança de lãa de todas as cores a 50 rs., tem um resto de sabonetes para 600 rs. a duzia, groza de botões de osso para calça, pequenos a 120, e grandes a 240, são muito finos, marcas para cobrir a 20 rs. a groza, e tem tambem maiores para 60 e 80 rs., duzia de meias cruas para homem a 2$400, muito boas para durar, meias de cores para meninos pelos preços acima, tramoia do Porto muito boa, vara, a 80, 100, 120 e 160 rs., fitas de linho brancas e de cores a 40 rs. a peça para acabar, grozas de penas de aço a 500 rs., tem um resto e são superiores, frascos de opiata para limpar dentes a 400 rs., copos com banha muito fina a 640, frascos de banha de urso a 640 e 500 rs., varas de labyrinthos de todas as larguras e por todo o preço para acabar, espelhos de columnas brancas a 1$500, é pechincha, carteiras para guardar dinheiro muito boas a 500 rs., frascos com cheiro muito finos a 500 rs., realejos para meninos a 20 rs. cada um, baralhos portuguezes a 160, e duzia a 1$440, é baratissimo, duzia de botões madreperola para paletot a 480, cartas de alfinetes para armador a 120, varas de franjas para cortinado a 200 e 240, é muito barato, botões de vidro com pé para casaveques de senhora, duzia a 240 rs.: todas estas fazendas estão perfeitas, e vende-se barato porque precisa-se apurar dinheiro para as necessidades, e por isso toco fogo.

Progressivo
Progressista.

Vende-se nos armazens do largo do Carmo n. 9, e rua das Cruzes n. 36, manteiga ingleza flor da safra velha a 800 e a 1$, da nova chegada ultimamente em barris terá abatimento, affiança-se ser manteiga que outro qualquer não póde vender por menos de 1$440, (não servindo isto de offensa aos nossos collegas.)

— Vene-se um bom cavallo andador baixo a meio, o qual serve para padaria por trabalhar muito bem am machina: vende-se muito em conta; na rua dos Pescadores ns. 1 e 3.

Muita gravata barata.

Na loja d'aguia branca se encontra um grande e bello sortimento de gravatas de differentes gostos e qualidades, e por preços taes que em nenhuma outra parte se acha, como seja, gravatinhas estreitas bordadas a 800 e 1$, ditas pretas e de cores agradaveis a 1$, 1$200 e 1$500, ditas com pontas bordadas e matizadas, e lisas de mui bom setim macáo a 1$500. Pela variedade do sortimento o comprador terá muitas de que se agrade: na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 16.

Aos tabaquistas.

Lenços finos de cores escuras e fixas a imitação dos de linho a 5$ a duzia; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

— Riscadinhos de linho proprios para obras de meninos a 200 rs. o covado; na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Rolão francez.

No Bazar Pernambucano deposito de tabaco, charutos e cigarros vende-se o superior rapé francez chegado ultimamente: na rua larga do Rosario n. 30, de Joaquim Bernardo das Reis.

Grande pechincha.

A 220, 240 e 260 rs.

Chitas francezas de muito bonitos padrões e muito bons pannos, pelo baratissimo preço de 220, 240 e 260 rs. o covado; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

— Gangas francezas muito finas com padrões escuros a 480 rs. o covado: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Agua ambreada
para banho do rosto e do corpo.

A loja d'aguia branca acaba de receber essa nova e apreciavel agua ambreada, de um aroma excellentemente agradavel. Ella serve acertadamente para se deitar algumas gotas n'agua pura com que se banha o rosto, resultando disso que refresca e conserva o vigor da cutis, com especialidade das senhoras; assim como para se deitar n'agua de banho, que o torna mui deleitavel, resultando alem de refrescar o tirar ou fazer desapparecer esse halito desagradavel que quasi sempre se tem pelo transpirar. Tambem tem a preciosidade de acalmar o ardor que deixa a navalha quando se faz a barba, uma vez que a agua com que se lave o rosto tenha della composição. Custa o frasco 1$, e quem aprecia o bem não deixará certamente de comprar dessa estimavel agua ambreada, isto na loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16, unica parte onde se achará.

Recommendação aos Srs. de engenho

Panno azul de superior qualidade para roupa de escravos a 900 e 1$.

Na rua do Queimado, sobrado amarello n. 31, loja de A. L. Santos & Rolim,

vendem-se chales de merinó finos com 14 quartas bordados de seda e ouro a 4$, ditos melhores a 5$, ditos superiores a 6 e 7$000.

Loja de fazendas finas
DE
Martinho de Oliveira Borges.
Rua da Cadeia do Recife n. 40.

Vende-se o seguinte:
Cortes de seda de cores com pequeno toque de mofo a 20$, 30$, 40$ e 50$.
Casaveques de cambraia bordados com fitas de 8$ a 12$.
Cassas de casemira e merinó de cores para senhora de 10$ a 15$.
Camisinhas com manguitos e golla bordada de 4$ a 6$.
Casaveques de fustão branco e de cores de 6$, 8$ e 10$.
Capas de filó de seda preta com rendas e vidrilhos de 12$ a 20$.
Gollinhas de traspasso arrendadas e bordadas de 3$ a 5$.
Manguitos de seda de cores de 10$ a 15.
Manteletes de cambraia bordados com fitas de 8$ a 10$.
Manguitos de pafos com fitas de 3$ a 4$.
Manguitos bordados de ponto inglez de 2$, 3$ e 4$.
Vestidos de barego de lã e seda a 10$ e 15$.
Ditos de cambraia brancos bordados de 15$, 20$ e 25$.
Sedinhas de quadros com pequeno toque de mofo a 640 rs. o covado.
Grosdeuaples de cores com igual toque a 1$ o covado.
Na mesma loja encontrarão muitos objectos de gosto e em perfeito estado.

Avariados.
A 2,500
e 3,000!!

Peças de algodão com 20 jardas tendo um pequeno toque de avaria a 2$500 e 3$: na rua do Crespo n. 17, loja de Guimarães & Villar.

Para casamento.

Riquissimos cortes de blonde para vestidos de casamento: na rua do Crespo n. 17, loja de Guimarães & Villar.

A loja da bandeira
Nova loja de funileiro da rua da Cruz do Recife numero 37.

Manoel José da Fonseca participa a todos os seus freguezes tanto da praça como do mato, e juntamente o respeitavel publico, que tomou a deliberação de baixar o preço de todas as suas obras, por cujo motivo tem para vender um grande sortimento de bahús e bacias, tudo de differentes tamanhos e de diversas cores em pinturas, e juntamente um grande sortimento de diversas obras, contendo banheiros e gamelas grandes e pequenas, machinas para café e camas de vento, o que permite vender mais barato possivel, como seja bahús grandes a 4$ e pequenos a 600 rs., bacias grandes a 5$ e pequenas a 800 rs., cocos a 1$ a duzia. Recebe-se um official da mesma officina para trabalhar.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3 um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

— Arados americanos e machina para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Cintos pretos e de cores.

Na loja da aguia de ouro, rua do Cabuga n. 1—B

é chegado os lindos cintos, tanto pretos com enfeites de continha, como dourados, e de lindas fitas e fivelas, o mais fino que se pode encontrar; isto na loja Aguia de Ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Cera de carnauba.

Vende-se cera de carnauba de superior qualidade: a tratar com José Sa' Leitão Junior, rua do Trapiche n. 15.

Já chegou o prompto alivio,

bem como os outros medicamentos dos celebres Drs. Radway & C., de New-York. Acham-se á venda na rua da Imperatriz n. 12. Tambem chegaram as instrucções completas para se usarem estes remedios, contendo um indice onde se pode procurar a molestia que se deseja curar, os quaes se vendem a 1$000.

Para se comprar as verdadeiras luvas de Jouvin, a loja d'aguia branca é ponto certo.

Esta loja tem constantemente recebido de sua propria encommenda as verdadeiras luvas de Jouvin, e agora mesmo acaba de as receber pelo vapor francez e continuará a recebe-las por todos os outros; por isso quem quizer comprar boas luvas escusa cansar-se, é dirigir-se a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, que ahi será bem servido.

Cabo de marfim e madreperola, escovas para dentes.

Na loja d'aguia branca acharão os apreciadores do bom, mui delicadas escovas de cabo de marfim e madreperola a 2$ e 2$500 cada uma. Com uma escova assim delicada faz gosto limpar-se os dentes, e para as comprar é dirigir-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Raymundo Carlos Leite & Irmão receberam pela barca Clarissa vinda ultimamente de New-York, um completo sortimento das melhores machinas de cozer dos mais afamados autores melhorados com novos aperfeiçoamentos, fazendo pesponto igual pelos dous lados da costura, mostram-se na rua da Imperatriz n. 12, a qualquer hora. Tambem receberam todos os preparos para as mesmos como agulhas, retrozes em carriteis, linha de todas as cores tudo fabricado expressamente para as mesmas machinas.

Trinta arcos
a 2$000.

Saias balão com 30 arcos a 2$ cada uma, sapatos de burracha para homem a 2$ o par: na loja das 6 portas em frente do Livramento.

— Vende-se uma taberna na povoação de Apipucos, propria para um principiante por ter poucos fundos: quem pretender, dirija-se a mesma ou a rua larga do Rosario n. 30, loja de charutos, garantindo-se a casa ao comprador.

Novo sortimento
de cascarrilhas de seda para enfeites de vestido.

A loja d'aguia branca recebeu proximamente um novo e lindo sortimento de cascarrilhas de seda para enfeites de vestido, sendo de differentes cores e larguras, e como sempre as está vendendo baratamente a 2$, 3, 4 e 5$ a peça, preços estes que em nenhuma outra parte se acham, e só sim na rua do Queimado, loja d'aguia branca onumer 16.

Attenção.

Vende-se confronte o portão da fortaleza das Cinco Pontas o seguinte: carroças para bois e cavallos, carrinhos de trabalhar na alfandega, ditos de mão, torrador de café com fogão, dobradiças de chumbar de todos os tamanhos, bocca de fornalhas para fornos, grandes fechaduras de ferrolho e tambem rodas de carroça e carrinhos, rodas para carrinhos de mão, eixos para carroças e carrinhos, e outras quaesquer obras de ferros.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qual quer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavamas portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inultilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dose efficazes effeitos desta assombrosa medicina, prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto das specie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Desinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga.	Abstrucção de ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca	Tico doloroso,
Herysipela,	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo (mal).
Febreto intermitente.	

Vende-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22 em Pernambuco.

Vestuarios para meninos.

Na rua da Imperatriz n. 12 acaba de chegar um lindo sortimento de vestuarios para meninos e meninas, de diversos gostos e inteiramente modernos.

A fama triumpha.

Os barateiros da loja
Encyclopedica
DE
Guimarães & Villar.
Rua do Crespo numero 17.

Recebem continuadamente da Europa sedas, cambraias, lãas, chapelinas de palha e de seda para senhoras, manteletes pretos ricamente bordados, ditos de cores, sahidas de baile, saias a balão de diversas qualidades, saias bordadas de todas as qualidades e preços, chitas francezas muito bonitas e finas, enfeites de diversas qualidades para cabeça de senhoras, espartilhos de molas e muitos outros objectos que não mencionamos, todos proprios para senhoras.

Para homens

paletots, calças, colletes, chapeos, camisas, seroulas, meias, gravatas, lenços, sobrecasacos, calçado Meliée e muitos outros objectos.

Vendem baratissimo
Vendem baratissimo
Vendem baratissimo.
Quem duvidar vá vêr
Quem duvidar vá vêr
Quem duvidar vá vêr.
Levem dinheiro
Levem dinheiro
Levem dinheiro.

A 4$, 4$500 e 5$.

Cambraia lisa muito fina a 4$ a peça com 8 1/2 varas, dita muito superior a 5$, dita tambem muito fina com salpicos a 4$500; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Delicadas
gravatinhas de seda bordadas para meninas e senhoras.

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo vapor francez uma pequena porção de mui bonitas e delicadas gravatinhas de seda bordadas, ultimo gosto, para meninas e senhoras, e as está vendendo a 1$500 cada uma; a ellas, antes que se acabem, pois só as ha na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Cera de carnaúba.

Vende-se cera de carnauba, a melhor que tem vindo a este mercado, a 8$500 a arroba, a prazo ou á dinheiro: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 7, ou na rua da Imperatriz n. 60, loja.

Enfeites de flores para casamentos e bailes.

Chegou para a loja d'aguia branca lindos e delicados enfeites de flores finas, feitos com muito gosto e a ultima moda, são mui proprios para as senhoras que vão a casamentos e bailes, e servem igualmente para passeios. Os preços são 8$, 10 e 12$, porém quem apreciar o bom conhecerá que são baratos, e para isso é dirigir-se a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

EAU MINERALE
NATURALLE DE VICHY.

Deposito na boticafranceza rua da Cruz n. 22

Camisas inglezas.

Acaba de chegar ao armazem de Bastos & Rego na rua Nova junto a Conceição dos Militares uma grande quantidade de camisas inglezas com peitos de linho muito finas pregas largas, e por ser grande quantidade tomamos a deliberação de vender pelo diminuto preço de 35$ e a 40$ a duzia, são as camisas mais recommendaveis que tem apparecido no mercado.

Largo do Terço n. 23.

Vendem-se batatas muito novas a 80 rs. a libra, assim como outros generos mais baratos que em outra qualquer parte, não se diz o preço para não espantar!!! (a dinheiro á vista).

ATTENÇÃO.

Vende-se uma escrava moça perfeitamente engommadeira, costureira, faz labyrintho, e cozinha tambem com perfeição, com uma cria de anno e meio; quem pretende-la, dirija-se ao primeiro andar da casa na rua do Livramento numero 38.

Talheres para crianças

Vendem-se talheres pequenos proprios para crianças a 320 cada um: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

JAYME

Cabelleireiro trançador, e desenhador em cabellos,

Com seu estabelecimento na rua do Queimado n. 6, 1° andar, continua a receber encommendas de objectos tendentes a sua arte, garantindo perfeição e modico preço.

Agoa Imperial

para lavar a cabeça, limpar as caspas e evitar a queda dos cabellos.

Vende-se na rua do Queimado, casa de cabelleireiro.

Flores finas a' 1$500 rs. o ramo!!

Vende-se na rua do Queimado, casa de cabelleireiro:

Agoa de tingir cabellos.

Vende-se na rua do Queimado, casa de cabelleireiro.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra; tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C. sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente inglez.

Luvas de fina camursa para militares e cavalleiros.

A loja d'aguia branca acaba de receber de sua encommenda mui finas luvas de camursa, o que de melhor se pode dar nesse genero, e as está vendendo a 2$500 o par; os senhores officiaes e cavalleiros que as compraram conhecerão que são baratas á vista de sua finura e duração, e para as obter é dirigirem-se á rua do Queimado, loja de aguia branca n. 16. Adverte-se que a quantidade é pequena por hora, e por isso não demorem.

Coral de raiz

Vende-se muito bom coral de raiz, o fio a 1$: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

RELOGIOS

cobertos e descobertos pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C.

— Vende-se o sobrado de dous andares da rua da Senzala Velha n. 54; o armazem está arrendado á um negociante para deposito de fazendas, e o sobrado sempre tem encontrado alugador por offerecer bastantes commodos, é largo e tem fundos de rua a rua, existindo no lado de detraz um telheiro que está arrendado para açougue, e pertence a mesma casa; os fundos teem tal extensão que dão espaço a edificar-se na outra rua outro sobrado, ficando meio ainda terreno para quintal de ambas as casas; vende-se por preço commodo, pois seu dono tem que remir alguns compromissos: a tratar na rua do Imperador n. 54, primeiro andar.

Coraes lapidados

a 500 rs. o masso.

Vendem-se massinhos de coraes lapidados a 500 rs. cada um: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

240 rs.

Lãas escocas de padrões modernos o melhor que tem apparecido, de lindas cores, a 240 rs.: na rua do Queimado n. 39, loja de 4 portas.

Libras sterlinas.

Vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

Travessa do Pires n. 1.

Joseph Grosjean em sua officina vende 1 cabriolet novo, 1 carro americano para 1 cavallo, 1 cabriolet em bom estado, que vende muito em conta, assim como encerado preto a 2$800 o covado, e comprando em peça ha de ser mais barato.

Attenção.

Na rua do Trapiche n. 46, em casa de Rostron Rooker & C., existe um bom sortimento de linhas de cores e brancas em carreteis do melhor fabricante de Inglaterra, as quaes se vendem por preços mui razoaveis.

NOVO DESTINO

DE

José Dias Brandão.

5—Rua da Lingueta—5

O novo destino torra generos por menos de seu valor: superior manteiga ingleza a 1$ a libra, dita franceza a 700 rs., chá preto a 1$400, passas a 560, conservas inglezas e portuguezas a 700 rs., aletria, talharim e macarrão a 400 rs. a libra, toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra, banha de porco refinada a 480 rs., latas com peixe de postas a 1$400, cerveja branca a 500 rs. a garrafa e 5$ a duzia, dita preta a 600 rs. a garrafa e 6$800 a duzia, tanto em garrafas como em meias, ervilhas francezas e portuguezas a 720 rs. a lata, spermacete de 4, 5 e 6 em libra por preço muito em conta, vinho do Porto engarrafado fino (velho) a 1$500 rs., vinho de Lisboa e Figueira a 560 rs. a garrafa, vinagre branco a 320 rs. a garrafa, e outros muitos generos que escusado é menciona-los, que do contrario se tornava enfadonho aos freguezes. (Dinheiro á vista.)

Lindos cabazes de palha fina, ou cestinhas para meninas de escola.

Na loja d'aguia branca se acham mui lindos e delicados cabazes de palha fina, ou cestinhas enfeitadas, proprias para as meninas de escola, ou mesmo para costura de senhoras, e custam 4 e 5$, o que é baratissimo á vista da perfeição e bom gosto de taes obras, as quaes se vendem em dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

AGENCIA DA FUNDIÇÃO LOW-MOW,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito,

A 12$000

a duzia de toalhas felpudas superiores; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

— Vende-se um sobrado de dous andares e sotão na rua de Santa Rita: a tratar na rua das Cruzes n. 18.

Attenção

Vendem-se caixões vasios proprios para bahuleiros, funileiros etc. a 1$280: quem pretender dirija-se a esta typographia, que ahi se dira' quem os tem para vender.

Liquidação

Rua do Queimado n. 10. loja de 4 portas.

Vende-se as seguintes fazendas por menos preço do que em outra qualquer parte, como sejam:

Chitas francezas cores fixas a 220 e	240
Cortes de cassa franceza a	2$000
Chalys de apurado gosto covado a	500
Cambraia de seda dito o covado a	440
Mimos do céo dito o covado a	400
Chales com palmas de seda a 1$600 e	2$000
Camisinhas de cambraia bordada para baptisado a	5$000
Ditas de dita para senhora e com gollinha a	3$500
Chitas inglezas cores fixas a	160
Esguião de puro linho a vara a	800
Cambraia lisa muito fina a peça a	5$000
Chales de merinó bordado a	5$000
Ditos de dito liso a 3$500 e	4$000
Mantas de setim lavrado para senhora a	1$600
Meias para senhora a 3$, 3$500 e	4$000
Ditas para meninas a 2$800 e	3$000
Chapeos de sol de seda para senhora a 3$500 e	4$000
Guardanapos adamascados a duzia a 2$500 e	3$000
Toalhas de linho a duzia	5$000
Riscadinhos de linho o covado a	160
Cortes de brim de linho de cores a 2$500 e	2$800
Ditos de meia casemira a 1$280 e	1$600
Panno azul fino covado a 1$280 e	1$600
Dito preto dito dito a 3$500, 4$ e	5$000
Cortes de casemira preta a 5$ e	6$000
Cortes de dita de cores a 4$ e	5$000
Cortes de velludo para collete a 1$600 e	2$000
Ditos de gorgurão a	1$600
Brim branco de linho trançado a	1$000
Paletots de brim de cor pardo a	3$500
Ditos de dito lona a	4$500

Gravatinhas estreitas.

Vendem-se superiores gravatinhas estreitas de seda, não só pretas como de cores, pelo baratissimo preço de 1$; na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

E' de graça.

Ricas chapelinas de seda para senhora, pelo baratissimo preço de 10$ cada uma: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé: (a ellas, que são poucas).

Cortes de vestidos brancos bordados.

Vendem-se ricos cortes de vestidos brancos bordados com 2 e 3 babados a 5$: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Grandes colchas

de fustão adamascadas, pelo preço de 6$ cada uma: na rua do Queimado n. 19.

E' muito barato.

Manteletes de filó preto muito superiores a 8$: na rua do Crespo n. 10.

Damasco de seda.

superior a 3$500; na rua do Crespo n. 10.

Massinhos de coral a 500 rs.

Só na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1—B.

Vendem-se massinho de coral muito fino a 500 reis o masso.

Tachas e moendas

Braga Filho & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 4.

— Vende-se o engenho Tiriri, sito na comarca do Cabo, com as proporções seguintes: dista da estrada de ferro uma legoa, e porto para embarque em distancia de 200 braças, com terreno para grandes safras, e tem muitos terrenos para se abrirem com facilidade, ha grande cercado e muitas mattas. Este engenho é novo e bem obrado; a tratar na rua da Praia n. 47, segundo andar, ou no engenho Cafundó, sitio em distancia de meia legoa da estação de Olinda com o abaixo assignado.—João Paes Barreto.

A 8$000.

Chapeos de castor branco, fazenda muito boa, os quaes se vendem pelo diminuto preço de 8$ cada um: na rua do Queimado n. 39, loja de 4 portas.

LOJA

de miudezas do leão de ouro, rua do Cabugá n. 2 C.

Vendem-se cintos dourados para senhoras, muito ricos, pelo baratissimo preço de 4$ cada um, ditos de gorgurão a 2$; a elles, antes que se acabem.

Entre-meios

os melhores que se tem visto.

A loja d'aguia branca recebeu um explendido sortimento de entremeios de delicados bordados, e gostos inteiramente novos, com differentes larguras, do mais estreito até mais de 1½ palmo, suas diversas applicações escusa dizer-se porque todas as senhoras sabem: os preços são de 2 a 5$ a peça conforme a largura, e é tal a bondade delles que quem os vir e apreciar o bom, infallivelmente os comprará: na loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16.

Attenção

Fazendas e roupas feitas baratas.

NA LOJA DE

PAREDES PORTO

48- Rua da Imperatriz--48

Junto a padaria franceza.

Acaba de chegar a este estabelecimento um completo e variado sortimento de roupas de diversas qualidades como sejam: grande sortimento de paletots de alpaca preta e de cores a 3$ e 3$500, ditos forrados a 4$ e 4$500, ditos francezes fazenda de 10$ a 6$500, ditos de merinó preto a 6$, ditos de brim pardo a 3$800 e 4$, ditos de brim de cor a 3$500, ditos de ganga de côr a 3$500, ditos de alpaca de lãa amarella a imitação de palha de seda a 3$500 e 4$, ditos de meia casemira a 4$500, 5$ e 5$500, ditos de casemira saccos a 13$, ditos sobrecasacos a 15$, ditos de panno preto fino a 20$, 22$, 28$, ditos brancos de bramante a 3$500 e 4$, calças de brim de côr a 1$800, 2$500, 3$, ditas brancas a 3$ e 4$500, ditas de meia casemira a 3$500, ditas de casemira a 6$500, 7$500 e 9$, ditas pretas a 4$500, 7$500, 9$ e 10$, colletes de ganga franceza a 1$600, ditos de fustão 2$800, ditos brancos a 2$800 e 3$, ditos de setim preto a 3$500 e 4$500, ditos de gorgurão de seda a 4$500 e 5$, ditos de casemira preta e de cores a 4$500 e 5$, ditos de velludo a 7$, 8$ e 9$.

Completo sortimento de roupa para meninos como sejam calças, colletes, paletots, camisas a 1$800 e 2$, ditas de fustão a 2$500, chapéos francezes para cabeça fazenda superior a 6$500, 8$500 e 10$, ditos de sol a 6$ e 6$500, ditos para senhora a 4$500 e 5$. Recebem-se algumas encommendas de roupa por medida e para isto tem deliberado a ter um contra-mestre no estabelecimento para executar qualquer obra tendente a sua arte.

Fazendas.

Ricos cortes de vestidos de seda escoceza superior a 14$, novidade em corte de chita achamalotada de ricos padrões com 14 covados a 5$, chales de merinó estampados de bonitos gostos a 6$500, cambraia lisa de Escocia com 10 varas e de vara de largura a 4$, 4$500 e 6$, superior bramante o melhor que ha a 2$ e 2$200 a vara de 4 larguras, sortimento de meias para meninos e meninas a 2$800 e 3$ a duzia, cambraia de salpico muito fina a 700 e 800 rs. a vara, chitas sortidas francezas a 240, 260 e 280 rs. o covado e outras muitas fazendas por preços commodos.

Em casa de N. O. Bieber & C. successores, rua da Cruz n. 4, vende-se

Vinho Bordeaux em quartolas.
Dito Xerez.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Vinagre.
Lonas, brinzões e brins da Russia.
Cerveja escoceza (Edinburgh Ale.)
Pedras de marmore branco para consolos e mesas.
Polvora em barris.
Enxofre em canudo.

Luvas de Jouvin.

Na loja da Boa Fé, na rua do Queimado n. 22, sempre se encontrarão as superiores luvas de pellica de Jouvin, tanto para homens como para senhoras, que serão recebidas por todos os vapores vindos da Europa, e se vendem pelo baratissimo preço de 2$500 o par: na mencionada loja da Boa Fé, na rua do Queimado n. 22.

Lila preta.

boa fazenda, a 280 rs. o covado.
Cortes de casemira de cor fina a 6$.
Ditos de collete de gorgurão, bonitos padrões, a 2$000.
Panno fino superior, cor de azeitona, a 4$000 o covado.
Casemira preta fina a 2$ o covado: na rua do Crespo n. 10.

Liquidaçaõ

Rua do Queimado loja de 4 portas n. 10.

Vende-se panno de superior qualidade prova de limão cor de café a 3$.
Dito verde a 3$.
Dito preto a 3$.
Dito azul a 3$.
Seroulas escossezas brancas a 1$200 e 1$300.
Ditas de linho a 2$600 e 3$.
Superiores manteletes de filó preto a 6$.
Camisas de linho inglezas duzia 30$.
Ditas dita dita duzia a 35$.
Ditas dita dita duzia a 40$.
Ditas dita dita duzia 45$
Ditas dita dita duzia 50$.

Sabonetes

de amendoa, em caixinhas de louça a 500 rs. cada um.

Vendem-se sabonetes de amendoa para barba, cada um em sua caixinha de louça a 500 rs.; na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

SABAÕ.

Joaquim Francisco de Mello Santos avisa aos seus freguezes desta praça e os de fóra, que tem exposto á venda sabão de sua fabrica denominada —Recife—no armazem dos Srs. Travassos Junior & C., na rua do Amorim n. 58; massa amarella, castanha, preta e outras qualidades por menor preço que de outras fabricas. No mesmo armazem tem feito o seu deposito de velas de carnaúba simples sem mistura alguma, como as de composição.

Attenção

AO

armazem da rua do Queimado n. 19.

A 25$, que já se venderam por 100$.

Quem deixará de comprar um rico corte de seda com pequeno toque de mofo pelo diminuto preço de 25$.

Lençóes de panno

de linho pelos baratissimos preços de 1$900, 3$, e 3$300 cada um.

Ricos cortes de seda pelo baixo preço de 40$000.

Ricos cortes de seda proprios para casamento, theatro e baile, tendo de todas as cores, e já pelo preço que causa admiração.

Toalhas de fustão a 500 rs.,

ditas felpudas a 10$, e 11$ a duzia.

Cortes de casemira.

Cortes de calça de casemira a 4$500.

Cobertas

chinezas a 1$800.

Algodão

monstro a 480 a vara.

Colchas de fustão

com lindos desenhos e muito grandes a 6$.

— Vende-se uma escrava de 20 annos, com uma cria de 9 mezes: na rua do Fogo n. 43.

— Vende-se uma escrava crioula, moça, de bonita figura; na rua dos Guararapes n. 46.

A 2$ o corte.

Cortes de riscado francez com 14 covado pelo barato preço de 2$: no armazem de fazendas da rua do Queimado n. 19.

Aviso aos fumantes.

Vende-se na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, as seguintes qualidades de cachimbo, fumo e cigarros a saber:
Cachimbos de espuma do mar.
Dito de gesso estrada de ferro.
Fumo caporal para cachinbo.
Dito de harlebeke.
Dito de Vervicq.
Dito americano.
Cigarros bota fogo.
Ditos de havana.
Papel de linho para cigarros.
Bolças de retroz para fumo.
Carteira para fumo.

— Vende-se a casa terrea da rua da Imperatriz n. 72, a qual se acha desembaraçada no todo, até mesmo o fôro que paga aos herdeiros do fallecido João Henrique da Silva, e do ultimo semestre de decima que agora se venceu: quem a pretender dirija-se a loja da mesma rua n. 36, que achará com quem tratar.

Sintos para senhora.

Vende-se na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2 sintos prateados dourados e de cores para senhora e meninos por preço commodo.

Enfeites de bom gosto pora senhoras.

A loja d'aguia branca está recentemente provida de um completo sortimento de enfeites de bom gosto para senhoras, sendo os alamados e delicados enfeites de torçal com franjas e borlas outros tambem de torçal de seda enfeitados com aljofares de cores e borleta ao lado, outros de froco igualmente enfeitados com aljofar, e borlotas, todos elles de um apurado gosto e perfeição, os preços de 8$ e 10$ são baratos á vista das obras; além destas qualidades ha outras para 3$ e 4$: isso na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

— Vendem-se muito em conta quartolas de muito boa qualidade, proprias para deposito d'agua em casas particulares e sitios, e tambem porção de toneis grandes de boa madeira, que são optimos para depositos de mel, e para as distillações dos engenhos, os quaes se vendem a dinheiro ou a prazo, conforme se convencionar: para ver e tratar, na travessa do Carioca, armazem numero 2.

Carta para voltarete.

Vende-se cartas douradas proprias para voltarete na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2.

— Brim branco de linho muito fino a 1$000 a vara; na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Nozes

a 3$ a arroba, e a retalho a 120 rs. a libra: vende-se no armazem progresso, largo da Penha numero 8.

Attenção.

Ricos cortes de seda de 100$, pelo diminuto preço de 30$ por ter um toquezinho de mofo: no armazem de fazendas da rua do Queimado numero 19.

Delicados chapeozinhos para baptisados.

Na loja d'aguia branca se acha mui novos e delicados chapeozinhos para baptisados, obra mui perfeita e bem enfeitada, sendo cada um em sua bonita caixinha, e pelo baratissimo preço de 6$, ninguem deixará de os comprar: na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

— Vende-se porção de quintaes de ferro em vergalhões quadrados de varias grossuras, e chumbo em barra; no armazem da travessa do Carioca n. 2.

Batatas

em gigos de 1 arroba, chegadas ultimamente, a 1$000 rs. o gigo, e a 60 rs. em libras: vendem-se unicamente nos armazens Progresso e Progressista no largo do Carmo n. 9, e rua das Cruzes n. 36, tambem tem grande porção de queijos prato que vendem a 560 a libra e a 480 neteiros.

Opiata ingleza para dentes.

A loja d'aguia branca acaba de receber de sua propria encommenda a bem conhecida e proveitosa opiata ingleza para dentes, cuja bondade é apreciada por todos quantos della tem usado, e será mais por quem quizer conservar as gengivas em perfeito estado, assim como a alvura dos dentes; custa cada caixa 1$500, e por tal preço só deixarão de comprar quando a não acharem mais na loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16.

Escovas grandes

para carros, tapetes, etc.

Na loja d'aguia branca se encontra mui boas escovas grandes com cabo, proprias para se limpar carros, tapetes, etc., e por 2$: ninguem deixará de comprar uma escova de que necessita: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Feijão de corda

No armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim numero 35.

Brilhantes

de todos os tamanhos: vendem-se em casa de N. O. Bieber & C. successores, rua da Cruz n. 4.

Rua do Crespo n. 8, loja de 4 portas, admira a pechincha

Lãa para vestidos fazenda que outr'ora custava 800 rs. o covado vende-se a 240 rs., dão-se amostras com penhor.

Generos baratos.

Café a 200 e 260 rs. a libra, arroz a 100 rs., gomma a 80 rs., passas a 500 rs., vellas de carnaubs 400 e 440 rs., espermacete a 680, banha de porto a 440, serveja a 400 e 500 rs., garrafa de azeite de carrapato a 440 rs.: na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa de pintada de amarello.

Farello a 2,600

a sacca: na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa pintada de amarello.

Importante Aviso

Na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 39, acha-se um grande armazem com todo o sortimento de roupas feitas, para cujo fim tem montado uma officina de alfaiate, estando encarregado della um perfeito mestre vindo de Lisboa, para desempenhar toda e qualquer obra que se lhe encommende; por isso que faz um convite especial a todas as pessoas com especialidade aos Illms. Srs. officiaes tanto da armada como do exercito.

Faz-se fardas, fardões com superiores preparos e muito bem feitas, tambem trata-se fazer o fardamento todo completo conforme se usa no Rio de Janeiro, tanto que tem os figurinos que de lá vieram; além disso faz-se mais cassaquinhas para montaria, fardetas ou jaquetas, bem como colletes a militar para os Srs. ajudantes de estado maior e de cavallaria, quer seja singelos ou bordados a espequilha de ouro ou prata, tudo ao gosto da Europa, tambem prepara-se becas para desembargadores e de qualquer juiz segundo o estylo de Coimbra aonde se fazem as melhores conhecidas até hoje, assim como tem muito ricos desenhos a matiz de todas as cores proprios para fardamento de pagens ou criados de libré que se fará pelo gosto á franceza. Na mesma casa encarrega-se de fazer para meninos jaquetas a franceza bordadas ao mesmo gosto. Affiançando que por tudo se fica responsavel como seja boas fazendas, bem feito e bom corte, não se falta no dia que se prometter, segundo o systema d'onde veio o mestre, pois espera a honrosa visita dos dignos senhores visto que nada perdem em experimentar.

Trapiche BARÃO DO LIVRAMENTO

Largo da Assembléa n. 15.

Ha continuamente para vender neste novo estabelecimento o seguinte:

Cera de carnaúba em porções ou a retalho, qualidade regular e superior.

Sebo do Porto em caixinhas de 1 a 4 arrobas.

Barricas com sebo do Rio Grande, em porções ou a retalho.

Velas de carnaúba pura, em caixinhas de 1 a 4 arrobas.

Maços de sedla, differentes qualidades, em porções ou á retalho.

Couranhos curtidos.

Farinha de mandioca por 1$800 a sacca.

Farello, em saccos grandes, por 3$000 o sacco.

GRANDE pechincha.

Sedinhas de quadros muito incorpadas, covado a 800 rs.

Golinhas de fustão bordadas com botão para senhora a 640 rs.

Ditas de dito lisas com botão a 500 rs.

Manguitos a balão com punhos e gola bordados com botãozinhos a 3$.

Manguitos a balão com punho e gola a 2$500.

Balões elasticos a 3$ e 3$500

E outras mais fazendas muito baratas: na rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

NOVA pechincha

A' imperatriz Eugene.

Finos cortes de cassa franceza de duas saias e de 7 babados, com 10, 15 e 16 jardas a 3$500, 4$ e 5$: na rua do Queimado n. 44.

Na loja de marmore

Vende-se muito barato

Para senhoras.

Ricos vestidos de seda moirantic.
Ditos dito de dita grod-fric.
Ditos dito de dita babadinhos.
Ditos dito de dita dous folhos.
Ditos dito de dita phantasia.
Ditos dito de dita bareja-babadinhos.
Ditos dito de dita cambraia brancos bordados.
Ditos dito de dita pretos tecidos avelludados.
Ditos dito de dous folhos babadinhos.
Riquissimos vestidos de tarlatana brancos.
Ditos ditos de blonde para casamentos.
Ditos leques de madrepérola.
Ditos ditos de sandalo.
Ricas pelerinas de renda e seda.
Manteletes do filó pretos.
Ditos muito ricos de velludo.
Ricos bournus beduinas para sahidas de bailes e theatros.
Ricos chapeos de palha de Italia.
Ditos ditos de seda.
Gollinhas, manguitos e camisinhas de todas as qualidades.
Saias bordadas de algodão.
Ditas ditas de linho.
Ricas sombrinhas de seda muito modernas.
Enfeites de flores.
Ditos de froco.
Ditos de fita.

Para senhoras.

Casaveques de lãa.
Pentes de tartaruga.
Ditos de bufalo com enfeite.
Ditos de dito sem enfeite.
Chales de merinó muito modernos.
Ditos de cachemira bordados.
Ditos de touquim.
Ditos de froco.
Ricas mantas de blonde para casamento.
Camisas bordadas muito finas.
Meias de seda muito finas.
Ditas de dita pretas finas.
Enfeite de vidrilho preto.
Ditos de ditos de cores.
Lenços de labirintho.
Fronhas de labirintho.
Toalhas de labirintho.
Lenços de linho bordados.
Gravatinhas muito modernas.
Plumas brancas e de cor.
Fitas de seda de apurado gosto.
Franjas, cascarrilhas, trança e rifa e fitas estreitas de seda.

Para homens.

Paletots de panno fino.
Ditos de casemira.
Ditos de brim lona (brancos.)
Ditos de brim de côr.
Calças de casemira de côr e de padrões de muito gosto.
Capas de guta-percha.
Perneiras de dita.
Calças de dita.
Capuchões de dita.
Meias de cor.
Colletes de casemira.
Ditos de lãa e seda.
Ditos brancos.
Ditos de velludo preto.
Ditos de dito de côr.
Calçado Melié.
Dito de vaqueta.
Dito de duas solas.
Sapatos entrada baixa.
Chapeos de lontra.
Ditos de castor branco.
Gravatas de renda a Garibaldi.
Ditas de setim.
Ditas de gorgurão e seda.
Colarinhos dos mais modernos.
Camisas de linho inglezas.
Ditas ditas francezas.

Para meninos.

Ricos vestuarios de seda.
Ditos ditos de lãa.
Ditos ditos de fustão.
Ricas camisinhas bordadas para baptisado.
Ricos sapatinhos enfeitados para baptisado.
Bonetes de todas as qualidades.
Chapeosinhos de palha de Italia.
Casaveques de lãa.
Extracto de sandalo muito fino.
Essencia de sandalo muito fino.
Caixinhas de tartaruga.
Carteirinhas de apurado gosto.
Ricos jarros com banha.
Um grande sortimento de riquissimos quadros a oléo.
Ricos transparentes para janella.
Caixinhas muito ricas proprias para guardar joias.
Banha muito fina a Garibaldi.

E outras muitas fazendas e perfumarias que deixamos de mencionar, por haver um grande sortimento.

Loja das seis portas em frente do Livramento.

Roupa feita para acabar,

Paletots de panno preto a 22$, fazenda fina, calças de casemira pretas e de cores, ditas de brim e de ganga, ditas de brim branco, paletots de bramante a 4$, ditos de fustão de cores a 4$, ditos de estamenha a 4$, ditos de brim pardo a 3$, ditos de alpaca preta saccos e sobrecasacos, colletes de velludo pretos e de cores, ditos de gorgurão de seda, gravatas de linho as mais modernas a 200 rs. cada uma, collarinhos de linho da ultima moda, todas estas fazendas se vende barato para acabar; a loja está aberta das 6 horas da manhãa até as 9 da noite.

PECHINCHA

Cortes de meia casemira de uma só côr, fazenda superior, pelo baratissimo preço de 2$ cada um: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

— Chales de merinó estampados a 2$500: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Vende-se.

Faz-se todo negocio com uma quarta parte do sitio e casa de vivenda no lugar do Barro freguezia dos Affogados, sendo a casa edificada a 4 passos , do poiso a cal muitas arvores fructiferas novas, cacimba principiada de agoa doce estribaria 2 & tendo a casa 4 quartos duas salas cozinha fora, e portão: a tratar na rua do Queimado n. 47.

Acaba de chegar

ao novo armazem

DE

BASTOS & REGO

Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 3$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

ENFEITES

para vestidos de senhora e roupinhas de crianças.

Na loja d'aguia branca se encontra um bello sortimento de franjas de seda, lãa e linho, brancas e de cores, proprias para enfeites de vestidos, assim como uma diversidade de galão de seda e linho, brancos e de cores, abertos e fechados, largos e estreitos até o mais que é possivel, tranças tambem de seda, lãa e linho, de differentes qualidades, e os que de melhor gosto se pode encontrar em taes cousas: por isso quem precisar de taes objectos, é dirigir-se a dita loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16, que será bem servido.

Aranaga Hijo & C,

vendem onças de ouro: na rua do Trapiche n, 6.

Escravos fugidos.

Attenção.

Fugio no dia 22 de junho á noite um escravo de nome Faustino, tem os seguintes signaes: côr muito fula, quasi que é cabra, olhos vivos, cabellos um pouco soltos, nariz um pouco chato, dentes limados, isto é, a parte de cima, bigodes torcidos, estatura regular, grosso do corpo, um pouco barrigudo, é filho do Rio de S. Francisco ou Cabrobó, assim que sabio com um comboi para o dito lugar; foi escravo de Bernardo Maciel de Souza, residente no mencionado lugar; foi quem o vendeu para cá: portanto, recommenda-se a todo o capitão de campo ou outra qualquer autoridade que o pegar, leve-o á rua Nova n. 18, que será bem recompensado.

— Fugio do abaixo assignado no dia 13 de julho, seu escravo por nome Luiz, com officio de alfaiate, de 20 annos de idade, começando a buçar, de estatura ordinaria, magro, côr clara, palido, rosto descarnado, olhos grandes, beiços e queixos finos, nariz afilado, hombros decidos e espadaúdo, e um pouco corcundo, mãos e pés grandes, conduzindo comsigo uma trouxa de roupa, calças e camisas e um bahuzinho de folha de Flandres verde: rogo a todas as autoridades policiaes que o capture e conduza-o a seu senhor Joaquim José de Carvalho Siqueira Varejão, na Capunga, em casa que foi do finado padre João Capistrano.

— Desapareceu na manhãa, do dia 14 do corrente o escravo João, crioulo, filho de Gravata', côr fula, estatura baixa, olhos grandes, idade pouco mais ou menos 22 annos, com principio de barba, sabe lêr, e levou consigo uma trouxa de roupa de seu uso; quem o pegar leve-o a casa n. 15 na praça do Corpo Santo, que sera' generosamente recompensado.

— Desappareceu no dia 13 do corrente, do sitio de S. José do Manguinho, o escravo crioulo, maior de 50 annos, de nome Joaquim, com os signaes seguintes: cabellos brancos, alto, secco do corpo, e usa alpergatas; este escravo foi propriedade do Sr. Manoel José Pereira Pacheco, do Aracaty, d'onde veio para aqui fugido: roga-se a todas as autoridades policiaes e a quem quer que o encontre, de o capturar e entrega-lo no sitio acima citado, ou na rua do Trapiche n. 15 a José Teixeira Basto.

— Pede-se as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão do escravo Pedro, crioulo, de idade 25 annos, baixo, cheio do corpo, pouca barba no queixo, pés pequenos e mãos, e foi vestido de camisa de chita, calça de riscado de algodão, e chapéo de baêta preta, levando um surrão de couro de carneiro com uma rede e roupa, suppõe-se que foi para o sertão: quem o pegar, leve-o á Capunga, na casa em que morou o coural francez, a seu senhor, que será generosamente recompensado.

— Fugio do abaixo assignado no dia 13 de julho seu escravo por nome Luiz, com officio de alfaiate, de idade 20 annos, começando a buçar, de estatura ordinaria, magro, cor clara, pallido, rosto descarnado, olhos grandes, nariz afilado, hombros decidos e espadaúdo, e um pouco corcundo, mãos e pés grandes, conduzindo comsigo uma trouxa de roupa, calças e camisas: rogo a todas as autoridades policiaes que o capture e conduza a seu senhor Joaquim José de Carvalho Siqueira Varejão, rua Nova n. 44, sobrado.

— No dia 11 de julho fugio da casa n. 68, na rua da Esperança, a preta Antonia, escrava que foi de Francisco Gonçalves do Cabo, e hoje de Pedro d'Alcantara dos Guimarães Peixoto: roga-se, pois, a todas as autoridades policiaes e capitães de campo de a capturar, e leva-la á casa supra mencionada ou á rua do Queimado n. 18.

Litteratura.

Relatorio de lord Dufferin, dirigido a lord John Russel, ácerca dos negocios da Syria.

(*Conclusão.*)

« S. Exc. Fuad Pachá, permittiu-me tomar conhecimento destas listas, e foram cuidadosamente examinadas por quatro pessoas. O resultado desta analyse, que se fez duas vezes, mostra que o total dos nomes mandados não era 4,600, mas sim 4,946. Destas 4,946 pessoas que os bispos representam como uma reunião de moslens, de mutualis e druzzos dos Libanos e do Haoran, parece que 632 são dos molens ou dos mutualis, e que sómente quatro são habitantes do Haoran. Os 4,310 que restam são druzzos do Libano.

« Na conformidade das estatisticas que foram fornecidas á commissão pelos consulados francez e austriaco, mas que, segundo me disse o consul austriaco, não são muito exactas, parecia que na montanha do Libano propriamente dita, não ha mais de cinco mil druzzos collectaveis, isto é, druzzos do sexo masculino que tenham mais de quinze annos. Recorrendo aos documentos a que se referem os proprios bispos, parecia que os nomes de 3,479 druzzos, sobre cinco mil ou uns dous terços da população adulta, tinha sido inscripta nessa lista dos christãos.

« Taes, são segundo pude certificar-me, os factos exactos em relação a este negocio.

« Como a carta dos prelados maronitas allude especialmente a mim, e como é provavel que sejam mandadas cópias deste documento aos governos da Europa, considerarei como uma prova de grande obsequio da vossa parte se vos dignardes permittir que a relação que faz objecto deste despacho, seja communicada aos embaixadores de S. M. junto das côrtes das cinco grandes potencias.

« Tenho etc.

DUFFERIN CLANEBOYE.

(*Jornal do Commercio* de Lisboa.)

RIO DE JANEIRO.

Academia imperial de medicina.

Elogio historico do fallecido Dr. Antonio da Costa lido pelo Sr. conselheiro Dr. A. Felix Martins na sessão publica no dia 5 do corrente.

Supportae, meus charos collegas, que eu perturbe a vossa alegria, resultado natural da exposição dos primorosos fructos acabados de colher por vossa mão laboriosa no vasto campo que com tanto cuidado cultivaes.

Supportae ainda que eu desarrange o effeito que vos produziu a excellente leitura do nosso consocio, cujo talento e dedicação crescentemente avaliamos.

Em que lugar deste recinto, tomando parte na grande festa e lauto banquete da intelligencia, que todos os annos celebraes, existe aquelle nosso antigo companheiro, tão assiduo ás nossas sessões, tão ávido do saber, tão enthusiasta das grandes idéas, e o maior promovedor do desenvolvimento e prosperidade da Academia Imperial de Medicina?....

O anno passado, o vulto impotente do Dr. Antonio da Costa se destacava d'entre nós, radiante de jubilo ao escutar do nosso sabio e infatigavel secretario a leitura succulenta de vossos trabalhos; e, a cada facto importante que ia sendo exhibido, uma emoção de contentamento lhe agitava os membros, e o escarlate da felicidade lhe avivava as faces.

Porque não veio elle hoje ouvir mais uma vez repetir gloriosamente o seu nome, nome de ha muito inscripto nos fastos da sciencia, e nos immorredouros annaes da humanidade?....

Respondei-me, senhores, que outras conquistas da difficil arte de curar o afastaram por emquanto de nós; que de novo elle atravessou os mares, para ir ao emporio dos descobrimentos scientificos, arrasar os segredos da cirurgia, objecto indeclinavel de sua vocação e seus instinctos; e que bem depressa voltara ao nosso seio para repartir comnosco seus thesouros recentemente adquiridos

Mas, ah!.... Que illusão poderia desimpressionar-nos da realidade tremenda, que abalando o edificio de nossa corporação, fracturára em cem pedaços uma de suas doricas e mais estaveis columnas?!....

Sem nos havermos abandonado á moleza e aos desregramentos, sem termos profanado em nossos festins os vasos sagrados do templo do Senhor, afigurou-se-nos, em a nossa ultima solemnidade, a mão desconhecida que annunciara a ruina e a morte do ultimo rei da Babylonia, traçando para a academia áquellas terriveis palavras: *Mané, Técel e Pharés.*

E não tivemos necessidade de um *Daniel*, que nos interpretasse essa visão; porque, logo após ella, o Dr. Antonio da Costa, que parecia a personificação da vida, da robustez, e da saúde, era o representante colossal da actividade humana, baqueando como um cadaver de gigante, nos deixava atordoados com o estrondar de sua queda.

Comtudo, senhores, tendo de lamentar a perda deste tão notavel academico, a quem me liguei por apertados laços de amizade, não penseis que eu venha vociferar contra a morte.

Seja essa a missão de oradores que sabem pregar preconceitos e enraizar estolticias.

Como medico, vejo na morte o esvaecimento, ou lento e regular, ou precipitado e anomalo de forças, cuja presença entretem as funcções dos seres organisados: e como christão, ouço nos sons dessa palavra aquelle formidavel anathema: *Porque tocaste no fructo prohibido comerás teu pão com suor do teu rosto, até que voltes a esta terra, da qual foste expellido; tu és pó e em pó te ás de tornar.*

Lei, portanto, inevitavel, quer philosophica, quer religiosamente considerada, nos deve resignar á morte, e prepararmo-nos, para quando ella se cumprir comnosco, deixarmos na estrada da vida um rasto luminoso, que sirva de guia aos que por ahi ainda transitarem.

E esse rasto luminoso, intenso e indelevel, foi deixado em diversos estadios percorridos pelo Dr. Antonio da Costa; e o ultimo marco de sua viagem [o seu tumulo] plantado sobre uma das pittorescas montanhas do imperio da Santa Cruz, envolto de continuo por uma atmosphera resplandecente, servirá de pharol aos nossos talentosos competidores, que ousando erguer-se sobre a preguiça e ocio, almejem legar á posteridade um nome prestigioso.

E' muito cedo para tirarem-se a limpo todas as paginas da historia do Dr. Antonio da Costa. Rivaes pujantes, e emulos herculeos, que ainda existem no meio de nós, com elle arcaram por vezes: e a critica se embaraça quando em taes conjecturas busca pronunciar-se franca, ou tem de conferir os louros dos combates.

E nem eu me proporia a apresentar agora uma biographia completa do Dr. Antonio da Costa. Sua leitura tomar-nos-hia um tempo immensuravelmente fóra das proporções destas sessões academicas. Limitar-me-hei, pois, a alguns factos da vida desse nosso cirurgião, não prescindindo, porém, de restabelecer a verdade de uma sua falta, odiosa e perfidamente explicada por seus gratuitos antigos desaffeiçoados.

Senhor! Eu não commetto a superfluidade de implorar de Vossa MagestadeImperial attenção ao que vou dizer.

A nação toda reconhece quanto Vossa Magestade aprecia os seus subditos, que, como aquelle de quem tenho de tratar, contribuem para o engrandecimento do nosso paiz; e que se a sua sorte atropella e acabrunha a Brasileiros de muito merito, maxime quando não querem sacrificar a dignidade e o pudor sobre as empestadas aras do servilismo e do desfaçamento, não depende tamanha desgraça das intenções e vontade do paternal coração de V. M., sempre solicito no desempenho da justiça.

A doutrina da egualdade civil e politica, e da ausencia de todo o privilegio, offerecendo apenas uma só excepção na applicação de seus bellos e esclarecidos principios, nunca poderá comtudo tornar o homem indifferente ás posições sociaes com que os seus antepassados se distinguiram; e por isso não omitto que nos ascendentes do Dr. Antonio da Costa houve illustres varões notaveis por essas posições alcançadas a custo de mui elevadas qualidades e feitos meritorios.

Nascido na cidade do Rio de Janeiro aos 15 de março de 1816, era filho legitimo de D. Gertrudes Mathildes de Sá e Silva, senhora de exemplarissimas virtudes, e do cirurgião Antonio da Costa, cavalleiro professo na ordem de Christo, bem conhecido nesta côrte por sua pericia na cirurgia, proverbial probidade, grande amor á sua familia, adhesão a seus amigos, caridade para todos, e perfeita harmonia da circumspecção com a doçura e amenidade do trato.

O Dr. Antonio da Costa aprendeu as primeiras lettras com sua tia D. Anna Euphrasia de Sá e Silva, de quem recebeu tambem os rudimentos da religião e da moral christãa.

Estudou humanidades no famoso collegio do Revd. padre-mestre Santiago. tendo por companheiros muitas de nossas actuaes habilidades em diversos ramos.

Matriculou-se em 1832 na nossa antiga academia-medico-cirurgica, estudando anatomia com o insigne e venerando professor Joaquim José Marques.

A 4 de maio do anno seguinte embarcou para a França, com o projecto de concluir seus estudos, e formar-se em medicina na faculdade de Paris.

Durante os primeiros tempos de sua estada nessa cidade, foi seu unico pensamento, e o fim exclusivo de seus esforços, aprofundar-se em todos os conhecimentos medicos que lhe faltavam para preencher o designio que alli o levára e corresponder á confiança que nelle depositára seu pae, deixando-o partir só em tão tenra idade, e remettendo-lhe no principio de cada anno toda a quantia que devia servir para as mesadas do anno inteiro.

Os conselhos de seus paes, e de sua tia, que se lhe consagrava como uma segunda mãe, e os principios da severa educação que recebera, conservaram-se-lhe firmes até o anno de 1836; estudando com ardor, evitando com extremoso cuidado as más companhias e amizades suspeitas, frequentando com assiduidade exemplar as aulas, os hospitaes e os cursos particulares, e sobresahindo nos exames a que se apresentou em épocas regulares.

De repente, porem, as forças que o tinham sostido contra a impetuosa carreira dos prazeres e delicias de Paris o abandonam, turva-se-lhe a razão, e ébrio e delirante da atmosphera que respirava inclina-se sobre uma voragem que o arrebata.

Refrangendo a lembrança das sabias recommendações de prudencia e economia, e cedendo ás freneticas exigencias da vida tumultuosa em que se engolphára, esbanja em dias todo o dinheiro, que não devera escoar-se em menos de doze mezes.

Achando-se então sem recursos em um paiz estrangeiro, e reconhecendo quão traiçoeira era a amizade, e falsos e enganadores os conselhos dos que contribuiram para elle esquecer-se dos seus deveres, escreve a seu pae, a quem patenteia todo o occorrido, confessando os desvios que a irreflexão e inconsistencia da mocidade o deixaram commetter, e pede-lhe que o salve, que o não desampare e abandone sem meios de vida, e posto que culpado em demasia, já profundamente arrependido, e capaz de sacrificio expiatorio.

Seu pae, como castigo unico, manda-lhe o dinheiro de que elle carece, acompanhado de uma carta, cheia, não de asperas e acerbas reprehensões, mas de novos e bem calculados conselhos, em que lhe falla geitosamente dos principios de honra e independencia, que sempre foram a divisa de sua familia; da dôr, que atormentaria todos os seus, se elle não concluisse os estudos, que, com tão bons auspicios, encetára; da afflicção de quem lhe dirigia aquella carta, se continuasse a ver mal retribuida a confiança, que em seu filho depositára contra o parecer e opinião geral dos parentes, que, com algum fundamento, se arreceiaram da inexperiencia de um joven; e finalmente dos excessos de meios pecuniarios, que elle, pae velho e cansado, seria obrigado a praticar, por um filho, que, em vez de habilitar-se para dentro em pouco succede-lo com gloria na carreira medica, continuasse a esquecer-se de que não devia defraudar seus irmãos da educação e instrucção a que tinham eguaes direitos.

Tão generoso e acertado procedimento surte o mais desejado effeito sobre o novo *filho prodigo*, e fa-lo enthusiasticamente reentrar na senda de que elle havia aberrado.

Calculando as difficuldades de resistir aos encantos e seducções de Paris, ou querendo fugir de tudo quanto lhe exasperasse o remorso do mal que fizera, e do bem que deixára de fazer, toma uma resolução suprema e heroica, transportando-se a Montpellier, para concluir os seus trabalhos, e disposto insbalavelmente a romper com o passado que o torturava.

Em Montpellier, com effeito, se tornou o mesmo discreto e applicado joven dos primeiros tempos de Paris; só o estudo e mais deveres escolares o occupavam; e, em poucos mezes, fez com grande successo os exames que lhe faltavam, e preparou-se para tomar o grão, escrevendo a sua these intitulada *Aperçu sur les gangrènes externes*, que defendeu perante a mesma faculdade de Montpellier a 14 de agosto de 1837.

Depois de doutorado, vio-se forçado a voltar a Paris, para munir-se de livros e arsenal cirurgico; e partindo logo para o Havre, embarcou-se para o Rio de Janeiro, onde aportou a 6 de fevereiro de 1838.

Poucos mezes depois era esposo da Sra. D. Luiza Fausto de Oliveira e Souza, cujas prendas d'alma e coração de prompto o impressionaram.

Dessa época se deve datar o começo de sua carreira clinica.

Em principio do anno de 1839, para cumprir as disposições da lei que rege o exercicio da medicina no Brasil, sustentou, perante a faculdade do Rio de Janeiro, uma these sobre os *Estreitamentos do canal da urethra*, apresentando já factos e observações do seu tirocinio, e vantagens que obtivera da *sonda electrica*, por elle modificada.

Cabendo-me a agradavel tarefa de examina-lo, tanto na prova da enfermaria, como na da these, recordo-me com muito prazer da defesa brilhante que elle fez das proposições exaradas neste trabalho, em consequencia do que tirára o melhor grão de approvação.

Ao correr de 1846, travou em pseudonimo pela imprensa uma luta porfiosa contra a homœpathia, e firmou simultaneamente, pelo exito feliz de diversos casos de sua destresa cirurgica, a sua reputação de operador.

Na sessão de 7 de maio do mesmo anno a Academia imperial de medicina o nomeou seu *membro titular*, depois de ouvido e approvado o relatorio do Sr. senador Dr. Candido Borges, ácerca de suas duas memorias: uma sobre a operação da casa (boutonniére), e outra sobre a da phymosis, pelo novo processo de Ricord.

De 1846 a 1854 entregou-se quasi exclusivamente á cirurgia, exercendo a clinica medica só por excepção, e sempre com relutancia, repetindo a seus collegas, amigos e clientes, *que só queria ser cirurgião.*

Durante esse periodo e o anterior (de 1839 a 1846) fez um consideravel numero de operações, algumas das quaes ainda não tinham sido praticadas no Brasil, e apresentou á academia muitas observações colhidas na sua clinica, e memorias de grande alcance e alto interesse.

No fim de um certo tempo, quando além da sua reputação cirurgica achar-se estabelecida, a sua pratica podia constituir autoridade, passou a publicar annualmente a *estatistica* de sua clinica civil, organisada com todo o escrupulo pelas notas e apontamentos que todos os dias elle lançava em seus livros.

Desejando ampliar a esphera de seus conhecimentos, encetar relações com os corpos scientificos, e celebridades cirurgicas da Europa, voltou á França em 17 de março de 1855, e offereceu á academia de medicina de Paris uma memoria com o titulo — *Seize années de clinique chirurgicale au Brésil* — que é como o resumo de sua vida e pratica cirurgica desde a sua chegada ao Rio de Janeiro até aquella época.

Antes de saltar em França, demorou-se alguns dias em Lisboa, levando á academia das sciencias medicas da mesma cidade uma nova memoria sobre os *estreitamentos da uretra*, trabalho que a academia recompensou, nomeando o autor seu *socio correspondente.*

Conservou-se em Paris até o fim de 1855, onde, como se fôra simples estudante, frequentou cursos particulares, aulas da faculdade, e a clinica dos hospitaes, enriquecendo-se mais das minucias da arte, exercitando sua habilidade e pericia nos mais modernos e aperfeiçoados processos, e augmentando seu já importante arsenal cirurgico com os ultimos instrumentos e apparelhos.

A academia imperial de medicina de Paris honrou o nosso patricio, inscrevendo seu nome entre os dos candidatos, de cujo numero deviam sahir os seus socios correspondentes que para adiante se fossem elegendo; e elle voltou para o Brasil com essa nobre ambição, que hoje estaria satisfeita.

A viagem lhe tinha imprimido uma nova actividade e o contacto dos sabios uma emulação indisivel.

O que elle produziu depois de sua volta da Europa, causa realmente admiração.

Todos os paquetes levavam para França volumosa correspondencia, peças pathologicas, memorias e observações, para serem apresentadas á academia.

Além dos seus *dezeseis annos de clinica cirurgica no Brasil*, da these sobre as grangrenas externas sustentada na faculdade de Montepellier e das escriptas sobre os estreitamentos da uretra para a legislação de seu diploma pela faculdade do Rio de Janeiro e admissão a socio da academia de Lisboa, o Dr. Antonio da Costa legou á sciencia, entre outros muitos trabalhos, os de que vou fazer menção, com as denominações que o autor lhes dera; sendo que quasi todos foram impressos e approvados pelas sabias corporações:

« Memoria sobre a resecção completa do maxillar superior direito, e parte do esquerdo, assim como do vomer, e um dos ossos proprios do nariz. — Operação pela primeira vez praticada no Brazil.

« Observações sobre o hydrocele.

« Observações sobre um tumor encephaloide, desenvolvido na cabeça, e acompanhadas da autopsia.

« Observações sobre a amputação do maxilla inferior.

« Observações sobre a operação da *boutonnière* (casa) praticada sem guia em consequencia de estreitamento, fistula urinaria, e uma closca situada logo abaixo da raiz do penis.

« Novo processo para a operação da phymosis, pela primeira vez praticada nesta côrte.

« Operação da casa; puncção com o trocarte de toda a porção recta do canal da uretra e incisão bilateral da prostata.

« Desarticulação e resecção do homerus direito.

« Operação de um tumor lipomato-schirroso bilobado de forma pyramidal, sub-aponevrotico.

« Talha uretral, para a extirpação de um calculo engastado na uretra. — Cura de estreitamentos e fistulas urinarias.

« Gangrena do perineo e escroto direito.—Solução de continuidade da uretra na extensão de pollegada e meia. — Extracção de seis calculos vesicaes.

« Talha bi-lateral.—Extracção de um calculo vesical volumoso.

« Formulario para o hospital da Santa Casa de Misericordia, por uma commissão de que fazia parte o Dr. Antonio da Costa.

« Memoria sobre a desarticulação coxo-femural esquerda.

« Observações sobre as fistulas vesico-vaginaes, pelo processo de Jobert de Lamballe.

« Parallelo entre a talha, e a lithotricia. — Questão dada pela academia imperial de medicina.

« Memoria sobre as molestias das vias urinarias.

« Retenção completa das orinas e engorgitamento prostatico consideravel.

« Elephantiasis do scrotum: ablation d'une tumeur pesant 22 livres, aprés l'operation (abstraction faite de liquides) et ayant 32 pouces dans son plus grand diamètre.

« Castration partielle reclamée par un carcinome du testicule granche.

« Ligature de l'iliaque externe droite par l'aneurysme de la femorale.

« Retrecissement organique de toute la porcion spongieuse de l'urèthre — Fistule au nombre de 9 desseminées au scrotum, periné et pubis.

« Aneurisme artero-veneuse de la temporalle gauche. Ligature de la carotide primitive du même coté.

« Observações sobre o esmagador linear de Chassaignac.

« Memoria dirigida ao professor Chassaignac sobre resultados obtidos em 35 operações praticadas com o esmagador do mesmo professor.

« Note sur un lithotribe à trois effets.

« O esmagador linear de Chassaignac.

« Observation sur differentes maladies chirurgicales.

« Estatisticas de sua clinica cirurgica.

« Notas, apontamentos e observações em grande copia, para uma obra que elle principiára a escrever, e que tencionava publicar com o titulo de — *Clinica cirurgica.* »

Deprehende-se do que fica exposto, senhores, a difficuldade que teria o Dr. Costa de descansar um instante, e quanto possuia elle o segredo de distribuir o tempo afim de chegar-lhe para tanto.

De manhãa, a visita dos hospitaes, depois as consultas do gabinete, que para os pobres eram *gratis*, depois a laboriosa clinica da cidade e dos suburbios, e depois, já de noite, já muito tarde, a leitura, a escripta, as vigilias, os cuidados sobre os trabalhos do dia que expirava e do que ia começar a nascer.

Comtudo, se por excepção tinha elle alguns momentos de folga, causava felicidade contemplar no meio de sua familia e seus amigos o seu caracter jovial, que chegava a esbater-se na puerilidade.

Eis a lista dos titulos e condecorações do cirurgião Dr. Antonio da Costa:

« Doutor em medicina pela faculdade de Montpellier, e autorisado a exerce-la no Brasil, pela faculdade do Rio de Janeiro;

« Cirurgião-honorario da camara imperial;

« Cirurgião da Santa Casa da Misericordia, do hospital da ordem terceira do Carmo, e do da Providencia.

« Medico da legação Franceza, e da Sociedade Franceza de Beneficencia.

« Membro titular e ex-presidente da academia imperial de medicina do Rio de Janeiro.

« Membro correspondente do instituto historico e geographico brazileiro.

« Membro da sociedade anatomica de Pariz, da academia das sciencias medicas de Lisboa, e da sociedade auxiliadora da industria nacional.

« Commendador da ordem de Christo e cavalleiro da Imperial da Rosa, do Brazil.

« Cavalleiro das ordens de Christo e Conceição da Villa-Viçosa, de Portugal.

« Cavalleiro da Legião-de-Honra de França. »

Deixou tres filhos, dous do sexo masculino e uma senhora. Esta elle teve a fortuna de ver esposa do Sr. Dr. Manoel de Oliveira Fausto, ex-secretario da inspecção geral da instrucção publica e do banco do Brazil, e actual director d'este estabelecimento. Dos dous segue o mais idoso os cursos da escola central, em que vai obtendo approvações plenas; e segundo prosegue distinctamente no bacharelado em letras do collegio de Pedro II.

A que ponto, senhores, não subiriam as aspirações e habilitações do Dr. Antonio da Costa, se a morte não viesse tão cedo sustar a sua carreira?!

Como o celebre Estevão Geoffr y Saint Hillai e, elle reunio a simplicidade e a alegria da infancia; a confiança, a generosidade, e dedicação da juventude; a perseverança, o amor do trabalho e do proximo da edade madura; a benevolencia, que anima e attrahe; a serenidade religiosa, que concilia o respeito; deixando ao mundo, junto com aquillo que publicou, um dos menos incorrectos typos de homem d'este seculo.

Se não podem ser confrontados na velhice, porque Antonio da Costa a não attingio, ha ainda outro ponto de analogia entre a vida d'estes dous homens a quem o Brazil deve guardar reconhecida memoria: foi uma das avós do sabio medico-naturalista francez que lhe acendeu o desejo de celebrisar-se, fallando-lhe muitas vezes dos tres Geoffroys, seus parentes, que no seculo XVII haviam sido socios da academia das sciencias; foi uma das tias do cirurgião brazileiro quem excitará no espirito do terno sobrinho o ardor de imitar os seus maiores. Só não precisou esta de assemelhar-se áquella fazendo ler ao seu educando as *vidas dos homens illustres de Plautarcho*, porque o menino Costa tinha sempre em casa o exemplo vivo e eloquente de seu pai.

Conta-se que, recebendo um dia o velho Costa um recado do Dr. Francisco José de Sá, pedindo-lhe para ir soccorrer o pai que fracturara uma perna, o menino foi correndo para o meio de sua familia, dizendo as gargalhadas que nada era melhor do que ser cirurgião, visto que um medico chamava um cirurgião para tratar de seu proprio pai; bem como se refere ainda que, quando simples estudante de philosophia, ajudára com o maior desembaraço e sangue frio a extrahir uma bala introduzida profundamente em um quadril de um soldado.

Tantos disposições para a especialidade em que se immortalisarão os Dupuytreu e Astley-Cowper não podiam falhar no adepto da cirurgia, e, como sabeis, ellas deram em resultado um cirurgião digno de ser chamado por um dos mais bellos ornamentos da nossa classe (o Sr. Dr. José Maria Chaves): *rei da manobra cirurgica, Lisfranc brazileiro.*

Longe de ser egoista, e pretender monopolisar a colheita de seus trabalhos, elle a communicava a todos, começando por instruir uma pleiade estudiosa de alumnos da escola de medicina, que o procuravam para se exercitarem; e desde que algum d'estes revelava talento superior, conseguia d'elle sincera amizade, e podia dispor de seus livros, e tudo o que compunha o seu rico e luxurioso gabinete cirurgico, gabinete que aliás elle zelava em extremo, amando-o com o amor indefinivel do marinheiro ao seu navio.

O professor Thenard, alcançando ordem de soltura para muitos de seus alumnos, que ao mesmo tempo haviam sido reclusos pela policia, disse-lhes na porta da prisão ao mostrarem-se-lhe elles muitos reconhecidos: *Sortons tous messieurs, à une condition cependant, c'est que vous apprendrez la chimie.* Approximadamente o Dr. Costa, se algum praticante lhe agradecia um serviço. — *Não ha de que* — lhe dava em resposta. — *Podeis contar comigo, pois que estudaes cirurgia.*

Taes qualidades, reforçadas pelos numerosos factos brilhantissimos de sua perspicacia audacia atilada e recursos de occasião, lhe davam direito á fortuna.

E elle a gozou.

O seu nome elevou-se nas azas da consideração publica, grangeando lhe bens materiaes e honras, sem jámais haver rastejado para alcança-los; e coberto de palmas e bençãos pelos serviços prestados a humanidade, baixou o Dr. Costa á sepultura sem cingir a corôa do martyrio: cujos espinhos teem sangrado a fronte de mil homens illustres.

Bofé, só essa corôa faltou á sua celebridade, porque aquellas mesmas extravagancias de Pariz com que occupei a vossa attenção, como fossem seguidas de verdadeiro arrependimento, nenhum estigma lhe deixarão; antes lhe imprimiram á physionomia uns certos toques do trefego lord Byron.

Na ante-manhã do dia 2 de julho do anno passado, ergueu-se do leito, sentindo alterada a sua saúde. Mas esse dia é consagrado nesta cidade á visitação publica do hospital da Santa Casa da Misericordia. A lembrança de que suas magestades vão consolar os doentes, perlustrando as enfermarias, e de que elle, como cirurgião de uma dellas devia ahi achar-se esperando os augustos visitantes, o faz resistir á fraqueza e ás dôres que o acommettiam. Do seu posto de honra, porem, a intensidade dos soffrimentos, que já lhe estortegavam as visceras abdominaes, o obrigam a voltar para casa, onde o mal continúa em progresso rapidissimo manifestando logo o proximo fim da existencia de sua victima.

Ainda ao approximar-se da morte offereceu exemplos que devem ser imitados, solicitando os auxilios da nossa egreja, a cujos preceitos elle obedecera sempre.

N'uma época marcada com o ferrete da irreligiosidade em que os moços querem inculcar talento sustentando o materialismo, e os velhos com elles fazem côro para não parecerem atrasados; no estado de desmantelamento e dissolução de costumes em que geralmente nos achamos, indo, quando muito, aos templos para apreciarmos musicas profanas e licenciosas que acompanham a celebração de missas começadas depois da hora da sesta; e quando se consente em uma capital christã a publicação de jornaes que, explicando os milagres do filho de Deus por *passes magneticos*, perpetram o desacato de se intitular —Jesus e Mesmer—não são dignos de todo o louvor os espiritos que assoberbando tão infernaes exemplos se conservam compenetrados da orthodoxia do christianismo?!

Sim.

E esse homem, umas vezes de aspecto carregado e maneiras bruscas, e outras brincalhão e traquinas como uma criança, parecendo distrahido da vida futura, se occupava sriamente della, e protestára de longo tempo contra a *moral de gran de tom.*

Confessado, elle recebe em sua alma o *Pão dos Anjos*, e seu corpo é ungido com o oleo sagrado, *emblema da incorruptibilidade celeste.*

Oh! que é arrebatador, senhores, ver como os medicos, a quem a opinião geral reputa impios, dão a esse preconceito o mais solemne desmentido repetindo actos tão edificantes!

Poucos dias padeceu, porem nelles padeceu muito.

Na tarde do dia 7 do mesmo mez houve um momento de serenidade, em que os amigos guardaram silencio em torno do leito, pensando que o doente dormia..:

Mas a esposa, mas os filhos, como se lhes tocassem o coração com ferro em braza, exhalaram ao mesmo tempo um desses gritos immensos e terriveis, que nem Victor Hugo saberia descrever, que elle mesmo reconhece não acharem orthographo em algum lingua humana....

A' ternura da familia, lançada no maior estado de desolação, e embebida da amarga e ainda palpitante saudade de seu chefe, soam com eloquencia aquellas palavras de Mauget, talvêz só verdadeiras para as imaginações nimiamente melindrosas, ás quaes inspire horror o aspecto do adipoeir por sobre os ossos humanos, e seja sem poesia a incineração dos cadaveres.—*Qui mortem evitare non possunt, corporis saltem gaudeant duratione.*

Louco simulacro da eterna duração; engenhosa, porém futil protestação contra o nosso nada, é o embalsamento dos cadaveres.

Mas quando o golpe de perdermos um ente que nos é caro nos obumbra a razão e lança em dilirio, não ha philosophia que nos ampare, e a humildade religiosa chega a gelar em nosso intimo.

Nem a humanidade deve ser rigorosamente condemnada de todas as suas fraquezas; e essa de sophismar e caricaturar a immortalidade, convertendo defuntos em arrebicados espantalhos derrubados pelos ventos, tradiccional e conservada desde os tempos mais remotos, está hoje autorisada pela vaidade e o dinheiro ou pelos desatinos da dor.

Alexandre-o-grande fez embalsamar o corpo de Dario, e elle mesmo foi embalsamado pelos Egypcios e Chaldeus: um discipulo do Christo embalsamou o corpo do Divino Mestre com myrrha, alóes e outras substancias que, segundo os conhecimentos de então, gozavam de propriedades anti-scepticas; e actualmente os processos de preservar os corpos da putrefacção estão muito aperfeiçoados, visto que por toda parte se embalsamam os de homens illustres, ou que teem occupado as mais elevadas posições.

O medico que prestára tal serviço á familia do Dr. Antonio da Costa foi o incansavel e muito instruido professor de medicina legal da nossa escola o Sr. Dr. Francisco Ferreira de Abreu, o qual, em companhia do Sr. Dr. Eiras, examinou ainda hontem o cadaver; reconhecendo ambos esses peritos que elle se acha no mais perfeito estado de conservação.

Trajando a farda de medico de imperador ornado das condecorações que em seu peito subiam de brilho, dir-se-hia que uma testa real esperava o Dr. Costa.... Oh!.... e porque não havia o tumulo merecer-lhe essas galas?! Portico da Eternidade na expressão sublime do immortal cantor dos martyres, o tumulo nos admitte á habitação do Rei dos reis e do Senhor Supremo dos senhores.

Se a noticia do seu traspasso causou consternação em todos os que o conheceram e abalo geral nos habitantes desta cidade, o seu funebre sahimento tomou o caracter de uma solemnidade publica. Funccionarios civis, militares, e religiosos da mais alta gerarchia; homens os mais proeminentes nas lettras, nas artes, nas sciencias e no commercio compunham em seus carros um prestito immenso que transitava entre alas de povo que ao longe de todas as ruas se estendia. E todos estavam compenetrados da lugubre importancia do acto, por seus ares de recolhimento e melancolia; e lagrimas se deslisavam pelas faces de muitos.

Ao entrar os muros do cemiterio de S Francisco de Paula, alguns amigos e collegas, que lhe cercavam o feretro, erguendo por accaso a cabeça para o lado occidental viram um desses habitantes celestes, cuja apparição tem infundido na humanidade terrores e receios; um cometa e nunca a superstição foi tão desculpavel. Se Homero, Virgilio e o proprio Napoleão I nutriam preoccupações ácerca da influencia desses monstros do espaço, não faltou nos circumstantes quem estremecesse de medo, e abaixando a cabeça murmurasse: *decadencia da cirurgia brasileira!....*

Mas, felizmente, a presença desses corpos ao tempo em que se passão, ou vão passar-se grandes acontecimentos na terra, continuará sempre a ser uma pura coincidencia; e a cirurgia brasileira, que incontestavelmente soffre com a perda do Dr. Antonio da Costa, não decahirá, porque estão ahi outros brasileiros proficientes nella, que envidarão todas as forças para ergue-la ao ponto mais culminante da sua gloria.

Já o corpo em seu triplice caixão é lançado na sua morada da Necropolis.

Essa morada era conhecida pelo carneiro perpetuo n. 4,679, onde, repousando os restos do pai, da mãi, e de um sobrinho do Dr. Costa, esperavam o recem-chegado habitante.

E' um subterraneo em que depois do descimento do ultimo cadaver, podemos imaginar um vivo cahido de cansado na guarda das reliquias de sua familia, e que dorme ao prolongo das ossadas della.

(*Continuar-se-ha.*)

FOLHETIM

O BATEDOR DE ESTRADA

POR

PAULO DUPLESSIS.

SEGUNDA PARTE.

(*Continuação.*)

XIII

Persuadido pelas falsas confidencias da Americana, de que Antonia amava a Joaquim Dick em segredo, Grandjean pensou que, o denunciando como autor do acto que elle acabava de praticar, poria termo ás exprobrações da condessa.

Mas qual não foi o seu pasmo quando viu que semelhante revelação lhe causava dolorosa sorpreza!

— Joaquim Dick! exclamou ella com abatimento. O' meu Deus! como pude enganar-me a este ponto, eu que o chamava meu amigo, meu unico amigo; eu que tinha na sua dedicação uma confiança illimitada! Essa perversidade, essa fereza e insensibilidade, de que elle tanto fazia alardo, oh! era tudo verdade! E' possivel que eu me tivesse assim illudido á seu respeito por tanto tempo e tão estupidamente! Grandjean, proseguiu a pobre moça erguendo os olhos para o gigante, já te não exprobro a infamia da tua conducta, porque, como já disse, sei que a cobiça é o movel de tuas acções, e Joaquim Dick devêra dar-te muito ouro: mas tambem sei que não tens um coração máu, e recusarias assassinar por dinheiro uma pobre mulher...

— Eu assassinar uma mulher... branca... por dinheiro! exclamou o Canadiano com verdadeira indignação. Ah! senhorita! preferiria perder o meu olho direito a ter semelhante encargo na minha consciencia.

— Pois, Grandjean, essa acção, que tanto te repugna, mal sabes que estás em risco de commetter!

— E como?

Antonia encarou o Canadiano por alguns instantes, e replicou com uma voz que denotava firme resolução, e perfeita tranquillidade:

— Se eu tiver o mais pequeno motivo de corar na presença do conde d'Ambron, não hesitarei um momento — matar-me-hei.

— Matar-vos, senhorita! E porque razão? Eu não vos comprehendo!

— Ora, está claro que a responsabilidade da minha morte pezaria toda sobre ti sómente.

Grandjean ficou pensativo; os grossos traços de sua phisionomia exprimiam alguma cousa de semelhante ao enternecimento; mas logo um sorriso de incredulidade roçou-lhe os espessos labios, e sacudindo a cabeça em ar de duvida, respondeu:

— O que me parece muito claro, senhorita, é que quereis divertir-vos á minha custa... As mulheres não se matam: é cousa que nunca vi! Além disto, por mais que o contrario me digaes, não conseguireis persuadir-me de que não amaes o Sr. Joaquim Dick. Bem sei que estaes hoje casada, mas isso nada quer dizer. Sempre ouvi contar que as mulheres se resignam com muita facilidade a despozarem os homens que ellas nunca amaram! Matar-vos! e porque, meu Deus! O Sr. Joaquim Dick é muito rico!... Máu! parece que estou dizendo alguma asneira, pois que vos vejo tão encolerisada... que quereis? sou tão pouco versado nestas cousas de sentimento, que quando fallo não é para admirar que erre algumas vezes.

Antonia julgou inutil proseguir a conversação: sentou-se n'uma pedra, apoiou os cotovelos sobre seus joelhos, occultou a cabeça entre as mãos, e ficou silenciosa.

Grandjean, assim como uma sentinella que estivesse guardando um prisioneiro, poz-se a andar de um lado para outro com passo regular; de vez em quando lançava sobre a moça um olhar furtivo.

O Canadiano parecia pouco satisfeito; as espessas sobrancelhas encrespadas a cada passo a uma compressão dos musculos da testa, a mão que apertava energicamente o couce da arma, certos movimentos da cabeça cheios de impaciencia, mostravam que eram bem penosas as suas reflexões. Parava muitas vezes diante da condessa com a intenção evidente de dirigir-lhe a palavra; mas, ou porque a timidez o contivesse, ou porque se envergonhasse de sua conducta, depois de curta hesitação continuava outra vez a sua marcha lenta e monotona.

De uma dessas vezes estremeceu; espessa vermelhidão tingiu as suas faces: via lagrimas correrem através dos dedos de Antonia.

— Senhorita! exclamou com a voz quasi commovida; não choreis assim! Juro-vos que se eu soubesse que havia de affligir-vos tanto não me teria encarregado de semelhante negocio! O vosso rapto permitte que eu torne á minha patria, em Villequier, onde me espera uma posição das mais magnificas: pois assim mesmo, torno a dizer-vos, se eu tivesse previsto o vosso enfado não teria hesitado um momento em recusar a somma enorme que me deram. Vamos, senhorita: vós que sois tão boa, não vos tranquillisareis um pouco á idéa de que vos deverei a felicidade do resto da minha vida? Pensae bem que sem o vosso rapto ver-me-hia ainda forçado á viver uns dez annos de privações, trabalhos e fadigas antes de ajuntar uma pequena fortuna, que por vossa causa ganhei em poucos dias! Este pensamento deve consolar-vos. Vamos, senhorita..., olhae para mim..., não me queiraes mal por isso...

O gigante agarrou brandamente nas mãos de Antonia para retira-las de sobre o rosto; subito porém recuou, murmurando com espanto:

— Não me enganei ha um mez! Foi o contacto desta mão fragil e pequenina que me causou uma commoção tão viva e repentina! E' singular que eu tenha chegado a esta edade sem saber que as mulheres são dotadas de uma propriedade semelhante á das tremelgas! Agora resta conhecer se todas são assim... hei de informar-me!... Mas, ouço o trote de cavallos; parece uma escolta que se aproxima: são talvez os homens do marquez d'Hallay. Chegam muito á tempo, pois que me ia já pesando este encargo!..

Neste momento Antonia levantou a cabeça: tambem tinha ouvido o rumor.

— Ah! obrigado, meu Deus! vem gente.... estou salva!....

O semblante da moça apresentava a expressão de tão pungente desespero que o Canadiano não pôde conter uma surda exclamação de dôr.

— Oh! sou um miseravel! murmurou elle cerrando os punhos com raiva. Que não tivesse eu comprehendido ha mais tempo toda a extensão da minha infamia! Agora é muito tarde!....

Grandjean montou logo a cavallo, e correu ao encontro dos aventureiros. O marquez de Hallay vinha sempre cercado do seu estado maior de Francezes, e marchava a alguns passos na frente delles.

O Canadiano chegou-se a elle, e fazendo uma desasada cortezia, disse:

— Ei-la ali!

Depois de pequena pausa accrescentou:

— Possam todas desgraças da terra cahir sobre vossa cabeça, até que chegue a vez ao diabo de torcer-vos o pescoço!

E, apezar da sua sympathia pelos animaes, cravando vigorosamente as esporas no seu cavallo, affastou-se a toda a brida como um insensato.

Um minuto depois o marquez parava em frente da moça, e saudando-a com exagerada polidez, disse-lhe em voz alta de modo que podesse ser ouvido por seus companheiros:

— Senhora, faltam-me expressões para agradecer-vos a pontualidade com que viestes a esta entrevista, que designastes. Vossa liteira está prompta; quereis permittir-me a honra de conduzir-vos?

Antonia duvidava da realidade do que lhe acontecia: julgava-se victima de algum accesso de loucura; não podia comprehender a linguagem do marquez.

A' vista de uma liteira conduzida por duas mulas, e guiada por um Mexicano, que á um signal do marquez parou diante della, o seu pasmo foi extraordinario.

— Subi, Antonia, replicou o marquez affectando familiaridade e protecção. A viagem de hoje será longa.... não devemos perder tempo.

— Porém, senhor, o que significa tudo isto?

— Acaso vos tereis arrependido de vossa determinação? Cederieis ainda uma vez a essas influenciasinteresseiras, a que a muito custo vos subtrahi? Tomae sentido, senhora, os esclarecimentos que o acaso collocou em vosso poder, ainda que não nos sejam absolutamente indispensaveis para o bom exito da nossa empreza, todavia podem muito servir para poupar-nos passos inuteis, longos e fatigantes. Assim, pois, não renunciarei ao vosso concurso tão precioso, e se preciso fôr usarei da força!

— Mentis! Não tenho nenhum esclarecimento, ignoro o que de mim quereis, e não subirei a esta liteira! exclamou a condessa como fóra de si. Oh! podeis encarar-me com estes olhos onde se lê o crime estampado.... não me assusto! E' impossivel que entre todos os cavalleiros aqui presentes não haja um coração nobre que proteja a uma infeliz mulher! Tomae sentido tambem, senhor: meu marido hade defender-me.... hade vingar-me!....

— A quem chamaes vosso marido, encantadôra menina? perguntou o Sr. d'Hallay com motejadora ironia. Sem duvida a esse conde d'Ambron que comvosco esteve alguns mezes no rancho? Ah! pobre moça! De volta da nossa expedição deveis cuidar em outros amores! E' triste a noticia que vos vou dar: aquelle infeliz conde acaba de ser ha pouco assassinado!

Pela cruel alegria que exprimia o semblante do Sr. d'Hallay Antonia viu que elle não mentia.

— Assassinado! exclamou ella machinalmente; e estendendo os braços para diante como se buscasse um amparo cahiu desmaiada.

— Infeliz senhora! queria muito a seu amante! disse o marquez voltando-se para os Francezes que testemunhas dessa scena estavam todos commovidos. Na verdade se não fosse a necessidade que temos do auxilio desta desventurada teria escrupulo em conduzi-la neste estado: mas não ha outro geito: levem-na assim mesmo para a liteira.

Ao passo que a tropa dos aventureiros se retirava levando Antonia comsigo, uma scena não menos triste se passava na Ventana.

O conde d'Ambron depois de sua queda fôra conduzido para o rancho por dous criados que o haviam seguido a pequena distancia. Ensanguentado e inanimado não dava o menor signal de vida. Os criados julgando inutil leva-lo para o seu quarto contentaram-se em deita-lo no chão sobre a esteirinha que forrava o assoalho da sala.

Justiça lhes seja feita, os criados do rancho estavam bastante penalisados com esse acontecimento, e se não cuidavam em examinar se as feridas recebidas por seu amo eram mortaes, occupavam-se todavia com muito cuidado na salvação da sua alma. Estavam entretidos com um zelo e attenção incriveis em fazerem uma cruz de madeira para ser collocada sobre o peito do conde: essa cruz, pensavam elles, que se não lhe podia dar a salvação na terra, havia infallivelmente de abrir-lhe as portas do céu!

Nesse interim chegou o illustre Panocha. O prudente *fidalgo* occulto nos arredores da herdade appressou-se a voltar logo depois da partida dos aventureiros: tinha tambem pressa de saber o que se havia dado após a entrevista do conde e do marquez.

O Sr. d'Ambron, estendido no assoalho e coberto de sangue, foi o primeiro objecto que se lhe offereceu á vista.

— E a senhora? perguntou elle vivamente.

— Ninguem sabe o que é feito della. Suppõe-se que foi traiçoeiramente roubada por Grandjean! lhe respondeu um criado.

Esta noticia produziu em Panocha tal impressão que fê-lo esquecer-se das pantomimas costumadas: a sua dôr foi simples e natural.

— Infeliz D. Antonia! exclamou elle com ar abatido, deixando a cabeça pender sobre o peito; e lagrimas, verdadeiras lagrimas, correram-lhe pelas faces côr de açafrão. Não admira que lhe acontecesse esta desgraça, pois que eu aqui não estava para defendê-la.

Depois de ter dado livre curso á sua dôr, Panocha lembrou-se finalmente do Sr. d'Ambron.

— Esperae; o Sr. conde talvez não esteja morto! Quem sabe se não podemos ainda salva-lo?

O *hidalgo* ajoelhou-se junto ao conde, e encostando o ouvido sobre o seu peito, escutou com extrema attenção.

— Deus seja louvado! exclamou de repente. O Sr. conde respira ainda!

Esta noticia foi recebida com viva alegria por todos os criados, que redobraram de ardor na sua obra.

Panocha começou á despir o infeliz mancebo, quando subita idéa lhe veiu ao pensamento.

— O' lá! disse elle para os criados. Desembaraçae sua senhoria destes vestidos, em quanto vou buscar uma herva que conheço, e que é muito bôa para as feridas.

E sem esperar resposta, sahia precipitadamente da sala; porém, em vez de dirigir-se para o jardim ou para o campo, subiu o primeiro andar da casa, e foi ter direito ao quarto, ainda pela manhãa occupado pelos jovens e felizes esposos. O *hidalgo* atravessou esse quarto de um pulo, e precipitando-se para a porta do retiro, poz-se á examinar a fechadura com todo o cuidado.

— Não sei como esses Apaches idiotas não poderam abrir esta porta! Nada mais facil: é que, talvez, os Apaches, povos nomades, e que habitam longe das povoações, não conheçam bem os segredos das fechaduras: não são como eu que tenho residido dentro das cidades, e recebi educação.

Panocha puchou da sua faca, e tirando da algibeira da sua *calzonera* uma especie de gazua mal feita, de que provavelmente teria zombado qualquer gatuno da Europa, metteu logo mãos á obra.

Nada mais certo do que o proverbio que diz: Não vendas a pelle de um urso sem primeiro tê-lo morto. Havia já uma hora que o Mexicano trabalhava e se fatigava, e ainda não tinha conseguido mais do que entortar a faca e a gazua improvisada.

De vez em quando parava para enxugar as lagrimas, porque, por muito entretido que estivesse na sua obra, não podia esquecer-se de Antonia.

— Minha pobre ama! O que será della? Morrerá certamente!.... Máo! a faca vae-se entortando.... Eu não posso ser feliz fóra de sua companhia; a vida vae tornar-se-me enfadonha!.... Obrei mal em ridicularisar os Apaches; esta fechadura é realmente de uma solidez á toda a prova.... Se não fossem esses malditos estrangeiros que vieram á Ventana, Antonia viria afinal á desposar-me. Ella nunca disse que me amava, mas bem se estava vendo!.... Que diabo encontrarei eu n'este retiro? Receio ter-me enganado.... Peor! lá se quebrou a faca!.... Oh! se eu podesse aqui encontrar milhões, seria uma felicidade!.... Mas assim mesmo nunca me consolarei da perda de Antonia.!..

Panocha deu treguas aos soluços para soltar um grito de alegria; uma espessa crosta de oleo proveniente da pintura n'aquelle lugar acabava de quebrar-se, e descobrir a cabeça chata e polida de um grosso parafuso que prendia a fechadura.

Em poucos instantes esta cahiu, e o Mexicano, pallido de commoção, e tremulo ao mesmo tempo de esperança e receio, encostou vigorosamente o hombro á porta, que cedeu á esse abalo e escancarou-se diante delle.

O *hidalgo*, antes de transpor o seu limiar, reconcentrou-se em si mesmo por um momento, e murmurou:

— Querida e sempre chorada Antonia, Deus queira que me tenhaes deixado muitos milhões!

Panocha ia á penetrar no retiro, quando uma voz forte e escarnecedora fê-lo parar tremulo, assombrado e estupefacto.

Essa voz era do Batedor de Estrada que dizia:

— Ladrão!

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n. 160.

PERN. — TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1861.